PECIAL: Tudo sobre o dom de línguas à luz do Novo Testamento

OBSERVADOR DA VERDADE

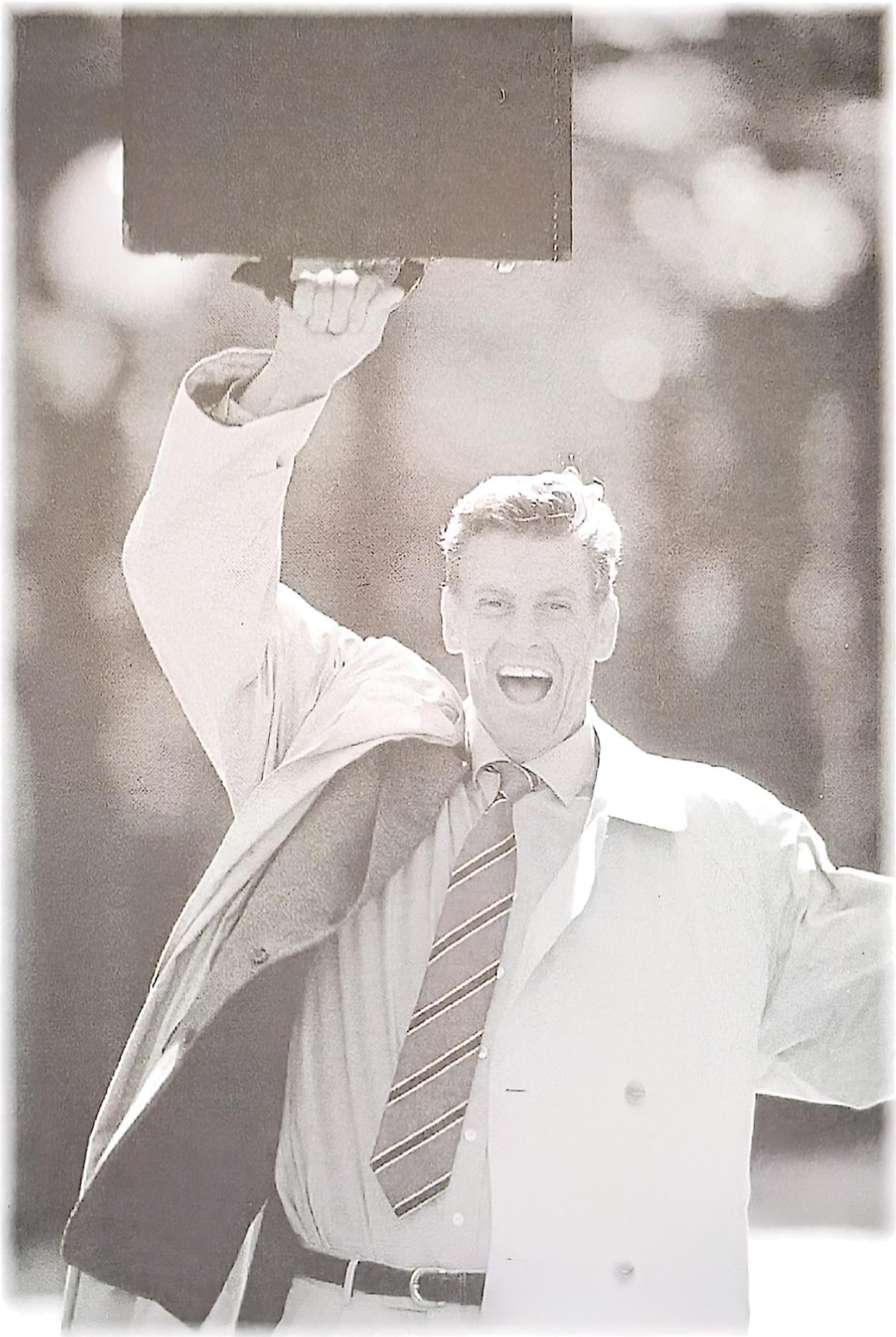
ÓRGÃO OFICIAL DA
IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA
MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 58 — Nº 3 — MAIO/JUNHO 1998

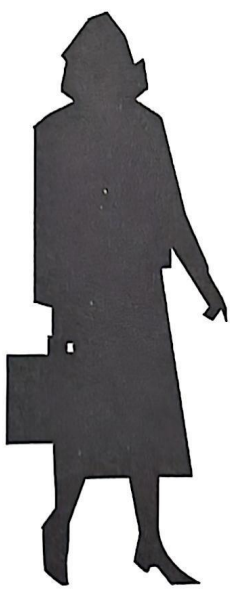
56 PÁGINAS DE LEITURA EDIFICANTE!
Nesta edição, as diferenças entre recreação e divertimento

TELEVISÃO
grande ídolo do século

Uma completa exposição dos males causados pela TV nos lares

COLPORTAGEM: UM PRESENTE DE DEUS PARA VO





Não existe maior satisfação do que sentir-se útil e produtivo. E, além de tudo, saber que realiza um trabalho criado e abençoado por Deus. A Colportagem é assim: um auxílio indispensável para inúmeras pessoas — que passam a conhecer a Palavra de Deus e obtêm a cura para suas enfermidades através dos métodos naturais —, mas também um grande presente de Deus para o próprio colportor.

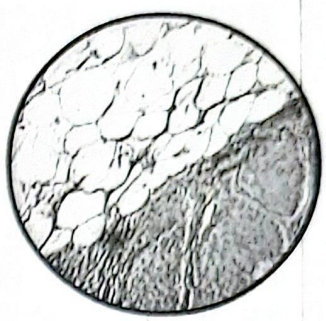
Seja feliz. Seja um colportor.

Procure o diretor de Colportagem da sua Associação.

Observador da Verdade

MAIO — JUNHO / 1998

Não demorou muito para se constatar a mudança no processo cancerígeno no corpo de Sulesa. "Minhas mãos e pernas começaram a manifestar sensibilidade. O inchaço no estômago e nas pernas foram gradualmente desaparecendo. Então eu disse: 'Obrigada, Senhor! Isto está dando resultado! É um milagre!' "



4 EDITORIAL A promessa divina de curar as enfermidades

5 SAÚDE A cura do câncer

8 CAPA TELEVISÃO — O GRANDE ÍDOLO DO SÉCULO

12 DOUTRINÁRIO O dom de línguas à luz do Novo Testamento

17 Notícias em foco

31 REFLEXÃO Por que separação da Igreja Adventista do 7º Dia?

34 EDUCAÇÃO Crianças — como pastorear?

37 TESTEMUNHO Uma mensagem para hoje

43 MENSAGEM Cristianismo — princípio de vida

46 GRATIDÃO "Verás os filhos de teus filhos"

47 MEDITAÇÃO Confissão e gratidão filial

48 ADMOESTAÇÃO Lições da vida natural

49 ESTILO DE VIDA Atividades em perfeito equilíbrio

50 SEÇÃO INFANTIL Problemas para Pablo

53 SEÇÃO JOVEM Muitos desafios
Recreação e divertimento

"Abandonar o ídolo da televisão é remover um dos maiores impedimentos à plenitude em Cristo e a um céu aberto de gloriosas revelações. Não se trata de um ato de justificação divina, ou algo que se adicione à graça de Deus. É apenas um ato de amor e obediência à Palavra de Deus"

Em visita ao estande das Edições Vida Plena, o governador do Estado do Pará, Dr. Almir Gabriel, obteve informações sobre os métodos naturais de prevenção e cura de enfermidades, e recebeu os livros *Um Novo Mundo* e *Viva Melhor! Com a Medicina Natural*

EDITORIAL

A promessa divina de curar as enfermidades

Pasquale Lemmo

Ao enfrentar algum tipo de enfermidade degenerativa, alguns são inclinados a indagar, como Gideão: "Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto?" Juízes 6:13. Devem, porém, com fé e perseverança, olhar para cima e, com palavras que brotam do coração, repetir mais e mais: "Nossos olhos estão postos em Ti" (2 Crônicas 20:12), pois és Deus misericordioso e nos assistes "no leito da enfermidade" (Salmo 41:3).

O Senhor, mediante a graça de Cristo (Romanos 8:32), Se deleita em cumprir uma preciosa promessa do concerto que fez com Seu povo, ou seja, a bênção da saúde e a cura das enfermidades. "O Senhor afastará de ti toda enfermidade." Deuteronômio 7:15; Êxodo 23:25. "Completarei o número dos teus dias." Êxodo 23:26. "O Senhor te porá por cabeça." Deuteronômio 28:13. "Abençoará o vosso pão e a vossa água." Êxodo 23:25. Tão-somente requer de Seu povo fidelidade ao concerto, obediência voluntária aos estatutos e preceitos, separação dos costumes e práticas vãos deste século corrupto (Êxodo 15:26; Levítico 26:3; Êxodo 23:24).

Quando as condições são cumpridas pelo povo ou pelo contrito e penitente, testemunhamos a fidelidade divina, como os israelitas o fizeram após terem vencido incontáveis obstáculos e tomado posse de Canaã. "Nenhuma promessa", disseram eles, "falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel: tudo se cumpriu." Josué 21:45.

Avivemos nossa fé com as promessas divinas quanto à saúde e ergamos nossos olhos, pois o Senhor nos fez conhecer "os vivas de júbilo" (Salmo 89:15). O amoroso Salvador, o Médico dos médicos, tem visto muitos do Seu povo em dificuldade — como os discípulos o estavam no Mar da Galiléia (Marcos 6:48) — lutando fervorosamente contra alguma enfermidade. Ele deseja consolá-los e curá-los, livrando-os da tempestade e da morte prematura.

Humilhação, renúncia, fervorosas orações em favor dos enfermos, confiança em Deus e uso dos métodos simples de tratamento são tudo que o Senhor requer. Nesta obra devem estar unidos os doentes, os familiares e a igreja.

"O Senhor me deu esclarecimento de que [a] quando o Israel de hoje se humilhar perante Ele e purificar o templo da alma de toda contaminação, [b] Ele ouvirá suas orações em favor dos enfermos [c] e os abençoará no uso dos Seus remédios para as enfermidades. Quando [d] em fé o instrumento humano faz tudo o que pode para combater as enfermidades, [e] *usando os métodos simples de tratamento que Deus proveu*, [f] seus esforços serão abençoados por Deus." —*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 25 (ênfase suprida).

"Bem-aventurado o povo que conhece os vivas de júbilo, que anda, ó Senhor, na luz da Tua presença." Salmo 89:15.

OBSERVADOR DA VERDADE

Nº 3 — Maio-Junho/98 — ANO 57

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editor
Pasquale Lemmo

Redação e revisão
Isaías S. Lima
Eduardo Vicente Egrejas
Josiéli Bueno

Programação visual
Eduardo Vicente Egrejas

Fotografias e ilustrações
Mariano Santiago
Emerson Freire
Arquivo EMVP

Capa
Emerson Freire

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (011) 775-1888

Gerência Geral
Geremias P. Nunes

Gerência Financeira
Osvaldo R. Orphão

Gerência Gráfica
Roberto A. Sato

Repórteres da seção de notícias desta edição:
Alexandre de Araújo, Anicésio R. Oliveira, Clóvis P. Salgado, Daniel Costa, Ivan da Silva Lima, João Batista de Souza, Joel Ramos, Josafá Cardoso Cunha, José Francisco Campos, Josias Almeida, Lázaro Augusto, Liane Caires Santana, Maurício Akio Ishii, Miguel R. Gomes, Olindo Braga

EMVP

A CURA DO CÂNCER

Uma notável recuperação de um caso de câncer em fase terminal. O remédio: uma mistura natural preparada com folhas de mamoeiro e o fruto

Lance Polu

Em março de 1996, Sulesa Ropati foi tida como morta. Os médicos da Regional Oncology Clinic, em Court Health, Wellington, capital da Nova Zelândia, lhe disseram que seria melhor se ela voltasse para Samoa Ocidental a fim de passar com a família o tempo de vida que lhe restava. Sulesa, 49 anos de idade, era mãe de dois filhos: uma filha de 24 anos e um filho de 9. Submeteu-se a radioterapia na clínica de Wellington por quase duas semanas. Seu estado se agravou de tal modo que os médicos concluíram que não suportaria a quimioterapia. Assim, aconselharam-na a voltar para as ilhas.

Transportada numa padiola e acompanhada por uma enfermeira, ela viajou, pela Força Aérea da Nova Zelândia, de Wellington para Auckland, onde tomou um vôo de conexão para Apia. Sulesa não sabia que a vida lhe seria restituída em 1997. Quando, por meio da ciência médica, ela soube que estava para morrer, a Natureza lhe ofereceu algo mais. Uma árvore frutífera nativa em Samoa proporcionou-lhe uma reviravolta na vida. Eis a história de seu notável restabelecimento.

Câncer de mama — Sulesa recebeu o primeiro diagnóstico — câncer de mama — em 1992 e foi submetida a uma cirurgia no mesmo ano. Alguns meses depois, após outros exames, os médicos informaram-lhe que estava livre do câncer. Entretanto, ela havia negligenciado seus medicamentos prescritos. Em setembro de 1995 Sulesa adoeceu outra vez. Não suspeitou de que se tratava de uma reincidência do câncer. A dor refletia-se na parte superior esquerda dos quadris, e, em resultado, passou a andar manquejando. Procurou a ajuda de curadores tradicionais em Samoa, mas o estado da doença piorou gravemente. No início de 1996, Sulesa ficou acamada e mais tarde deu entrada no National Hospital em Apia, pela segunda vez. Nos períodos menstruais sangrava continuamente.

Os primeiros exames de raio-X em Apia revelaram o pior. Constatou-se o câncer em estágio avançado. Os ossos dos quadris estavam perfurados como peneira. Naquelas condições, restava para ela pouco tempo de vida. Sulesa estava muito pálida e necessitava de transfusão sangüínea, pois perdia muito sangue. Na época ela estava acamada, e, para locomover-se, usava uma cadeira de rodas. Os testes de laboratório na Nova Zelândia confirmaram o que os médicos de Apia haviam constatado.

Em abril de 1996 aquela mãe pálida e enfraquecida foi transferida para a Regional Oncology Clinic, em Wellington. Ela passou uma semana com a família, aguardando a data da consulta na clínica. Mas seu estado piorou tanto que precisou ser internada alguns dias antes. Na clínica esteve sob os cuidados do Dr. Andre Westernberg, tendo sido atendida pela enfermeira Anne Byres. Sulesa permaneceu na clínica por duas semanas. Fizeram-se os exames de costume, e ela submeteu-se a radioterapia por uma semana inteira. Durante aqueles dias uma crise a acometeu. Mais tarde os médicos declararam que estava fraca demais para suportar o passo seguinte: a quimioterapia. Também aconselharam-na a retornar para Samoa e passar um tempo com os filhos e a família, tanto quanto fosse possível. Havia bem pouca esperança no tratamento que se realizaria.

Nas seis horas que se seguiram, ela foi transportada numa aeronave militar de Wellington para a Polinésia, um vôo de quatro horas para Apia. Naquela localidade uma ambulância a aguardava, e ela foi conduzida para o Hospital Nacional, onde permaneceu por um dia. A família solicitou que ela fosse submetida aos cuidados deles, pois a tratariam em casa.

Nos dois meses que se seguiram Sulesa passou cada dia como bem podia — literalmente esperando a morte. Certo dia a cunhada falou-lhe a respeito de um remédio caseiro que operara maravilhas em uma senhora de sua igreja. Ela havia sido diagnosticada e constatou-se o câncer, pelo qual recebeu tratamento nos Estados Unidos. O remédio constituía-se de folhas de mamoeiro e mamão maduro. Para Sulesa o tratamento com folhas de papaia pareceu coisa sem gosto. No dia seguinte a cunhada e aquela senhora foram visitá-la em casa. Após ouvir a história da cura Sulesa ficou convencida, porém não totalmente.

Apesar de sua condição física e mental naquela ocasião, o medicamento deu-lhe um vislumbre de esperança. O amor, cuidado e carinho manifestos por seu esposo e família também foram fatores importantes no tratamento. O estômago parecia inflado e as pernas estavam inchadas. Ela estava quase totalmente imóvel e não conseguia mover nem mesmo as mãos ou pernas. Precisava ser auxiliada para sentar-se e era necessário ser conduzida ao banheiro, e muitas vezes fizeram-lhe aplicação hidroterápica no leito, sem que ela se apercebesse.

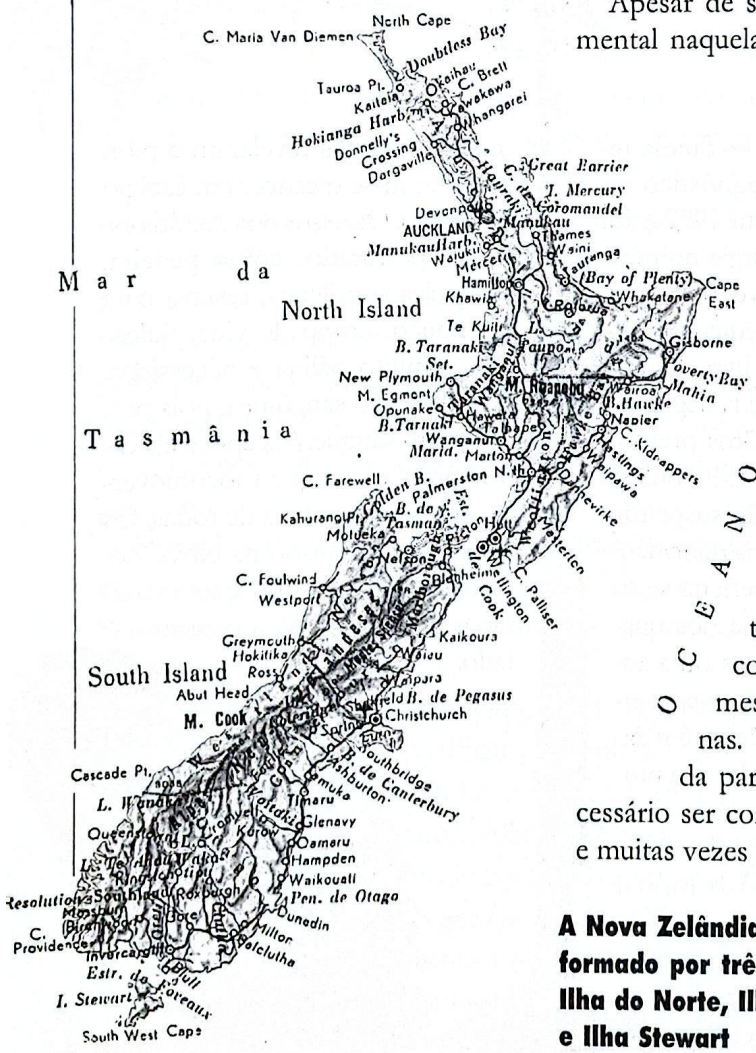
Embora com um mínimo de convicção, a família preparou a primeira aplicação. "Costumamos alimentar nossos porcos com essas coisas, mas me apoderei disso com um forte desejo de viver e ser curada." Essa é a explicação da radiante Sulesa de hoje.

Não demorou muito para se constatar a mudança no processo cancerígeno no corpo de Sulesa. "Minhas mãos e pernas começaram a manifestar sensibilidade. O inchaço no estômago e nas pernas foram gradualmente desaparecendo. Então eu disse: 'Obrigada, Senhor! Isto está dando resultado! É um milagre!' " Lágrimas brotaram de seus olhos. O inchaço do estômago foi o primeiro sintoma a desaparecer, depois os pés também desincharam. "As mudanças que se sucediam diariamente me encorajavam a prosseguir com o tratamento." Apesar do gosto amargo, ela desenvolveu uma atitude mental de quem estava tomando algo muito, mas muito agradável.

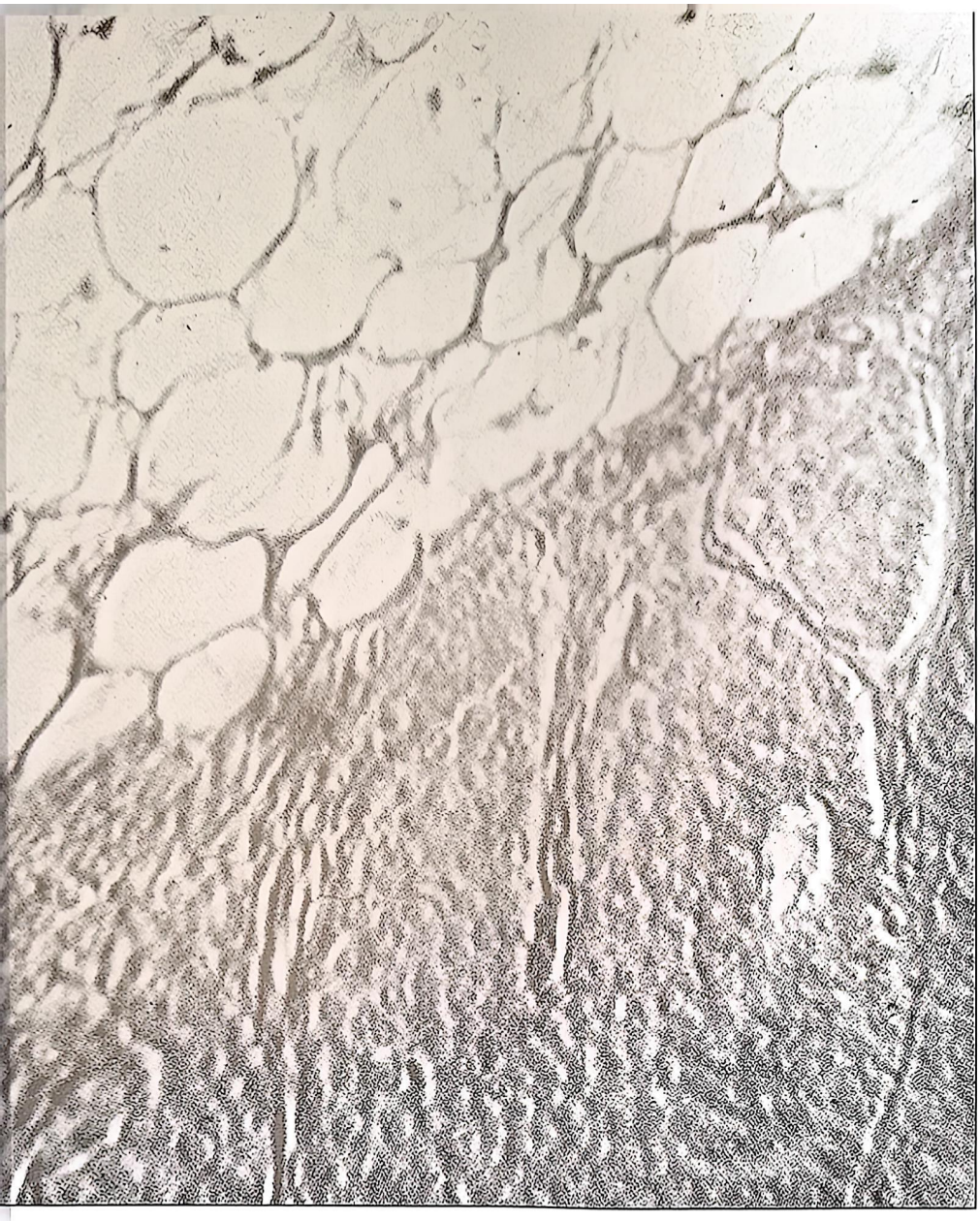
No fim de 1996, a condição física de Sulesa estava inteiramente mudada. Ficou completamente restabelecida e começou a realizar exercícios leves, como caminhada e um pouco de ginástica. Dentro de alguns meses as forças normais foram recuperadas totalmente.

Hoje Sulesa não usa o medicamento com a mesma regularidade de antes. Acredita que o mamão papaia e o emplastro das folhas purificaram o corpo, e as propriedades das sementes eliminaram as células cancerígenas do seu corpo.

Conselhos — "Tive a sorte de poder voltar para casa e para o amor e o cuidado de minha família. Isso foi muito importante e verdadeiramente me incentivou a prosseguir. Acima de tudo, deve haver inteira confiança e fé em Deus. Em meu favor realizaram-se muitas orações e jejuns. Acredito que, depois de estar com um pé na sepultura, voltei à vida, e também creio que o Senhor tem uma mensagem para mim."



A Nova Zelândia é um arquipélago formado por três ilhas principais: Ilha do Norte, Ilha do Sul e Ilha Stewart



Invadindo o tecido mamário, as células de um tumor maligno dispõem-se em longos cordões, como os observados no setor cinza-escuro da ilustração

Sulesa aconselha outros pacientes de câncer a usarem o mesmo medicamento. Devem também ter coragem e paciência para suportar a dor e manifestar espírito de perseverança, bem como vontade de viver. Hoje Sulesa transpira vitalidade. Reside em Vailoa, um distrito de Samoa Ocidental, e espera voltar ao trabalho tão logo sua vida torne à normalidade. Sente-se comissionada a convencer os pacientes de câncer a respeito das propriedades que essa planta nativa oferece a fim de mantèr a vida, pois ela mesma as experimentou.

Receita

Coquetel de tratamento para o câncer (medicamento de Sulesa)

Ingredientes

Folhas adultas da árvore de mamão papaia com os talos; mamão papaia maduro; coco maduro fresco

Preparo

Pique as folhas e talos bem fino, como se prepara uma salada de repolho. Coloque tudo numa panela e cubra com água. Deixe ferver até que o líquido se torne uma solução concentrada verde-escuro. Coe e deixe esfriar antes de beber.

Dosagem

Tome de vez a solução. O sabor é amargo, sendo necessário comer algo doce para tirar da boca o gosto ruim. Coma uma fatia de mamão com as sementes (o sabor das sementes também é amargo e deve-se mastigá-las junto com um pedaço de coco fresco, a fim de tornar o sabor menos desagradável). Tome o medicamento duas vezes por dia.

Segundo caso — Amy Peterson, de 74 anos, com câncer de mama, foi submetida a radioterapia e quimioterapia. Entretanto, o tratamento de nada adiantou em seu caso. O câncer se alastrou para os pulmões e favoreceu o surgimento da asma. Finalmente ela manifestou problemas de coração e pressão alta. Então optou pelo tratamento com folhas de mamoeiro papaia. Dentro de três meses todos esses problemas — asma, problemas de coração, pressão alta — desapareceram completamente. O mesmo ocorreu com o câncer. Ela ainda reside em sua casa de Sinamoga, Samoa Ocidental.

O Dr. Aisoli Va'ai interessou-se ultimamente pelos casos de Sulesa Ropati e Amy Peterson. Em primeiro lugar, há muito interesse no tratamento com folhas de mamoeiro papaia na cura do câncer. Em segundo lugar, é preciso documentar tudo para posteriores pesquisas. O mesmo doutor começou a coletar todas as informações possíveis em relação a esses dois casos. Disse ele: "O problema é que, do ponto de vista médico, não acompanhamos esses casos como deveríamos — para verificar como e por que o tratamento dá bons resultados. Pelo que sabemos, uma dessas duas pacientes estava em fase terminal de câncer, tendo sido submetida a radioterapia antes de restabelecer-se totalmente pelo tratamento com a solução de papaia."

O Dr. Aisoli acha que o medicamento é eficiente em pacientes que realizaram todo o tratamento convencional, ou seja, radioterapia e/ou quimioterapia. Entretanto, antes de se confirmar essa opinião, é necessário que se realizem muitas pesquisas e estudos. De qualquer maneira, o tratamento do câncer por meio da papaia tem sido aplicado há alguns anos. Na realidade teve sua origem na Austrália com os aborígenes.

Já haviam sido realizados estudos anteriores com respeito à composição química das folhas do mamoeiro papaia, de seu fruto e da seiva que a árvore produz. Esses estudos não se relacionavam ao câncer, mas a como e quanto podem ser úteis no tratamento trofoterápico. ■

Televisão — o grande ídolo do século

Imoralidade, brutalidade, adultério, homossexualismo, violência, falsidade. Dentro do lar de muitos, A TV assume o comando e dita as regras

Clóvis Salgado

O mundo está próximo de sua destruição por fogo, e seus fundamentos serão abalados pela onipotente mão de Deus. Enquanto isso é uma verdade incontestável, muitos sentam-se indiferentes ante seu ídolo, o televisor, perdendo muito de seu precioso tempo. Satanás ri satisfeito, junto às legiões do mal, ao ver milhões de cristãos sentados diante deste objeto babilônico, que os faz perder seu zelo por Deus. Ele está vencendo o conflito contra muitos através do uso da televisão, de um modo como nunca aconteceu em nenhuma outra investida. Através deste ídolo eletrônico ele aperfeiçoou nesta geração sua obra iniciada no Éden. O inimigo tenta e engana através de três intensas seduções: a soberba da vida, a concupiscência dos olhos e a concupiscência da carne. Estes três males corruptores operam através da televisão.

O espírito do mal, que opera no mundo, é que controla a televisão. "Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo." 1 João 2:16. E qualquer que ame o mundo e suas coisas, "o amor do Pai não está nele" (verso 15). Satanás assumiu o controle da TV. Esta se tornou sua mais poderosa arma. Principados e poderes malignos estão no controle total da programação da TV, inclusive nos apelos imorais da propaganda.

Lutadores nos ringues modernos, à semelhança dos gladiadores das antigas arenas romanas, recebem hoje grandes somas de dinheiro para se ferirem de verdade. Milhares afluem aos locais dessas batalhas campais para ver os lutadores banhados em sangue. Isso é televisionado e multidões de pessoas no mundo inteiro estão se tornando sedentas de sangue. Estamos voltando aos tempos da Roma Antiga, com suas lutas de gladiadores, homens, feras e sangue derramado. "Prevaricaram os filhos de Israel no anátema." Josué 7:1. Pouco antes de morrer, Moisés assim admoestou os filhos de Israel: "Não meterás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas anátema assim com ela; de todo a detestarás, e de todo a abominarás, porque anátema é." Deuteronômio 7:26.

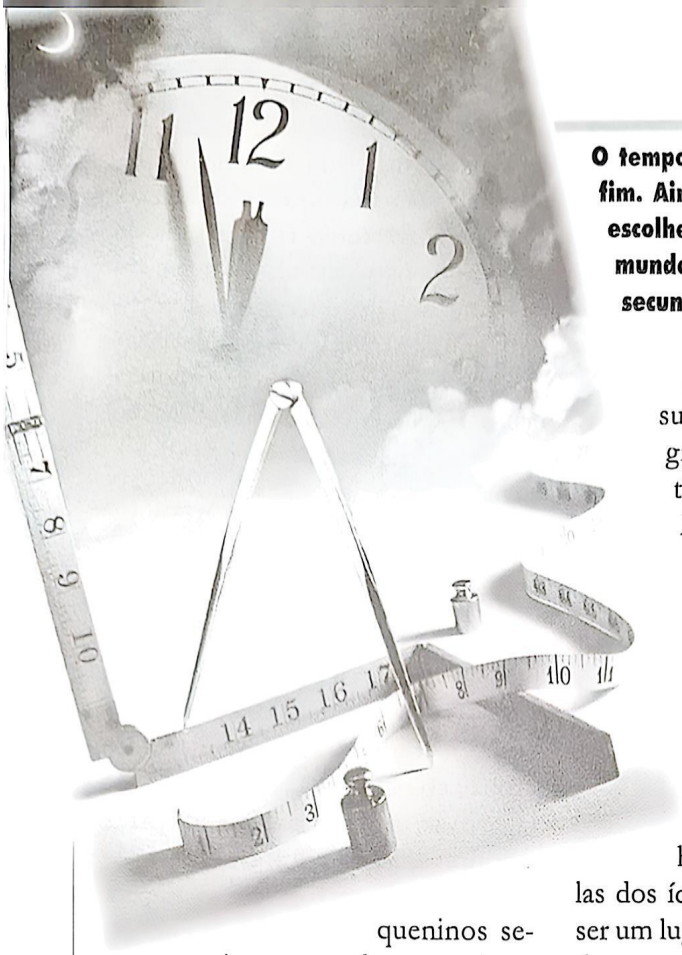
Escarnecedores — Abandonar o ídolo da televisão é remover um dos maiores impedimentos à plenitude em Cristo e a um céu aberto de gloriosas revelações. Não se trata de um ato de justificação divina, ou algo que se adicione à graça de Deus. É apenas um ato de amor e obediência à Palavra de Deus. Não vivemos hoje sob a maldição da Lei, mas o pecado

e a desobediência têm de ser julgados. Há uma Lei moral instituída por Deus. Que ninguém se atreva a ignorá-la. O julgamento começa pela casa de Deus, e aqueles que ainda tremem de Sua Palavra atentem para o que o Espírito diz sobre o assunto. "Assim manchaste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia. Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia." Jeremias 3:2 e 3. Há áreas do mundo em que, sem dúvida, alguma chuva serôdia está caindo, mas a realidade mostra que a maior parte da Igreja não está preparada para ela. A chuva celestial é retida por causa da prostituição espiritual, isto é, a idolatria. O pesar de Deus é devido a Seus filhos estarem morrendo de sede enquanto Ele deseja conceder-lhes rios de água viva em plena terra seca. Os lares cristãos devem sempre receber a refrescante chuva do Céu, a vinda suavizante do Espírito Santo durante o dia inteiro. Em lugar disso, o que ocorre hoje em muitos lares é a existência de um televisor ligado o dia inteiro, poluindo o ambiente com imundícies que um lar que se diz cristão não deveria permitir entrar.

Paulo afirmou que o ídolo nada é, e que o sacrifício oferecido ao ídolo nada é, mas advertiu sobre o espírito maligno que está por trás do ídolo. O aparelho de TV nada é — trata-se de um objeto inanimado e nada mais. Mas há um espírito mal operando nos seus programas, influenciando a mente dos telespectadores para o mal. Nada tem destruído tanto a vida de oração dos pais cristãos do que a televisão. E aqueles queridos velhinhos e velhinhas, vovós e vovós que antes passavam horas em oração, intercedendo diante de Deus, estão agora alimentando suas almas com os alimentos enganosos e destruidores da TV.

Sacrifício — "Além disto tomaste os teus filhos e tuas filhas, que por Mim geraras, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos." Ezequiel 16:20. Moloque era um ídolo de bronze colocado no vale do filho de Hinon, ao qual os israelitas idólatras sacrificavam seus primogênitos. Possuía no ventre um fogo aceso que era aquecido ao extremo. Ali as criancinhas eram colocadas para ser queimadas no fogo. Jeremias declarou: "Para fazerem passar seus filhos e filhas pelo fogo a Moloque; o que nunca lhes ordenei, nem subiu ao Meu coração que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá." Jeremias 32:35. A televisão exige o sacrifício de crianças e jovens. É o fogo moderno de Moloque tragando multidões das nossa preciosas crianças e jovens. Por meio da TV permitimos que um ídolo destruidor as arruíne. O profeta Habacuque denomina esses ídolos de "ensinadores de mentira" (Habacuque 2:18).

Os desenhos animados atuais apresentam figuras demoníacas e seres grotescos infernais. Nesses desenhos o poder de Deus é supostamente superado pelo poder sobre-humano de seres possessos de demônios. É freqüente a pergunta da criança: "Mãe, quem tem mais poder: o superhomem da TV ou Jesus?" Em contraste, é triste ver as crianças cristãs sentadas em frente deste abominável ídolo, comendo e bebendo aquilo que os cega para o que é bom e os leva a glorificar o mal. Estamos criando aleijados espirituais, deformando mentes sadias, sem nos incomodarmos com isso, permitindo que esses pe-



queninos sejam arrastados para a imoralidade. Não vejo outra razão para aquela profecia de Cristo, que diz: "E levantar-se-ão os filhos contra os pais, e os farão morrer" (Marcos 13:12), a não ser o fato de que nós os colocamos em contato com os monstros da TV, que ignoram a ternura e compaixão. A televisão está fazendo isso, brutalizando as inocentes crianças.

Por meio da TV permitimos que um ídolo destruidor arruíne nossas crianças. O profeta Habacuque denomina esses ídolos de "ensinadores de mentira"

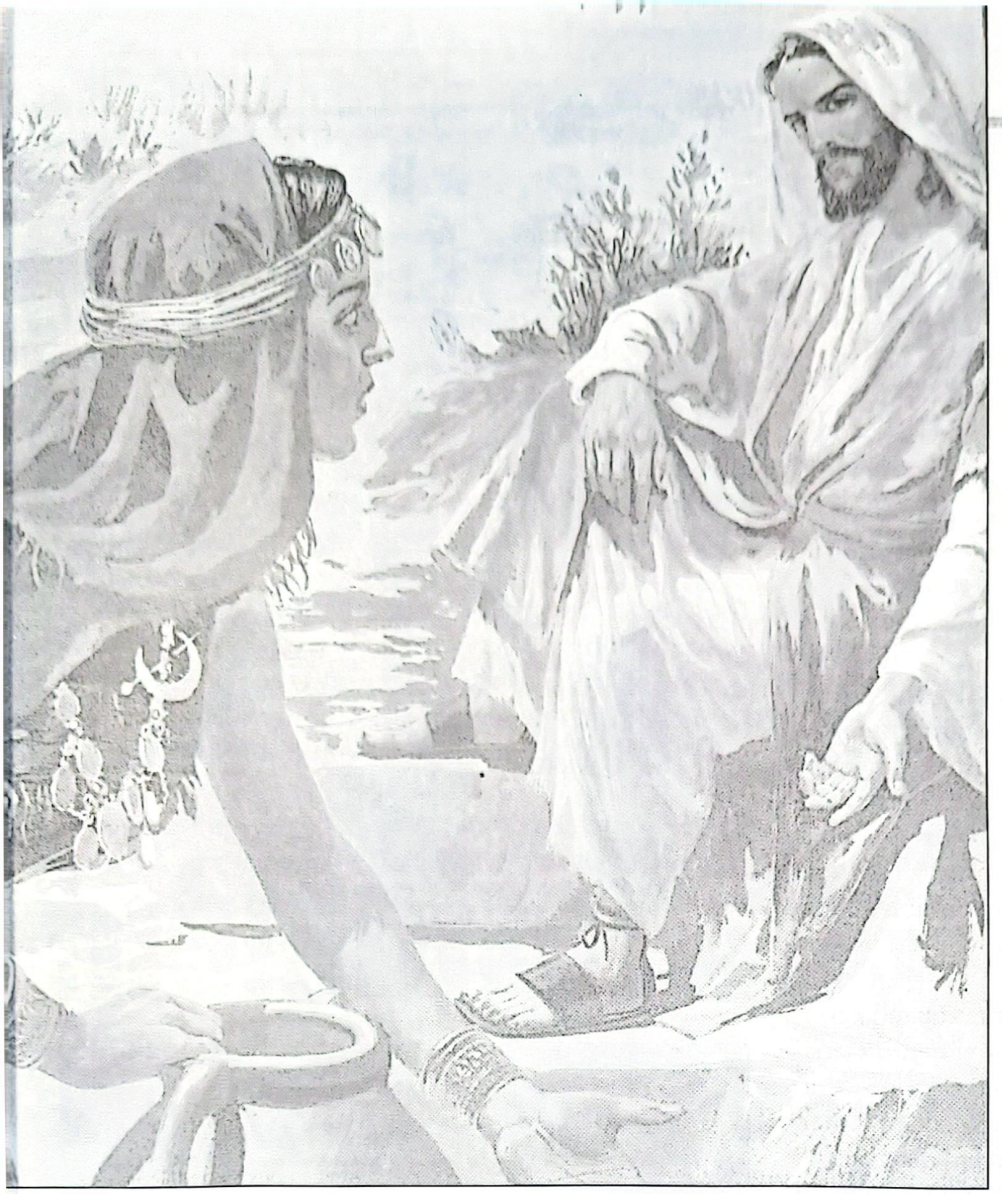
O tempo de graça aproxima-se do fim. Ainda assim, muitos preferem escolher os deleites efêmeros do mundo, deixando em nível secundário os interesses eternos

A caminho da crucifixão, Jesus voltou-Se para o grande grupo de mulheres, que pranteando O seguiam, e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, mas chorai por vós e por vossos filhos." Lucas 23:28. Necessitamos chorar não somente pelas nações ímpias. Precisamos chorar por nossas próprias crianças neste momento histórico. Devemos afastá-las dos ídolos desta era. O lar deve ser um lugar santificado, um lugar de descanso e paz em relação à corrupção da presente época. Um lugar onde Jesus é real e o Espírito Santo está sempre presente. "Porque o Meu povo fez duas maldades: a Mim Me deixaram, o Manancial das águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas." Jeremias 2:13. É incrível que os escolhidos de Deus se afastem dEle, abandonem a Fonte refrescante de água viva para sorverem água lamacenta, de fonte poluída e insalubre. A água que Jesus ofereceu à mulher samaritana satisfaz para sempre a sede da alma. Esta água hoje é rejeitada, e em seu lugar aceita-se outra, infestada de germes mortíferos.

O leitor chamaria de louco alguém que, recusando água pura de um poço cristalino, fosse beber de uma poça de água lamacenta. Mas isso mesmo é o que os crentes fazem quando assistem aos programas da TV. "No último dia, o grande dia da festa, levantou-Se Jesus e exclamou: "Se alguém tem sede, venha a Mim e beba." João 7:37. Ele disse aos Seus discípulos: "O Meu sangue é verdadeiramente bebida." Ainda temos o terrível aviso de Paulo: "Não podeis beber o cálice dos demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios." 1 Coríntios 10:21.

Os detentores dos meios de comunicação têm como objetivo retirar o máximo de lucro possível de sua mídia, não importando se com isso rebaixam a moral e a ética a níveis terrrivelmente cruéis

Visão ofuscada — Uma das grandes maldições advindas com a TV é que ela faz o cristão perder o senso de urgência da volta de Cristo e do julgamento que se aproxima. As pessoas se divertem tanto com as coisas de Lúcifer, que não conseguem pensar seriamente em deixar este mundo e habitar no lar celestial. Em vez de rir e banquetear-se com as baboseiras da TV, tais cristãos deveriam prostrar-se diante do Senhor com o coração



Assim como prometeu à mulher samaritana, Jesus deseja conceder-nos a água viva, que saciará para sempre nossa "sede de paz"

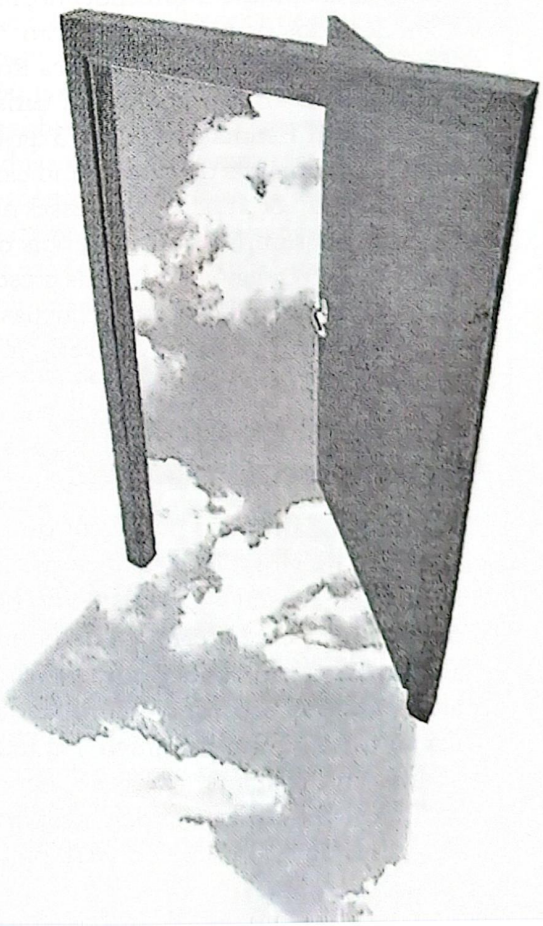
sodomitas cercaram a casa de Ló e tentaram entrar e violentar os anjos visitantes. Mas estes os feriram de cegueira. Escritores, artistas e diretores de programas em que são exaltados homossexualismo, lesbianismo e adultério, o espiritismo sob diversos disfarces e outros tantos programas perniciosos estão, infelizmente, dentro de muitos lares cujos integrantes são portadores do conhecimento da tríplice mensagem angélica. Os cristãos que hão de estar no lar eterno dos salvos devem, em nome de Deus, agir rapidamente, lançar fora esta abominação e livrar-se do laço de Satanás. Queira Deus ter misericórdia de cada membro da família reformista, em especial daqueles que de alguma forma deixaram-se ou estão deixando-se levar pelo maligno ídolo da televisão. Espero que voltem para o primeiro amor e preparem-se para o grande dia de Deus, que está às portas. ■

quebrantado e o espírito contrito. Eles se divertem com esses ídolos sem se dar conta do julgamento que se aproxima. É muito difícil hoje o pregador despertar uma congregação, levando-a à realidade da iminente volta de Cristo. Mesmo uma mensagem sobre a justa ira divina no julgamento é recebida com expressões de desagrado e desdém. Muitos estão narcotizados pelas cenas de terror, violência, tumulto e tragédia que vêem a toda hora na TV. O fim do mundo, os juízos divinos são apenas uma cena dessas a mais. Para eles não há nada de novo porque a televisão transformou a vida numa grande fita de vídeo, repleta de fantasias.

"O lar deve ser um lugar santificado, um lugar de descanso e paz em relação à corrupção da presente época. Um lugar onde Jesus é real e o Espírito Santo está sempre presente"

Certa vez — relata a Bíblia — os

"Façam tudo para entrarem pela porta estreita. Pois Eu afirmo que muitos vão querer entrar, mas não poderão." Lucas 13:24



O dom de línguas à luz do Novo Testamento

A compreensão da verdade sobre o verdadeiro dom de línguas é um eficiente escudo contra falsos ensinamentos

Alexandre de Araújo

Durante a história da Igreja Cristã, nenhum outro dom tem causado maior polêmica do que o de glossolalia — dom de falar em línguas desconhecidas (do grego *glossa*, língua + *lalia*, ato de falar). O Movimento Pentecostal, que alega tê-lo restaurado em nossos dias, acredita que a força da sua obra está no uso de todos os dons, especialmente o de línguas. Além disso diz que, se não aceitamos a manifestação da glossolalia como legítima, estamos nos recusando a "voltar às origens do Cristianismo."[1] Mas esta afirmação leva-nos a um questionamento: é bíblico falar em línguas estranhas? Que ensina o Novo Testamento sobre este dom?

Estas questões tornam-se mais relevantes quando consideramos o poder de penetração do Movimento Carismático nas igrejas tradicionais. "Até 1960 o pentecostalismo estava confinado a algumas denominações. Atualmente o neopentecostalismo já penetrou em mais de 100 denominações. Calcula-se o movimento mundial em 14 milhões de adeptos, compreendendo, na América Latina, 63,3% de todos os protestantes. Em 1967 o neopentecostalismo entrou na Igreja Católica Romana. Antes que os bispos agissem, os fenômenos carismáticos estavam em toda parte. Estimativas de 1973 davam como 300 mil o número de adeptos do catolicismo carismático nos Estados Unidos."[2] Se atualizarmos esses números, os dados se tornam mais impressionantes, pois o pentecostalismo é o movimento religioso que mais cresce no mundo. Porém, para julgarmos o dom de línguas devemos buscar esclarecimento na Palavra de Deus, a Bíblia, e não em números e estatísticas.

O batismo com o Espírito Santo

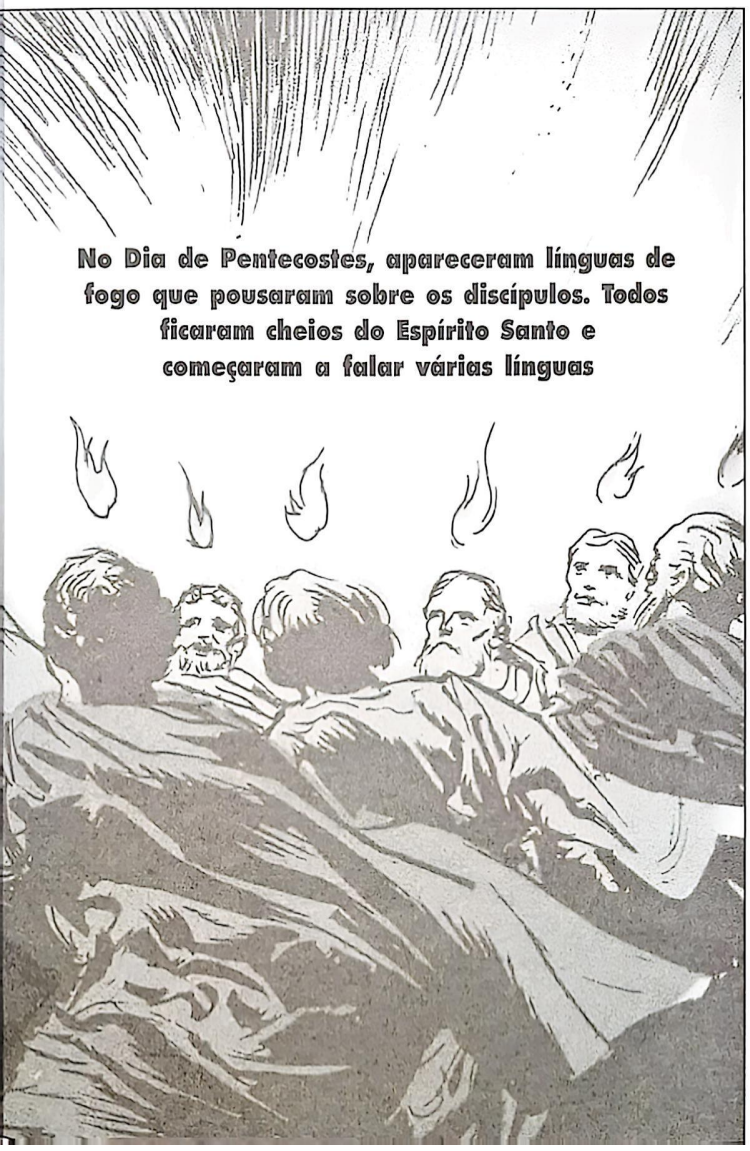
Antes de estudarmos as passagens do Novo Testamento que tratam da glossolalia, temos que analisar a base da doutrina pentecostal — a questão do batismo com o Espírito Santo. Se entendermos este ponto, estaremos preparados para compreender por que não podemos aceitar a alegação de que o Movimento Carismático seja uma volta ao Cristianismo primitivo. Na teologia pentecostal ortodoxa ensina-se que o cristão, depois de "nascer de novo", deve buscar uma experiência mais profunda com Deus. A ela dá-se o nome de *batismo com o Espírito Santo*,

ou *segunda bênção*. Ou seja, depois de recebermos Cristo como Salvador, precisamos receber o Seu senhorio sobre a nossa vida. E qual seria o sinal visível de que a pessoa recebeu esta bênção? O falar em línguas. "É possível receber o batismo com o Espírito Santo sem falar em línguas estranhas?", perguntou-se à revista *A Seara*, de bandeira carismática. Ao que ela respondeu: "Não. Não é possível. O sinal do batismo com o Espírito Santo é falar em línguas estranhas, e quem diz que o recebeu sem este sinal está enganando a si mesmo, ou foi enganado por alguém, ou está querendo enganar outras pessoas."[3]

Esta posição pode ser questionada pelos seguintes fatos bíblicos:

1. No Novo Testamento não encontramos um Cristo dividido. Quando O recebemos como Salvador, precisamos aceitá-Lo como Senhor. Ao dicotomizarmos a experiência cristã, estamos criando duas classes de crentes, e tal posição não é bíblica (Apocalipse 17:14; Mateus 7:21-23).

2. O batismo com o Espírito Santo, diferente do ensino pentecostal, nada mais é do que o outro nome que a Bíblia dá para a conversão, regeneração ou novo nascimento (leia Tito 3:4 e 5). Em 1 Coríntios 12:13 Paulo escreveu: "Pois em um só Espírito todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito." Desta passagem podemos depreender dois ensinamentos: o primeiro é que a experiência do batismo com o Espírito Santo é para *todos* os crentes, não apenas para alguns mais privilegiados. Quando Paulo diz "todos nós", não podemos nos esquecer de que está incluindo os cristãos de Corinto, que ele, alguns capítulos antes, acusa de estarem agindo como carnais e infantis (1 Coríntios 3:1-3). Assim, entramos no segundo ensino desta passagem. E para entendê-lo devemos fazer um paralelo com o batismo nas águas. Do mesmo modo que neste batismo são necessários quatro elementos — a água (onde se submerge o catecúmeno); o batizando (o crente em Cristo); o oficiante (o ministro); e o propósito (torná-lo membro do povo de Deus) —, no batismo com o Espírito Santo temos quatro elementos presentes. Qual seria o elemento em que seríamos submersos? Segundo Paulo seria o Espírito Santo. O batizando? Todos os crentes. O oficiante? Jesus. O propósito? Uni-lo ao corpo de Cristo, Sua Igreja. Fazendo uma releitura de 1 Coríntios 12:13, *nós* seríamos batizados *no* Espírito Santo *por* Cristo, *para* unir-nos ao corpo espiritual de Cristo. Quando acontece isto? Na conversão.



3. Para confirmar que o perdão dos pecados é concomitante ao batismo com o Espírito Santo, convém ler a descrição que João Batista faz da obra do Messias. Em João 1:29 está escrito o que o Batista disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Na continuação ele diz, no versículo 33: "Eu não O conhecia; Aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, Esse é o que batiza com o Espírito Santo." Observe que Aquele que *tira* (verso 29) é o que *batiza* (verso 33). Os dois verbos, as duas ações estão no mesmo tempo (presente). Essas duas obras são praticadas pela mesma pessoa, Jesus. Na mente de João Batista, quando Cristo tira o pecado Ele batiza com o Espírito Santo.

4. Como vimos até aqui, para Paulo, quando o pecador ouve a pregação da fé (Romanos 10:17), Jesus envia o Espírito Santo ao coração crente. O apóstolo dos gentios repreende a facilidade com que os irmãos da Galácia se afastaram do Evangelho. Entre os argumentos que usa para chamá-los à razão, pergunta: "Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da Lei ou pela pregação da fé?" Gálatas 3:2. Note que ele repete esta questão, em seguida, em um contexto de dons espirituais: "Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que *opera milagres* entre vós, porventura o faz pelas obras da Lei ou pela pregação da fé?" (verso 5). A ambas as perguntas a resposta é a mesma: Deus nos concede o Seu Espírito quando ouvimos e cremos na pregação do Evangelho. Para o apóstolo não existe uma experiência posterior, reservada a um grupo seleto de cristãos. Na teologia paulina, após recebermos este batismo espiritual, resta-

Enquanto alguns não sabiam como explicar semelhante milagre, outros, ao invés, zombavam dos discípulos, dizendo: "Qual nada! Estes homens estão é bêbados!"

nos apenas encher-nos do Espírito (Efésios 5:18), ou seja, andar no Senhor, pelo mesmo caminho de fé que marcou o início da nossa jornada (Colossenses 2:6), até alcançarmos a estatura de Cristo (Efésios 4:15 e 16; 2 Pedro 3:18).

5. Quanto ao texto de Gálatas 3, podemos aduzir uma terceira questão, que é o ponto fraco da teologia pentecostal. Ali Paulo está dizendo que existem apenas dois caminhos para o recebimento do batismo com o Espírito Santo: o caminho da fé ou o das obras (leia novamente os versos 2 e 5). Quando o Movimento Carismático propõe a busca da *segunda bênção*, está escolhendo o caminho que Paulo diz afastar-se do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Por quê? Porque ao pentecostal é ensinado que, se ele deseja receber esta segunda visitação especial do Céu, precisa de muita oração, jejum e luta. Entre eles esta experiência é chamada de quebrantamento. Ou seja, isto é fruto do merecimento humano. Quer dizer, eles exaltam a experiência subjetiva (o que Deus faz *em* nós) no lugar da objetiva (o que Deus faz *por* nós, em Cristo). Jesus repreendeu os discípulos por causa disto (Lucas 10:20). Por isso dizemos que, ao invés de ser um retorno ao Cristianismo bíblico, o Movimento Carismático propõe uma volta ao princípio católico da salvação por méritos próprios, não pela graça.

Com a abordagem realizada até aqui, não é difícil entender por que a Renovação Carismática Católica (RCC) tem tido tão entusiástica aceitação no sistema papal. E existe uma afinidade básica entre ela e o Movimento Carismático Pentecostal.

Ocorrências de glossolalia no Novo Testamento

Analisemos as referências ao dom de línguas no texto sagrado:

1. *Marcos 16:17 e 18*. Encontramos a primeira referência à manifestação do dom de línguas no Evangelho de Marcos. Esta passagem é usada para legitimar a prática glossolálica atual. Alega-se que o dom seria um cumprimento das promessas de Cristo à Sua Igreja. Deixando de lado as questões textuais e contextuais, basta buscar no original a expressão "novas línguas" para entendermos o que o Senhor queria dizer. No grego está *glóssais lalésousi kainais*, que ao pé da letra é traduzido como "línguas falarão novas", ou, como aparece na Edição Revista e Atualizada, de João Ferreira de Almeida, "falarão novas línguas". Nesta passagem não foi usada a palavra *néos*, que apresenta o sentido de "recente", mas *kainós*, que

refere-se àquilo que já existe, porém é novo para quem o tem. Ilustrando: se quiséssemos dizer que compramos um carro novo (0 km), usaríamos o primeiro termo. Mas se fôssemos explicar que o carro foi comprado recentemente, porém era velho, empregaríamos o segundo termo. Portanto, Jesus está referindo-Se ao falar em línguas já existentes, mas novas para quem manifesta possuir o dom de falá-las.

2. *Atos 2:1-13*. Este é um texto chave para entendermos as demais referências a este dom. Por ocasião da Festa do Pentecostes (do grego, cinqüenta, porque acontecia cinqüenta dias depois da Páscoa), Jerusalém estava repleta de judeus e prosélitos de diversas nacionalidades. Lucas, nesta passagem, menciona dezessete diferentes nacionalidades presentes à festa. Como muitos deles não falavam a língua dos seus antepassados, isto se tornaria uma real dificuldade para a pregação do Evangelho. O Espírito Santo solucionou este problema capacitando os discípulos a falar nas línguas ali representadas, sem que eles as tivessem aprendido previamente.

Alguns têm explicado esta manifestação como a capacidade dos estrangeiros presentes de *entender* a pregação dos apóstolos. Mas esta interpretação esbarra em dois problemas: em primeiro lugar, quem recebeu o Espírito Santo foram os discípulos e não os estrangeiros. Portanto, quem deveria manifestar o dom eram os primeiros e não os segundos. Por outro lado, este não seria um dom de *falar* línguas, mas de *interpretar*. Tal não é o caso. A confusão acontece porque Pedro aparece discursando (versos 14-36). Tem-se a impressão, com isso, de que apenas ele está pregando. Porém, não aconteceu assim. Uma leitura atenta da passagem em questão sugere um quadro em que cada um dos doze (caps. 1:26 e 2:14) recebeu a capacidade de falar em diferentes línguas (cap. 2:4). Ou seja, para ilustrar, um apóstolo falou a um grupo de cretenses, outro a um grupo de árabes, e, assim, todos ouviram, em suas próprias línguas, diferentes sermões sobre o mesmo tema. Só depois da acusação, por parte dos que não entenderam o que estava acontecendo, de que os discípulos estavam bêbados, foi que Pedro tomou a palavra (verso 14). Outros têm interpretado esta passagem como uma confirmação de que o dom de línguas deve existir entre o povo de Deus. Entendemos que sim, mas de que natureza deve

Ao terminar sua pregação, todos estavam comovidos e disseram a Pedro: "Que devemos fazer para nos salvarmos?" "Que cada um seja batizado no nome de Jesus" — respondeu-lhes Pedro. E três mil pessoas se fizeram batizar

ser este dom? Falaram os apóstolos línguas estáticas, sem sentido, ou elas eram semelhantes às faladas pelos homens, idiomas inteligíveis? A simples leitura desta passagem responde a esta questão. Veja o verso 6, em que os perplexos estrangeiros comentam que "cada um os ouvia falar *na sua própria língua*", e o verso 8, em que eles perguntam de forma clara: "E como os ouvimos falar, cada um *em nossa própria língua materna*?" Veja também o verso 11.

3. *Atos 10:44-48*. Nesta passagem há a descrição da experiência de Pedro com a família de Cornélio. Antes de tudo, este texto nega a tese básica dos carismáticos. Conforme vimos, eles crêem ser o batismo com o Espírito Santo uma experiência dada aos convertidos. Mas observe que, apesar de ser um prosélito piedoso e temente a Deus (Atos 10:2), Cornélio não era *salvo*, pois o anjo disse-lhe que procurasse Pedro, "o qual te dirá palavras mediante as quais *serás salvo*" (cap. 11:14). Lucas comenta que no meio da pregação "Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a Palavra" (cap. 10:44). Que "coisas" eram estas? Segundo o verso imediatamente anterior, "que por meio de Seu nome, aquele que nEle crê recebe remissão de pecados" (verso 43). Ou seja, Cornélio e sua família receberam o Espírito Santo no momento da conversão. Em segundo lugar, o "falar em línguas" (cap. 10:46) deve ser entendido como a afirmação de que os gentios tinham direito aos privilégios da nova dispensação. Mesmo os que acompanhavam Pedro não acreditavam que "Deus não faz acepção de pessoas" (cap. 10:34), e esta experiência serviu para convencê-los do seu erro de julgamento. Em terceiro lugar, o falar em línguas na casa de Cornélio em nada diferiu do dom manifestado na Igreja, em Atos 2, pois Pedro, comentando sobre como caiu o Espírito Santo sobre os gentios, disse que fora assim "como também sobre nós, no princípio" (cap. 11:15).

O Espírito Santo capacitou os discípulos a falar nas línguas estrangeiras, sem que eles as tivessem aprendido previamente

4. *Atos 19:1-7*. Paulo, em visita a Éfeso, encontrou um grupo de doze discípulos de João (verso 3), que não conheciam a Cristo (verso 4). Visto que Lucas usa a mesma expressão de Atos 2 para classificar a manifestação que se deu de línguas (verso 6), devemos entender que ele está referindo-se ao dom idêntico ao de Pentecostes.

Glossolalia em Corinto

Os capítulos 12 e 14 de 1 Coríntios são, no que diz respeito ao dom de línguas, dos mais difíceis capítulos da Bíblia. Para explicá-los, duas posições têm sido tomadas: a primeira, de que a glossolalia em Corinto era idêntica à manifestação de Atos 2. O que aconteceu, então, foi uma corrupção do uso do dom. E a segunda, que defende a posição de que Paulo estaria referindo-se a um dom completamente distinto do dado em Pentecostes. Deixaremos para discutir esta problemática em outro escrito. Uma leitura mais atenta destes dois capítulos pode nos indicar em que pontos o movimento moderno de línguas falha, ao fugir do padrão neotestamentário.

Primeiro: Paulo recomenda que o falar em línguas seja acompanhado de interpretação (1 Coríntios 14:27). Ele chega a condenar esta manifestação na Igreja se este conselho não for seguido (verso 28). Segundo: para o apóstolo, este dom não era o sinal visível de que o crente havia sido batizado pelo Espírito Santo, pois para ele nem todos os que receberam o Espírito Santo (cap. 12:13) falam em línguas (verso 30). Jesus disse que, ao recebermos o batismo com o Consolador, O glorificaríamos (João 16:14), não falaríamos em línguas. Glorificar o nome de Jesus é o sinal do batismo com o Espírito Santo. Terceiro: nas cinco listagens de dons espirituais, o de línguas sempre aparece nos últimos lugares, quando não é totalmente suprimido (1 Coríntios 12:8-10; 12:28-30; 13:1-3; Romanos 12:3-8 e Efésios 4:7-11). Isto destaca a sua importância secundária. Para Paulo, o dom mor era o de profetizar (1 Coríntios 14:1). Ele esperava que todos o manifestassem. Mas, mesmo no que diz respeito aos dons, existia algo mais importante, que o apóstolo chama de "o caminho sobremodo excelente" (cap. 12:31): o amor (cap. 13), pois "o saber ensoberbece, mas o amor edifica" (cap. 8:1). Quarto: Paulo procura argumentar sobre a inutilidade da glossolalia: "Prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua" (verso 19). Leia com atenção o cap. 14:6-19.

Na verdade, é difícil determinarmos o que Paulo quis dizer quando escreveu estes dois capítulos, pois não conhecemos exatamente a realidade de Corinto nem temos cópia da carta-consulta escrita pelos crentes dessa cidade a Paulo (veja 1 Coríntios 7:1). Mas, do que podemos compreender, deduzimos que os carismáticos estão longe do padrão bíblico.

O dom de línguas é maravilhoso, por seu caráter sobrenatural. Foi necessário quando a Igreja tinha urgência dele na pregação do Evangelho. Quando for preciso Deus o restaurará, mas sempre com este objetivo. Buscar no falar em línguas um sinal para o batismo com o Espírito Santo é ir além do que está escrito. E mais, é contrariar os princípios do Evangelho. É estar sob o anátema de Paulo. ■

Referências

[1] Jornal *Mensageiro da Paz*, julho de 1993, pág. 20.

[2] *Observador da Verdade*, número especial para a Semana de Oração de 1985, pág. 10.

[3] *A Seara*, novembro de 1988, pág. 24.

NOTÍCIAS em foco

OBSERVADOR DA VERDADE • Maio–Junho/1998

Seja você também um repórter do OV enviando as notícias da sua igreja ou campo!

ASSOCIAÇÃO AMAZÔNICA OCIDENTAL

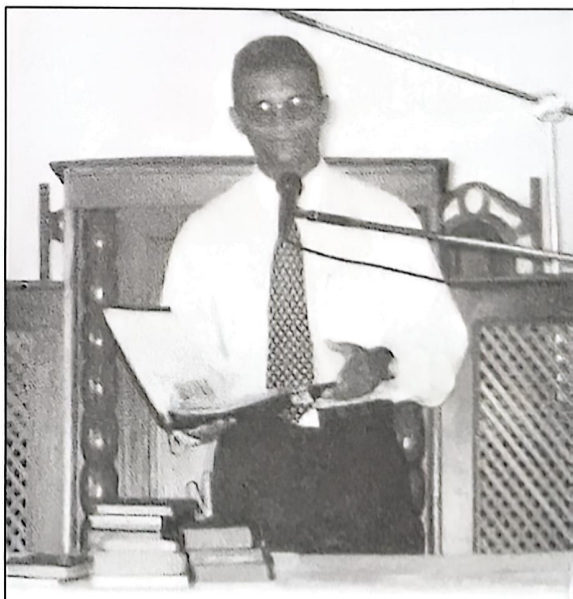
Curso traz nova força à colportagem

Durante os dias 19 a 22 de fevereiro de 1998, irmandade e dirigentes da Associação Amazônica Ocidental (Assamo) viveram o momento esperado por todos os colportores desse campo: a realização de um esclarecedor curso de colportagem. No dia 18 chegaram à sede da Associação o vice-diretor do departamento de colportagem das Uniões Brasileiras, irmão Cícero Almeida, o Dr. Daniel Boarim, autor de várias obras sobre saúde — ambos vindos de São Paulo — e o obreiro da cidade de Boa Vista, RR, irmão Domingos Macedo.

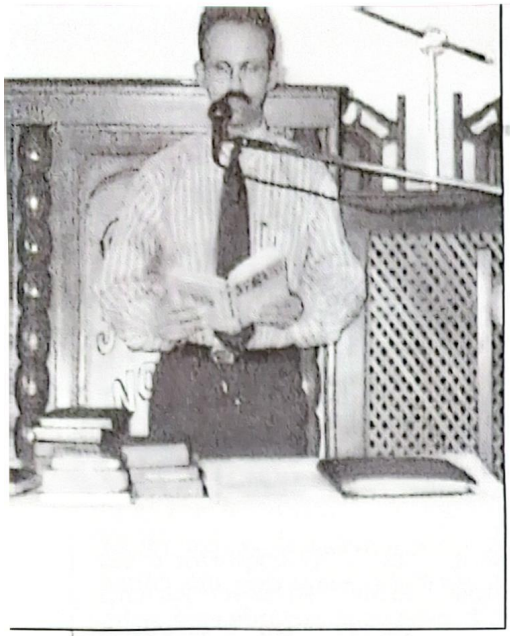
Na manhã do dia 19, procedendo à abertura do curso, o presidente da Associação, pastor Otávio N. Freitas, e o diretor do departamento de colportagem, irmão Daniel Costa, estenderam as boas-vindas aos colportores e interessados. Os irmãos da União Norte-Brasileira foram solicitados a dirigir o curso, que constou de diversas palestras.

O irmão Cícero abordou alguns temas: "O chamado ao serviço", "O objetivo da colportagem" e instruções técnicas. O irmão Boarim discorreu sobre "O colportor e suas finanças", "Como agendar e fazer palestras", "O colportor e sua saúde". No Sábado seu tema baseou-se em "O colportor e sua família". O irmão Daniel Costa teve a seu cargo a exposição dos temas "História da colportagem" e "Perseverança e entusias-

Colportores, dirigentes e interessados: colportagem em alta



À esquerda, irmãos na plataforma durante o culto de encerramento do curso. À direita, irmão Daniel Costa dirige palestra sobre técnicas de venda



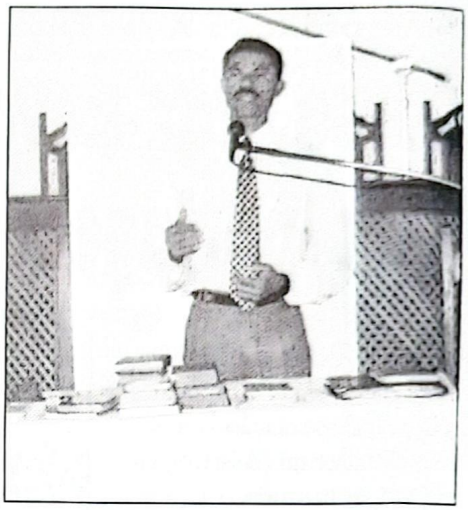
Dr. Daniel Boarim durante palestra

mão Gildo Andrade, ministrar várias palestras em nível técnico e espiritual. À noite todos acompanharam a conferência pública. O irmão Boarim foi o orador, com o tema "Posso tudo nAquele que me fortalece". No Sábado à tarde foi realizada uma reunião de cânticos e relatos de experiências no campo da colportagem, dirigida pelos irmãos Cícero e Daniel Costa. Nesse dia ainda se ouviu o tema "O chamado de Deus ao serviço", pelo irmão Gildo Andrade.

Domingo, último dia do curso, trouxe a lume um edificante e esclarecedor diálogo com os colportores, a apresentação dos planos da Editora Missionária "A Verdade Presente" e do departamento de colportagem para 1998, e a distribuição do campo aos colportores. À noite todos participaram da conferência pública encerradora. Na ocasião o Dr. Boarim discorreu sobre o tema "À hora em que não pensais". Logo depois os irmãos palestrantes proferiram suas palavras de agradecimento e despedida, e encerrou-se o evento com o pronunciamento da bênção aarónica, pelo pastor Otávio Nascimento Freitas. Segundo o irmão Daniel Costa, o curso teve a participação de aproximadamente cinqüenta pessoas, entre colportores e interessados. ■

mo". O pastor Otávio Freitas e o irmão Domingos Macedo apresentaram diversos assuntos doutrinários, como "O assinalamento dos 144 mil", "A tríplice mensagem angélica", "O quarto anjo" e outros assuntos.

Na sexta-feira 20 foi a vez de o diretor de colportagem das Uniões Brasileiras, ir-



Irmão Gildo Andrade e sua palestra "O chamado de Deus ao serviço"

ASSOCIAÇÃO AMAZÔNICA

Governador recebe literatura

O ano 1997, segundo o presidente da Associação Amazônica (Asam), pastor Ivan da Silva Lima, trouxe muitos acontecimentos especiais. Enfrentaram-se muitas dificuldades. Momentos difíceis sobrevieram à Associação. "Sofremos duras provas e tivemos que tomar decisões extremamente dolorosas em termos de administração e controle das finanças", nota o pastor Ivan. "Mas valeu a pena. Mesmo nas horas mais difíceis, nos momentos mais cruciais, nas ocasiões de extremo sacrifício o Senhor esteve ao nosso lado. E, como Samuel, podemos afirmar: 'Até aqui nos ajudou o Senhor'. Ao nosso bom Pai celestial vimos dar nossa sincera gratidão. Mas queremos ainda afirmar que este foi um ano de bênçãos e realizações."

Os eventos realizados: batismos em toda a Associação; encontros de casais (cinco em igrejas diversas); reuniões com a juventude (Cigana, Belém, Marabá e outras cidades); conferências evangelísticas (Paragominas, Bragança, Macapá, Belém, Marabá e outras cidades); cursos rápidos de colportagem (Belém, São Luiz e outras cidades); reuniões de oficiais (duas em Belém); reunião de tesoureiros (uma para a reunião minis-

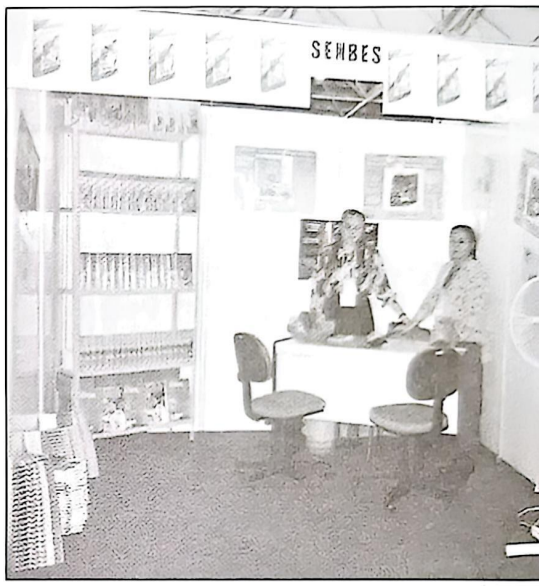
Pastor Ivan oficia a cerimônia de recepção de onze batizandos na igreja da cidade de Uriboca, PA

Templo de Uriboca e o grupo de batizandos após a recepção. O batismo ocorreu em 19 de outubro de 1997, tendo como oficiantes os pastores Ivan da Silva Lima e Manuel Gaia

terial de Belém); casamentos (um em Santarém e outro em Santa Isabel).

É importante ressaltar também a ativa participação, durante todo o ano passado, de todos os obreiros e pastores, juntamente com as suas famílias; todos os colportores, com sua contribuição financeira e missionária voluntárias; todos os oficiais das igrejas, com o serviço voluntário em favor das igrejas e grupos dos quatro Estados da ASAM; e todos os membros das igrejas e grupos com o apoio.

Literatura reformista — Na última semana de outubro de 1997 o SEBRAE, empresa de apoio às pequenas e microempresas, em Belém, promoveu uma Feira do Turismo. O Senbes, da União Missionária, teve a sua participação no evento, obtendo o estande número 1 entre os expositores. "Fomos os primeiros expositores visitados na feira e cumprimentados pelo Governador do Estado do Pará, Dr. Almir Gabriel", lembra o pastor Ivan. "Em visita a nosso estande, o governador obteve informações sobre os métodos naturais de prevenção e cura de enfermidades, e recebeu os livros *Um Novo Mundo* e *Viva Melhor! Com a Medicina Natural*."



Atendentes na exposição montada na Feira do Turismo do Sebrae—PA: boa divulgação

Os membros da comitiva também foram contemplados com exemplares das Edições Vida Plena.

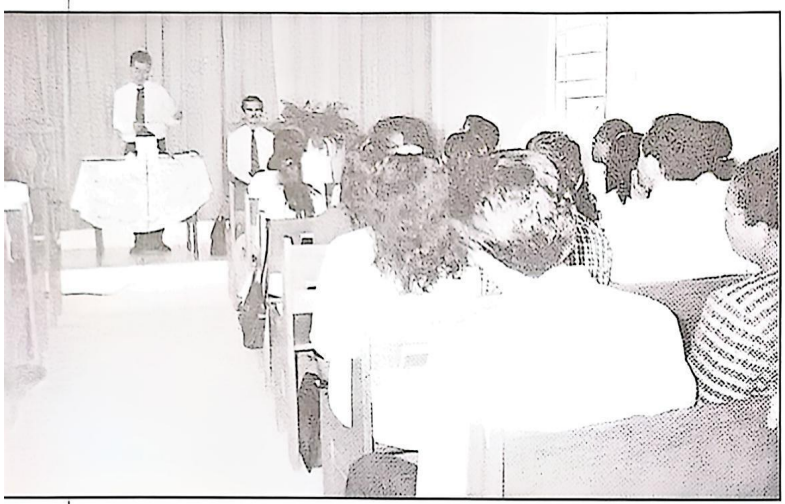
Segundo o pastor Ivan, há o plano de serem visitadas outras personalidades dos Estados do Pará, Amapá, Piauí e Maranhão, integrantes da ASAM. ■

O Dr. Almir Gabriel (de terno claro, à esquerda) no momento da visita ao estande do Senbes: elogios à literatura reformista

ASSOCIAÇÃO NORDESTE-BRASILEIRA

Mais um farol

Segundo o obreiro para o Estado da Paraíba, irmão Miguel R. Gomes, no dia 9 de janeiro deste ano foi realizada a festa inaugural, em Campina Grande, PB, cidade com 340 mil habitantes, do mais novo templo da Anob. Reuniões aconteceram também nos



dias 10 e 11, em que, segundo o irmão Gomes, "a presença do Espírito Santo foi notória". Estiveram presentes também o secretário da União Norte-Brasileira, pastor Josias Almeida, e o presidente da Associação Nordeste-Brasileira, pastor Edson de Oliveira Custódio.

Curso rápido — Tendo como objetivo levar novo ânimo aos colportores, o departamento de colportagem da Associação Nordeste-Brasileira (Anob) promoveu uma série de cursos rápidos tendo como lema "Preparados para a batalha final". Nos cursos foram abordados vários temas sobre otimismo, tais como "Criados para vencer", "Superando obstáculos", "Equilíbrio e prosperidade" e outros.

O primeiro aconteceu em Campina Grande, PB, nos dias 8 a 10 de agosto de 1997, para os colportores do campo paraibano. Registrou-se a presença de cerca de vinte pessoas, entre colportores efetivos e aspirantes. Dando seqüência ao programa, teve lugar o segundo pequeno curso em Fortaleza, CE, nos dias 7 a 9 de novembro. Aproveitou-se a ocasião para fazer uma edificante conferência pública. "Continuando a série de cursos, tivermos a satisfação de receber o irmão Geremias Peres Nunes, gerente-geral da Editora Missionária 'A Verdade Presente', e o diretor de colportagem das Uniões Brasileiras, irmão Gildo Andrade", conta o diretor de colportagem da Anob, irmão José Francisco Campos. "Estes, juntamente conosco, dirigiram um curso rápido em Caruaru, PE, no dia 11 de janeiro de 1998, levando bastante ânimo aos soldados da página impressa. Durante todo o dia foram ministradas várias palestras abrangendo diversos aspectos da colportagem, porém todas voltadas para o lema geral 'O valioso patrimônio do colportor'."

Atualmente a Anob conta com mais de setenta colportores, dos quais mais de quarenta em Pernambuco. Em Caruaru esteve presente a maioria, cerca de sessenta, entre colportores e interessados. "Ainda daremos seqüência ao programa ministrando outros pequenos cursos em áreas da Associação", lembra o irmão Campos. "Agradecemos a Deus pelo trabalho realizado e o que será feito depois." ■

Acima, o culto de gratidão em virtude da inauguração do novo templo em Campina Grande. À direita, os palestrantes do curso rápido de colportagem em Fortaleza. À esquerda, pastor Edson Custódio durante preleção

À esquerda, participantes do curso em Caruaru. Abaixo, colportores presentes ao curso em Fortaleza

Um pouco de nossa história no Movimento de Reforma

Por Olindo Braga

Irmão Olindo e família em Rondônia: pioneirismo

Somos parte dos primeiros reformistas do Brasil. Em 1931 a família Jorge Devai, da qual é filho o pastor João Devai, chegou da Europa, dirigindo-se à cidade de Miracatu, no Estado de São Paulo, e ali fixou residência. Essa família transmitiu a mensagem do Movimento de Reforma aos nossos familiares. Fomos evangelizados, e no primeiro batismo, ocorrido em 19 de março de 1932, cinco pessoas da família foram batizadas. Pouco depois a família da irmã Maria Paulo também aceitou a mensagem. Assim nasceu a primeira igreja, em Juquiá, SP.

Anos mais tarde, em 1945, nosso irmão Benedito foi batizado. Eu, o mais novo dos irmãos, recebi o batismo em 25 de dezembro de 1948. Desde 1931 o Senhor nos tem sustentado nesta Igreja. Com Sua ajuda pudemos superar a crise religiosa por que passou o Movimento, em 1951, e outras, posteriormente. No decorrer dos anos pudemos participar na construção de quinze igrejas. Isso é tido como privilégio para nós. Dessas igrejas, duas são sedes de Associações.

Este ano se comemora o cinqüentenário da implantação da semente da Verdade em Artur Alvim, próspera igreja da capital paulista. Em 1948 mudamo-nos para lá, sendo a primeira família reformista do local onde agora está a nossa maior igreja no mundo. Temos hoje a alegria de poder dizer que pertencemos à mesma Igreja do Movimento de Reforma que nos evangelizou nos princípios originais do adventismo. Lamentamos, por outro lado, que pessoas incautas sejam, em todas as gerações e principalmente na atual, iludidas por argumentos falsos, usados por pessoas que fazem uso de documentos duvidosos para combater a verdade.

Em janeiro de 1986 nossa família mudou-se para Nova Brasilândia, no Estado de Rondônia. Agora, alquebrados pelos anos, vivemos nossos últimos dias nesta região da Amazônia, mas com a esperança de ajudar mais algumas pessoas a crer no breve aparecimento do Senhor Jesus para a salvação do Seu povo. ■

Irmandade, amigos e dirigentes em Nova Brasilândia: família unida

São Luís

Fim de ano abençoado

Regozijo em São Luís: no último dia de 1997, 22 novos reformistas são recebidos na comunhão da Igreja

O dia 31 de dezembro de 1997 foi festivo para os irmãos de São Luís, capital maranhense, e cidades adjacentes. Na ocasião foi realizado o batismo de 22 novos irmãos, a maioria jovens, na manhã do último dia do ano. A cerimônia, ocorrida no Rio Santa Bárbara, teve como oficiante o pastor Lourival Santana.

A recepção dos novos membros ocorreu em cerimônia à noite, em concomitância com ações de graça, louvor, vigília em oração e, ao amanhecer, a solenidade da Santa Ceia. Segundo a irmã Liane Caires, as igrejas de São Luís possuem grande número de jovens. Dos alunos matriculados na Escola Sabatina, 45% são jovens. A maioria ainda não é batizada. "Sabemos que os jovens são a esperança do amanhã", nota a irmã Liane. "Pedimos aos irmãos que orem por esses jovens, para que eles continuem firmes ao lado da Verdade. Maranhão, receptivo ao Evangelho, é um dos quatro Estados da Associação Amazonense. ■

Ceará

Atividades em andamento

O campo cearense tem levado a efeito diversas atividades neste ano. Entre os dias 14 e 18 de janeiro, com a participação de representantes da Associação Nordeste-Brasileira, União Norte-Brasileira, União Sul-Brasileira, e a amigável presença do diretor do Departamento de Jovens da Conferência Geral, pastor Jacksic, como conferencista oficial, foi realizado um concorrido congresso de jovens, que contou com a presença de quase mil pessoas *(leia reportagem na edição de março/abril do OV)*.

Batizandos em Fortaleza, ao lado do pastor Clóvis Salgado (à esquerda): trabalho evangelístico com resultados

Como programa para o mês de fevereiro, houve na igreja de Fortaleza calorosas reuniões sobre a família cristã, com palestras para casais.

Nos dias 2 a 6 de março o Estado recebeu a visita do pastor Rubens J. Araújo e família, que, vindos da África do Sul, destinam-se ago-

ra à Nova Zelândia, seu novo campo de trabalho. Na ocasião o pastor Rubens relatou várias das suas abençoadas experiências no campo africano. Em 7 de março foi a vez de o pastor Elias de Sousa, proveniente de Curitiba, PR, expor esclarecedora mensagem sobre o significado dos símbolos bíblicos referentes a Cristo. No campo cearense, "A missão da Igreja" foi o tema geral para o mês de março.

No dia 8 de março ocorreu, em Fortaleza, o batismo de seis novos irmãos. A cerimônia foi assistida por cerca de 100 pessoas. Atualmente, existe um grupo de quase vinte alunos participando dos cursos bíblicos e preparando-se para os próximos batismos. "Temperança cristã" e "Mordomia cristã" foram os temas abordados nos meses de abril e maio.

"Em Juazeiro do Norte, a 500 km de Fortaleza, região onde o catolicismo predomina acentuadamente, a obra avança a cada dia", regozija-se o líder do Campo, pastor Clóvis P. Salgado. "Além disso, Saboeiro, a 450 km da capital, deverá em breve relatar seu programado batismo. Em Quixadá, distante 150 km de Fortaleza, ergue-se um novo templo para os cultos dos irmãos. Agradecemos ao Senhor a providência de uma equipe abnegada para assessorar o trabalho no campo cearense." ■

TESTEMUNHO

De volta ao redil

Por João Batista de Souza

Pertenci à Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, como membro, por cerca de doze anos, na Grande São Paulo. Como membro regular desempenhei a função de secretário da Escola Sabatina na igreja de Vila Matilde, São Paulo, expedidor e secretário da antiga Asparomat, no período de 1969 a 1973, sendo seu presidente o pastor Moisés Quiroga e tesoureiro o irmão Antônio Rivas.

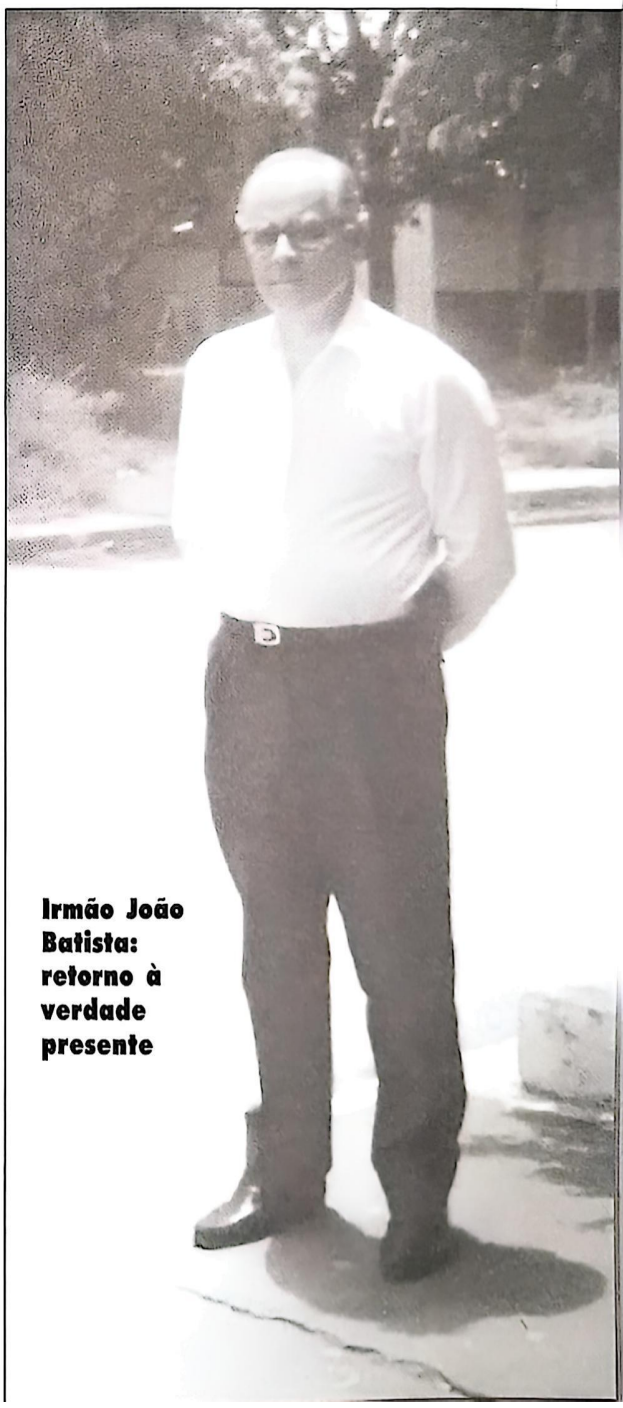
Muita paz, compreensão e amor fraternal eu sentira no Movimento de Reforma, mas, por infelicidade e descuido de minha parte, depois de certo tempo acompanhei uma leva de irmãos que deixaram a Reforma e foram para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Confesso que tinha insuficiente conhecimento dessa Igreja, mas fui para lá, como muitos outros também foram, pensando que ela possuía a luz da verdade.

Assim que cheguei, fui batizado, e, apesar da grande estranheza e impacto que tive, as formas litúrgicas e aparências até certo sentido anuviaram-me a mente. Comecei a aprender aquilo que a Igreja Adventista do Sétimo Dia ensina (vendo eu hoje que em parte não é a sã doutrina contida na Bíblia e no Espírito de Profecia), e assim lá permaneci por 22 longos anos. Todavia, discutia com anciãos e diáconos da minha igreja sobre o mundanismo na denominação, bem como o não uso dos Testemunhos para a consolidação das normas.

Mas o Senhor, que muito bem conhece os corações, sabe que sempre tive grande apreço e consideração para com a Sua Palavra contida na Bíblia e no Espírito de Profecia — os grandes faróis para a nossa vida neste mundo tenebroso. Ele despertou-me, através do Seu santo e bom Espírito, tirando-me daquela escuridade e levando-me para a luz que antes tivera. Recomecei o estudo do assunto do assinalamento dos 144 mil (de vital importância, segundo as próprias palavras de E. G. White: "Esforcemo-nos com todo o poder que Deus nos deu, para estar entre os 144 mil." —*The Review and Herald*, 9 de março de 1905), à luz da Bíblia e do Espírito de Profecia, o que infelizmente não é tido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia como ponto de salvação.

Ao reestudar o assunto, e depois de alguns contatos com os irmãos Eliseu Silveira e André M. Devai, obreiros da Associação Mato-Grossense, a paz de espírito e verdadeira alegria começaram a vibrar em todo o meu ser. É muito gratificante ter a paz de Jesus no coração e tê-Lo sempre como nosso Salvador pessoal.

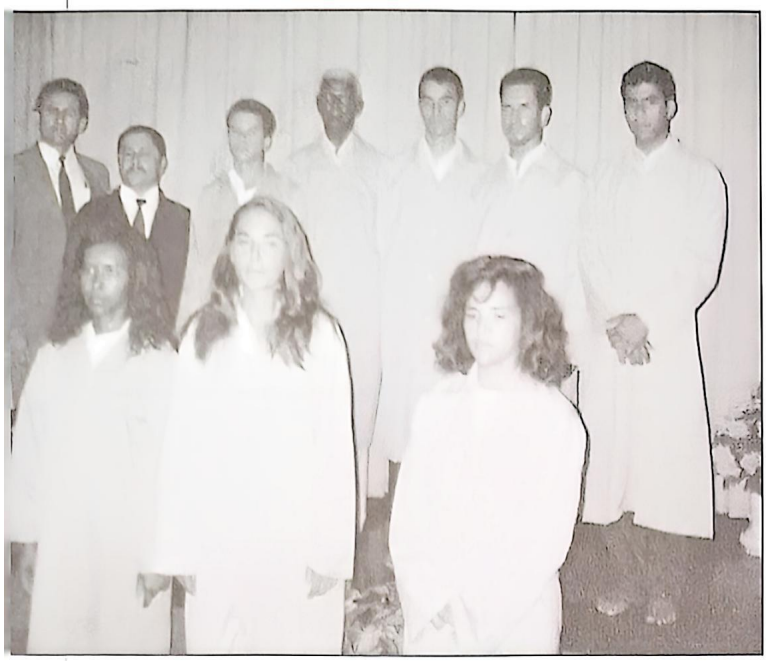
Após nove felizes meses de assistência aos cultos e outras atividades na igreja central do Movimento de Reforma de Campo Grande, MS, passei pelas águas batismais no dia 14 de dezembro de 1997, sendo oficiante o pastor Edson Meireles. Assim retornei ao redil do Senhor. ■

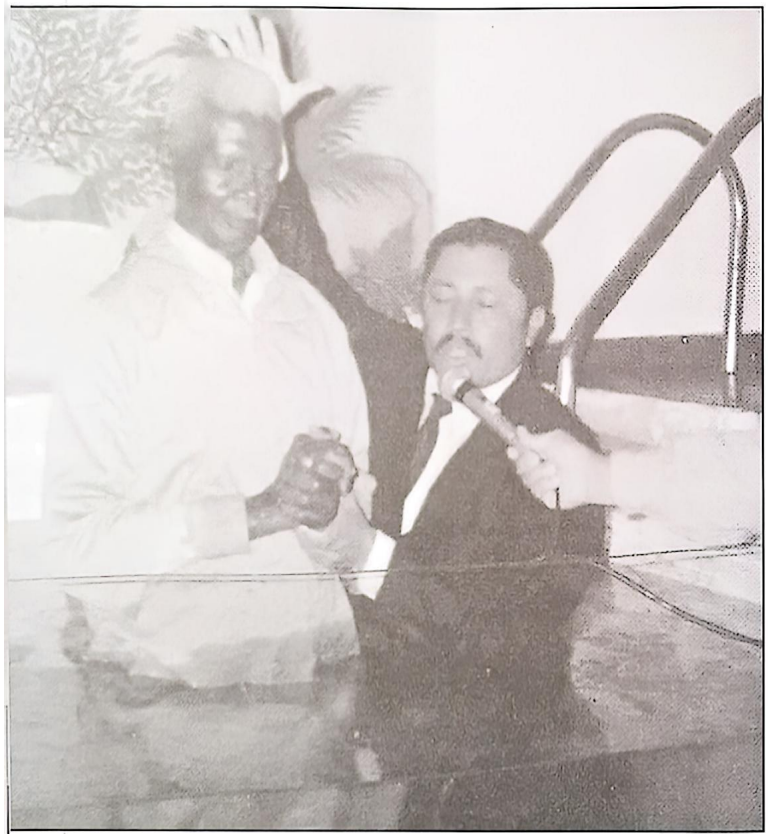


Irmão João Batista: retorno à verdade presente

BELO HORIZONTE

Novo concerto

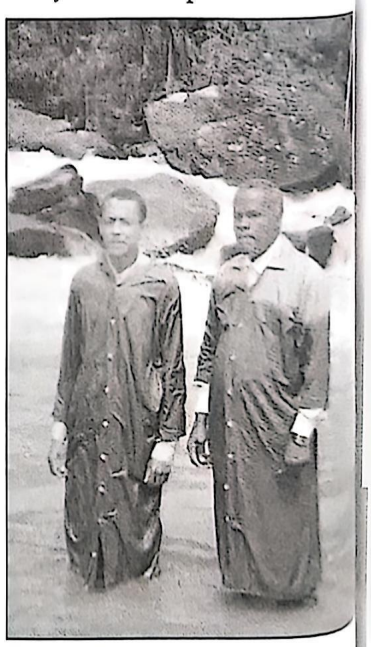




No dia 1° de fevereiro deste ano, dirigentes, irmandade e interessados da região de Belo Horizonte, MG, dirigiram-se ao bairro Tupi, na capital mineira, para elevar a Deus louvores e orações através de um culto de ações de graça ao ar livre. Logo após os momentos de regozijo e convivência junto às obras criadas por Deus, todos dirigiram-se, por meio de dois ônibus fretados pela Associação Mineira (Asmim), para o templo do bairro de Novo Progresso. Segundo o secretário da Asmim, irmão Josafá Cardoso Cunha, na ocasião, oito novos membros reformistas receberam publicamente a Cristo como Salvador pessoal através do santo batismo. A cerimônia contou com a presença do presidente da Asmim, pastor José Roberto Domingos, que oficiou os trabalhos.

Natureza em festa — Uma edificante solenidade batismal foi levada a efeito na cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata mineira. No dia 14 de dezembro do ano passado, irmandade e amigos da verdade presente partiram do bairro Centenário — onde fica o templo reformista — em direção à chácara "Cantinho do Céu". "No caminho, muitos jovens transmitiram seu contentamento e gratidão a Deus através de cânticos celestiais", conta o irmão Josafá Cardoso Cunha. No início, após a chegada, os participantes tiveram a oportunidade de deleitar-se com a meditação sobre as obras criadas pelo Senhor. Logo depois, em solenidade oficiada pelo pastor Valdir Gomes, que na ocasião enfatizou a importância da total entrega a Deus e a alegria dos Céus por um pecador arrependido, o irmão Paulo Aparecido de Rezende foi recebido na comunhão da Igreja através do santo batismo.

Ao término da solenidade, houve espaço para cânticos e orações, após o que todos puderam apreciar um saboroso almoço vegetariano. À tarde, na igreja do bairro Centenário, foi a vez da recepção, Santa Ceia, e da ministração da Palavra de Deus com o tema "A missão do remanescente", um dos temas da Semana de Oração do ano passado. ■



Acima, batizandos junto ao pastor José Roberto e ao obreiro Josafá, e o momento solene da descida às águas, em Belo Horizonte. À esquerda, irmandade presente à chácara "Cantinho do Céu". À direira, irmão Paulo e pastor Valdir Gomes após o batismo em Juiz de Fora

ASSIS

Temas solenes

Uma série de conferências públicas evangelísticas foram levadas a efeito na cidade de Assis, interior do Estado de São Paulo, nos dias 28 a 30 de dezembro de 1997, tendo como orador o pastor Ary Gonçalves da Silva. Os temas, de momentosa importância, basearam-se em "A origem do mal", "A grande controvérsia entre o bem e o mal" e "O conflito final". Compareceram, além dos irmãos e interessados residentes na cidade de Assis, irmãos de Marília, Presidente Prudente, Paraguaçu Paulista, Londrina, Caiabu, Andirá e São Paulo.

Segundo o obreiro para a região, irmão Maurício Akio Ishii, as reuniões do Sábado 29, tanto a da Escola Sabatina, no período da manhã, como a de testemunhos e orientações sobre saúde, à tarde, caracterizaram-se por animada participação dos irmãos e interessados assistentes. Um batismo de duas pessoas foi parte integrante do programa. Aconteceu no domingo 30, sendo o primeiro batismo ocorrido em Assis. ■

Irmandade reunida no município de Assis: novos membros recebidos

APASCA

Retorno ao aprisco

A família reformista em Florianópolis, segundo o obreiro local, irmão Joel Ramos, recebeu inúmeras bênçãos durante o ano de 1997. Realizaram-se três séries de conferências públicas e se construiu a casa pastoral, que muito tempo antes estava sendo planejada. Nos dias 12 a 14 de dezembro houve conferências e batismo de sete jovens, em cerimônia oficiada pelo pastor distrital Emilson Motta.

Em Tubarão, SC, um novo farol da verdade foi estabelecido. Agora há um grupo reformista organizado, com o batismo de seis irmãos, oficiado pelo pastor José Ferreira, encerrando uma série de conferências públicas, dias 23 a 25 de janeiro de 1998. "Uma dessas preciosas almas é o irmão Luiz Guedes", nota o irmão Joel. "Veterano da Reforma no Brasil, do tempo do pastor André Lavrik, retornou depois de permanecer muitos anos fora do aprisco. Deus seja louvado pelo trabalho do Espírito Santo nesses corações." ■

À esquerda, momento anterior ao batismo em Tubarão. Abaixo, batizandos e dirigentes em Florianópolis

ASSURIG

Trinta e cinco anos depois

"O povo de Deus ontem, hoje e amanhã", foi o tema geral das conferências que celebraram os 35 anos de inauguração do templo de Porto Alegre, capital gaúcha. Ocorridas entre os dias 23 a 25 de janeiro de 1998, as reuniões tiveram como orador convidado o pastor Matheus Souza. Os cultos se revezaram entre as dependências do templo e o auditório do Colégio Dom Diogo de Souza, com capacidade para 200 pessoas, situado ao lado da sede. A ocasião contou com a colaboração do presidente da União Norte-Brasileira, pastor Delvacir Dias Preto, que abriu a comemoração dirigindo o culto do pôr-do-sol da sexta-feira 23.

O pastor Mateus falou ao público quatro vezes. Nas conferências noturnas dos três dias discorreu sobre a história do povo de Deus, com suas lutas e vitórias passadas e atuais, aproveitando o ensejo do aniversário do templo, por ser uma época apropriada à reflexão. No encerramento apontou para o futuro, quando a noiva de Cristo se tornará triunfante. Ou seja, quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Em uma das quatro palestras o pastor Souza dirigiu um estudo doutrinário, em que destacou os quatro pontos identificadores da Igreja de Deus hoje: o Sábado, o matrimônio, a reforma alimentar e a indumentária.

Entre cada um dos tópicos intercalaram-se apresentações lítero-musicais. "Tivemos o privilégio de apreciar uma tarde de Sábado agradável e edificante, numa reunião que durou até o pôr-do-sol", nota o irmão Alexandre de Araújo. "Os programas apresentados têm relação com as sete igrejas da Ásia, de Apocalipse 2 e 3."

Como recordação do evento, foi editado um pequeno jornal de quatro páginas pela direção da Associação, com tiragem de 200 exemplares, rapidamente esgotados. A edição, rica em informações e ilustrações, conta a origem, formação e desenvolvimento do Movimento de Reforma em Porto Alegre. Com a colaboração de todos, no domingo 25 houve um jantar de confraternização.

Novo templo — No dia 6 de fevereiro de 1998 os irmãos de Cachoeirinha, cidade adjacente à capital, com uma população aproximada de 150 mil habitantes, celebraram culto de gratidão para marcar o início das atividades religiosas no templo recém-construído. Se bem que esta não tenha sido a ocasião de sua inauguração, os irmãos estão muito felizes ao poder realizar seus cultos no novo templo. ■

À esquerda, pastor Matheus durante sermão. Abaixo, assistentes no templo de Porto alegre: gratidão

Obra de fé

O novo templo construído em Nova Brasilândia: fé em ação

Depois de permanecer alguns meses em recuperação de saúde, em Campinas, SP, o pastor Olindo Braga, da União Norte-Brasileira, regressou ao município de Nova Brasilândia, interior do Estado de Rondônia, nos primeiros dias de setembro de 1996. Ao chegar, encontrou os irmãos confiantes para dar início à construção de um novo edifício para reuniões. Imediatamente começaram o trabalho, na esperança de ver construída mais uma casa de oração. Continuaram até janeiro de 1997, quando foram obrigados a parar, por duas razões: era época de muitas chuvas, e as reservas financeiras haviam-se esgotado. "Interrompemos a obra no ponto de se colocarem as janelas", lembra o pastor Olindo. "Passadas as chuvas, tentamos reiniciar o trabalho, mas logo percebemos que não possuíamos recursos suficientes para concluí-lo. Oramos ao Senhor, pedindo que nos orientasse. Então resolvemos pedir socorro às igrejas onde temos pessoas conhecidas. Enviamos-lhes cartas e, trinta dias depois, começamos a receber as respostas às nossas orações. Feliz foi o momento em que minha filha Leoni, chegando de São Paulo, fez a entrega da primeira remessa de donativos dos irmãos, inspirando ânimo e coragem para prosseguir a obra. Não posso deixar de mencionar a emoção que senti quando a minha netinha, de 4 anos, disse: 'Eu também vou ajudar na igreja do vovô'. E entregou-me o cofrezinho com suas economias. O nosso pedido a Deus é que Ele recompense a todos por esses atos generosos."

A inauguração da casa ocorreu em 17 de outubro de 1997, solenidade festiva à qual compareceram mais de 130 pessoas. Houve animadas reuniões durante todo o Sábado 18 e conferências públicas que se estenderam até o dia 19. Estavam presentes os irmãos Delvacir Dias Preto, José Gonçalves e Gildo Andrade, entre outros.

Em Guajará-Mirim, cidade também pertencente a Rondônia, brasileiros e bolivianos se confundem. Na cidade fronteiriça houve um batismo de seis pessoas em 21 de dezembro de 1997. Nessa ocasião se fizeram presentes os pastores José Rodrigues e Durval Bispo dos Santos. "Para a mensagem da Reforma, as fronteiras não existem", regozija-se o pastor Olindo Braga. ■

Irmandade e batizandos em Guajará-Mirim: bênçãos recebidas

INTERNACIONAL

Atividades movimentam jovens em Angola

A Associação Missionária Angolana dividiu-se em duas administrações em 20 de julho de 1997. Esse trabalho foi realizado pela Conferência Geral através do seu enviado, pastor Rubens J. Araújo.

Em Luanda, capital de Angola, os irmãos jovens de algumas localidades tiveram um encontro na área conhecida como Estalagem, em agosto de 1997 — ocasião em que se fizeram presentes irmãos das localidades de Prenda, Boa Vista e Boa Esperança — e outro em setembro na região chamada de "Comuna da Funda". A ocasião, segundo o irmão Lázaro Augusto, foi marcada pela declamação de poesias, versos bíblicos e relato de experiências. Ao mesmo tempo houve reuniões de estudos, orientações e testemunhos nos municípios de Uku-Seles e Waku-Kungo (Fazenda 39), província de Kuanza-Sul. Nesse local, Fazenda 39, realizou-se, dia 16 de setembro, a cerimônia do batismo de dezenove irmãos.

Irmãos angolanos na localidade "Fazenda 39": batismo de 19 novos membros reformistas

Na mesma semana, no município de Kibala, os irmãos obreiros foram recepcionados por 47 crianças que os saudaram entusiasticamente. Ali, mais precisamente no Bairro do Chel, aconteceu o batismo de mais 9 pessoas. Os irmãos dessa localidade estão felizes porque puderam construir seu próprio templo, de bom material (adobe para as paredes e cobertura de capim). Apenas lamentam que as crianças estão sem escola há mais de 16 anos.

Dia 27 de setembro mais de 400 pessoas estiveram reunidas na igreja de Boa Vista (Luanda). Era o 13º Sábado do trimestre, quando todas as igrejas se congregaram para ter uma reunião memorável, pois havia muito tempo isto não era possível, em decorrência de conflitos da guerra civil. No domingo 28 ocorreu o batismo de 16 novos reformistas. Em todos os eventos de congressos, conferências públicas e batismos incluiu-se também a cerimônia da Santa Ceia.

Igreja do Bairro do Chel: 9 membros da família de Deus recebidos na comunhão da Igreja

Os irmãos de Angola, agora felizes por gozarem da liberdade religiosa impossível durante muitos anos, pedem a todos os seus irmãos, do mundo inteiro, que orem a Deus no sentido de que lhes seja possível continuar livres. Eles querem isso para poder desenvolver melhor a obra missionária no seu país, terrivelmente assolado pelas comoções políticas internas, lutas essas que abateram incalculável número de vidas, entre elas inocentes criancinhas. Também perdemos irmãos ali, lamentavelmente.■

SOCIAIS

FALECIMENTOS

Algemira Maria Borges — Dia 29 de dezembro de 1997. O forte impacto da notícia foi sentido especialmente pelas igrejas de Jataí (GO), Brasília (DF) e Uberlândia (MG). A irmã Algemira, desde que aceitou a mensagem da Reforma, procurou dar testemunho da sua fé, que pôde revelar Jesus em sua vida diante de todas as pessoas. Sempre com espírito missionário, utilizou o dom de pregar para ver salvas sua família e muitas outras pessoas. Como resultado dos próprios esforços, ficou estabelecida a igreja de Jataí. Apesar de nem todos os seus familiares terem aceitado a Verdade, ela descansou em Jesus com a esperança de ressurgir, quando a voz de Deus despertar os que dormem, e, nessa ocasião, reencontrá-los. No último dia de 1997, às 8h30, na igreja de Uberlândia, o pastor Anicésio R. Oliveira oficiou a cerimônia fúnebre. Aproveitando o momento, fez um apelo a todos os assistentes com o objetivo de se prepararem para a breve volta do Senhor Jesus. Que a esperança de todos nós e de seus familiares de revê-la no reino dos Céus se cumpra em breve. Dados biográficos: nascimento — 29 de junho de 1919 em Campina Verde, MG. Casamento: 5 de janeiro de 1941, com Antônio Farias de Oliveira. Descendência: 7 filhos (os vivos), 22 netos, 16 bisnetos. Batismo: 25 de maio de 1968, pelo pastor Moysés Lavra.

Fabiana Leivas Preto — Em 1° de fevereiro de 1998, às 4h, em Brasília, DF. Fabi, ou simplesmente Bi, nomes carinhosos pelos quais os seus amigos a chamavam, era a filha mais nova do pastor Delvacir Dias Preto. De apenas 11 anos de idade, Fabiana era amada e querida de todos: das crianças, dos jovens e dos idosos. Cultivava virtudes cristãs que causavam admiração a todos os seus amigos. Nunca foi vista murmurando, apesar de ela ter perdido totalmente a visão durante o seu último ano de vida. Mas nem por isso ficava inativa; suas mãozinhas pareciam "ver" tudo. E trabalhavam! Transmitia sempre a fé e a confiança no Senhor. Como uma criança temente a Deus, ela gostava muito de cantar belos hinos, dentre os quais destaca-se "Sou feliz com Jesus!" (253). Fabiana dormiu, mas deixou um testemunho de amor e perdão. Recordo-me de um episódio ocorrido entre ela e a sua amiguinha Mirtes, de 9 anos. Certa vez ela e sua amiguinha Mirtes, de 9 anos, estavam brincando na casa da família Leivas Preto e, por algum probleminha entre elas, desentenderam-se, e Mirtes foi para sua casa. Pouco tempo depois Fabiana telefonou para falar com Mirtes e pediu-lhe perdão pelo que ocorrera. Em lágrimas as duas se reconciliaram e voltaram a brincar. O culto fúnebre foi dirigido pelos pastores Rômulo Borges e Josias Almeida, no templo da Asa Norte de Brasília. Os amigos e parentes de Fabiana esperam reencontrá-la na manhã da ressurreição dos justos.

Luiz Devai Sobrinho — Dia 8 de abril de 1998, nos Estados Unidos. Irmão do pastor Francisco Devai (este por doze anos consecutivos presidente da Conferência Geral), nasceu em 10 de abril de 1935, em São Paulo. A igreja do bairro da Lapa foi a que o recebeu como membro no dia 7 de novembro de 1954, sendo oficiante do seu batismo o finado pastor André Lavrik. Quase toda a sua vida foi dedicada àquela igreja. Ali aconteceu também o casamento com a irmã Maria Rosa, dia 31 de dezembro de 1957, oficiado pelo pastor Alfons Balbach. Nessa feliz união o casal foi agraciado com quatro filhos: Luiz, Olga Raquel, Maria Inez e Eduardo. Ficam contristados também seus sete irmãos: Francisco, Ema, Inez, Alex, José, Carlos e Madalena. Vítima de doença de longa duração, o irmão Luiz, apesar do grande sofrimento, nunca proferiu qualquer palavra queixosa, mas sempre mostrou resignação e sentiu-se confortado pela doce esperança do futuro encontro com o Senhor Jesus. Exatamente um mês antes do passamento, o pastor Francisco ministrou-lhe, a seu pedido, a unção. Suas últimas palavras à fiel esposa, proferidas com muito esforço, mas com o feliz sorriso do vencedor em Cristo, no último dia de vida, foram: "Querida, seja forte, o Senhor Jesus está me chamando para o descanso." Dois pedidos especiais ele fez, momentos antes, um à esposa e outro à filha Olga: que o hino alusivo à experiência dos 144 mil fosse cantado por elas, uma após a outra. Essa deve ter sido a mais suave melodia cantada aos seus ouvidos em toda uma vida devotada ao serviço para Deus. A habilidade profissional do irmão Luiz Devai era a construção civil. Muitos dos nossos templos ainda conservam suas características originais, dadas pelas mãos desse construtor, entre eles o de Socorro, SP, um dos primeiros, no início da década de cinqüenta. O ancianato local foi uma das funções exercidas pelo nosso querido irmão Luiz Devai Sobrinho, a quem desejamos rever brevemente, quando da ressurreição especial dos justos. A família Devai é numerosíssima, dentro e fora da Igreja Reformista, e inúmeras outras se aparentaram com ela, ao longo dos últimos sessenta anos, de modo que todos nós nos sentimos enlutados com a perda desse nosso irmão, que, sempre jovial, soube fazer-se querido de todos. Consola-nos a esperança da ressurreição de todos os filhos de Deus. Aos filhos, esposa, irmãos, cunhados, tios e sobrinhos, a família reformista das três Américas manifesta seu grande pesar, mas também sua sa-

tisfação por ter tido em seu meio este filho de nobres traços de caráter, que o fizeram trilhar o reto caminho do bem, da verdade, da justiça.

Noemi da Silva Caires — Em 21 de dezembro de 1997, vítima de acidente automobilístico. Era membro da igreja do Paranoá, DF. Nasceu em 8 de maio de 1977 e foi batizada em 23 de junho de 1997, pelo pastor Josias Almeida, em Brasília, DF. Faleceu também nessa mesma data, vítima do mesmo acidente, a recém-nascida Elizabete Lisboa, filha do irmão Ivanildo Lisboa, colportor e dirigente da igreja do Paranoá. As duas foram sepultadas no dia 22, em Tanhaçu, BA. O pastor Josias oficiou a cerimônia fúnebre. Ambas deixaram inesquecíveis saudades às famílias e aos irmãos da Igreja, que esperam reencontrá-las muito breve, na ressurreição dos justos.

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM REPÓRTER DO OV!

Você deseja que as notícias da sua igreja, campo ou instituição sejam publicadas na seção de notícias do OV? Então, mãos à obra! Ou melhor, mãos ao papel e à caneta! Faça a reportagem das conferências, audições, cursos, trabalhos evangelísticos, passeios etc. e envie para a Redação do OV. Mas, para que sua reportagem tenha garantia de publicação, ela precisa conter os seguintes itens:

1. INFORMAÇÕES CLARAS E COMPLETAS.
O texto da matéria precisa responder às seis questões básicas do jornalismo: o quê, quem, onde, como, quando, por quê. Ou seja, é imprescindível que você coloque claramente o que aconteceu, quem participou (é importante incluir o cargo de cada uma das pessoas envolvidas), em que bairro, cidade e estado foi realizado, de que maneira foi organizado, a data correta do evento e o motivo para a realização.

2. FOTOS DE BOA QUALIDADE.
Envie sempre fotos junto com a reportagem escrita. Elas são fundamentais para complementar a matéria. Quanto mais fotos você enviar, maior será o espaço para a sua reportagem. Mas lembre-se: não envie as piores fotos tiradas — aquelas parcialmente queimadas ou enfumaçadas, ou sem foco. Fotografias nestas condições não poderão ser incluídas na reportagem. Envie sempre fotos nítidas e claras.

3. FOTOS COM INFORMAÇÕES.
Sempre escreva, no verso das fotografias, todas as informações possíveis sobre as pessoas e locais que aparecem. É muito importante que você informe, na própria foto, o nome completo das pessoas que aparecem, o local exato, a data e o que está acontecendo.

4. ATUALIDADE.
Escreva as notícias mais atuais. Faça a sua reportagem sobre determinado evento o mais rápido possível, para que a notícia não fique defasada. Notícias atuais têm prioridade.

ENVIE SUAS REPORTAGENS PARA:
REDAÇÃO DO OV
Rua Flor de Cactus, 140
Jd. Quinta da Boa Vista
Itaquaquecetuba — SP
Cep 08570-970
OU VIA INTERNET:
uniaemvp@dialdata.com.br

POR QUE SEPARAÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA?

A união com as práticas do mundo trazem conseqüências funestas para o autêntico Cristianismo. A união verdadeira só pode ser atingida se for baseada nos fundamentos bíblicos

Edinaldo Montarroyos

"Satanás trabalha para que a história da nação judaica se repita na vida dos que professam crer na verdade presente." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 111 (1896). "Toda reforma era seguida de mais profunda apostasia." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 24. "O sacerdócio se tornava mais e mais corrupto." —*Idem*, pág. 26. "O povo, em seu estado de trevas e opressão, e os príncipes, sedentos de poder... Eles tinham estudado as profecias, mas sem percepção espiritual... O orgulho lhes obscurecia a visão." —*Idem*, pág. 27. "O povo a quem Deus chamara para ser coluna e fundamento da verdade transformara-se em representante de Satanás." —*Idem*, pág. 32.

"João [Batista] declarou aos judeus que sua aceitação diante de Deus era decidida por seu caráter e vida. A profissão de nada valia. Se sua vida e caráter não estivessem em harmonia com a Lei de Deus, não eram Seu povo." —*Idem*, pág. 93. "A maldição da figueira foi uma parábola viva. Aquela árvore estéril... era um símbolo da nação judaica." —*Idem*, pág. 558. "A figueira mostrava o que seria o povo de Israel quando dele fosse retirada a graça divina. ... A advertência é para todos os tempos." —*Idem*, pág. 559. "Em todos os séculos se concede aos homens seu período de luz e privilégios, um tempo de prova, em que se podem reconciliar com Deus. Há, porém, um limite a essa graça." —*Idem*, pág. 560. "A nação judaica era um símbolo do povo de todos os séculos, que desdenha os rogos do Infinito Amor. ... Há nesta geração muitos que estão trilhando o mesmo caminho dos incrédulos judeus. ... Os profetas de Deus eram aborrecidos pelo apóstata Israel, porque por intermédio deles se revelavam seus pecados ocultos. Acabe considerava Elias inimigo, porque o profeta era fiel em repreender as secretas iniqüidades do rei. Assim hoje o servo de Cristo, o reprovador do pecado, encontra desdém e repulsas. ... O preconceito é mesmo mais

forte no coração dos homens agora do que nos dias de Jesus. ... Assim é agora." —*Idem*, pág. 561.

"Todo esse discurso [no Monte das Oliveiras] foi dado não para os discípulos somente, mas para os que haveriam de viver nas últimas cenas da história terrestre. ... Os mesmos enganos praticados anteriormente à destruição de Jerusalém têm sido postos em prática através dos séculos, e sê-lo-ão de novo." —*Idem*, pág. 604. Assim será outra vez. ... Muitos tropeçam e caem, apostatando da fé que uma vez defenderam. Os que se retratam em tempo de prova, hão de, por amor à própria segurança, dar falso testemunho e trair seus irmãos." —*Idem*, pág. 605. Houvesse a Igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória." —*Idem*, pág. 609. "Como os sacerdotes e mestres antes da queda de Jerusalém, assim esperam eles que a Igreja goze de prosperidade e glória terrenas." —*Idem*, pág. 611. "O pecado de uma nação e sua ruína eram devidos aos guias religiosos." —*Idem*, pág. 709. "Assim agora a incredulidade separa a Igreja de Seu divino Ajudador." —*Idem*, pág. 788.

"Eles começaram essa satânica obra em Mineápolis. ... Contudo, esses homens têm ocupado posições de confiança e têm moldado a obra à sua semelhança." —*Testemunhos Para Ministros*, págs. 78 a 80 (1895). "O poder das trevas já colocou seu molde e inscrição sobre a obra. ... Falta o Espírito Santo em nossa obra." —*Idem*, págs. 277 e 278. "Quem pode, agora, sentir-se seguro de obter certeza acerca da voz da Associação Geral? Se o povo de nossas igrejas compreendesse a maneira de dirigir dos homens que caminham à luz das faíscas que eles próprios acenderam, iriam respeitar-lhes as decisões? Minha resposta é: não, nem por um momento. Foi-me mostrado que o povo em geral não sabe que o coração da obra está enfermando-se e corrompendo-se em Battle Creek [cidade do Estado de Michigan, nos Estados Unidos, sede da Conferência Geral]. Muitos dentre o povo estão em estado letárgico, indiferente e apático, consentindo com a execução de planos que não compreendem. Onde se encontra e donde virá aquela voz que o povo poderá atender, ciente de que é a voz do verdadeiro Pastor?" —*Special Testimonies, The Work at Battle Creek*, 31 de maio de 1896.

"A Igreja acha-se no estado de Laodicéia. A presença de Deus não está no meio dela." —*News Letter, Education* nº 6 (1898). "A menos que se arrependa e se converta, a Igreja, que agora está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma." —*Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 253 e 254. "Não fazendo tentativa alguma para reformarem-se, vão-se tornando piores mais e mais." —*Idem*, pág. 102 (1902). "Onde a mensagem da verdade divina é desdenhada e tratada levianamente, ali a Igreja se envolve em trevas; esfriam a fé e o amor; entram a separação e a discórdia." —*O Grande Conflito*, pág. 378. "Quando foi destruído o Sanatório de Battle Creek [por incêndio], Cristo Se entregou a Si mesmo para defender a vida de homens e mulheres. Nessa destruição Deus estava apelando ao Seu povo a fim de que retornasse para Ele. E, na destruição das instalações da *Review and Herald* [outro incêndio da então Casa Publicadora], com o salvamento das vítimas, Deus lhes está dirigindo um segundo apelo." —*Testimonies*, vol. 8, pág. 102 (1905).

A história das Igrejas Judaica, Católica e Protestante nos ensina que, quando a maioria apostata, não sai da Igreja, mas assume o controle da mesma, embora sem discernir ou se convencer disto. Quando o Espírito de Deus é "pisado pelos homens"; quando a "verdade é tornada de nenhum efeito"; quando "enganos de toda espécie estão na Igreja"; quando pelo menos algumas das abominações que são praticadas podem ser "discernidas por olhos finitos"; quando princípios são sacrificados por homens que ocupam cargos sagrados; quando "os servos de Satanás triunfam" na Igreja; quando há evidência de que a presença de Deus se "apartou da Igreja" (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 66), temos diante de nós uma condição denominacional caracterizada pelos frutos maduros da apostasia, e a Parábola do Joio e do Trigo já não pode ser aplicada para exigir que os fiéis permaneçam nessa Igreja. A Bíblia e o Espírito de Profecia revelam as regras gerais dadas por Deus para regular o nosso relacionamento com o pecado e os pecadores:

Torpor — Dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo (Amós 3:3); quando cai cegueira sobre a direção da Igreja, e nenhuma cura se vê (Apocalipse 3:17; *Testimonies*, vol. 8, pág. 248), então se aplica finalmente a advertência: "deixai-os, são condutores cegos." Mateus 15:14; a classe de professos crentes mencionada em 2 Timóteo 3:1-5 são as virgens loucas da Igreja (*Parábolas de Jesus*, pág. 411), e a Bíblia diz: "destes afasta-te."; até nossa presença silenciosa seria considerada como dando sanção à apostasia existente: "Nunca devemos sancionar o pecado por nossas palavras ou ações, nosso silêncio ou nossa presença." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 137.

"Um torpor mortal vem de Satanás. Ele controla a mente dos não consagrados observadores do Sábado. ... Terríveis ais impendem sobre os que pregam a verdade, mas não são por ela santificados, e também sobre os que consentem em receber e manter os não santificados para lhes ministrar por palavra e doutrina." —*Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 88 e 89. "Homem nenhum deve ser separado como mestre do povo enquanto seu ensino ou exemplo contradiz o testemunho que Deus deu a Seus servos para apresentar relativamente ao regime, pois isso trará confusão. Sua desconsideração da reforma prósaúde desqualifica-o para estar como mensageiro do Senhor." —*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 454. Os que ousam "pôr de lado o conselho

de Deus" e "diminuir a confiança do povo de Deus nos Testemunhos, estão-se rebelando contra Deus" (*Testimonies*, vol. 5, pág. 66). "Não nos podemos unir aos rebeldes." —*Atos dos Apóstolos*, pág. 555.

Os que querem reformar-se não podem permanecer indefinidamente com os que estão ficando cada vez mais apostatados. O Espírito de Profecia diz: "Estou profundamente desejosa de que nosso povo preserve entre eles o testemunho vivo, e que a Igreja seja mantida isenta do elemento descrente." —*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 72. "Caso não se reformem, cumpre separá-los dos preciosos e santos, para que Deus tenha um povo limpo e puro em quem Se possa deleitar. Não O desonreis pelo unir-se ou associar-se o puro com o impuro." —*Testimonies*, vol. 1, págs. 117 e 118. "A Igreja está corrompida por causa dos membros que maculam seus corpos e poluem suas almas." —*Idem*, vol. 5, pág. 79. "É impossível unir-nos aos que são corruptos e ainda permanecermos puros." —*The SDA Bible Commentary* [E.G.-White Comments], vol. 6, pág. 1102.

"Fazer jugo com os que não são consagrados e ainda ser leal à verdade, é simplesmente impossível. Não podemos unir-nos com os que estão servindo a si mesmos, que estão trabalhando conforme planos mundanos, sem perdermos nossa ligação com o Conselheiro celestial." —*Idem*, vol. 5, pág. 1086. "A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na Igreja Judaica têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz." —*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 157. "Se tiverem que andar como Enoque — somente com Deus —, Seus filhos precisam separar-se dos que não Lhe obedecem." — *The SDA Bible Commentary* [E.G.White Comments], vol. 2, pág. 1037. "Encontram-se na Igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano de quase toda espécie. ... Os servos de Satanás triunfam... a verdade é tornada de nenhum efeito." —*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 65. "Não se unam os atalaias dos muros de Sião com os que estão tornando de nenhum efeito a verdade como ela é em Cristo." —*The SDA Bible Commentary* [E.G.White Comments], vol. 4, pág. 1141.

A apostasia é como um câncer, um processo sempre progressivo (*The SDA Bible Commentary, vol.* 7, pág. 62),

Desprezar os fundamentos escriturísticos advindos da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia significa crucificar novamente a Cristo. É preciso zelar pelos princípios adventistas originais

que finalmente atinge o clímax, ocasião em que se faz mister a separação, uma "cirurgia" (*O Grande Conflito*, pág. 45). Condição para ser digno de confiança: "Se os homens que o Senhor escolheu para ocuparem posições de responsabilidade atenderem aos testemunhos que Deus deu e está dando; se se mantiverem intimamente ligados à Sua Palavra; caso se separem dos que se estão unindo com influências mundanas, serão homens de confiança para os tempos que nos são chegados." —*Special Testimonies*, vol. 2, pág. 41.

"O desagrado de Deus está sobre o Seu povo. Ele não manifestará Seu poder no meio deles enquanto existirem pecados entre eles e forem acalentados pelos que ocupam posições de responsabilidade." —*Testimonies*, vol. 3, pág. 270. Condição para receber o selo do Deus vivo: "O anjo com o tinteiro de escrivão deve colocar uma marca na testa de todos os que estão separados do pecado e dos pecadores, e a este anjo segue-se o anjo destruidor." — *The SDA Bible Commentary* [E.G.White Comments], vol. 4, pág. 1161. União com os limpos e separação dos impuros: "Cristo pede unidade. Não pede, porém, que nos unifiquemos em práticas errôneas. ... Rogo a nossos irmãos que se unifiquem em um fundamento verdadeiro, escriturístico." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 175. "Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo-se a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas." —*O Grande Conflito*, pág. 45. "Jesus não comprou nunca a paz mediante transigências. O coração transbordava-se-Lhe de amor por toda a raça humana, mas nunca era condescendente para com seus pecados." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 339.

"O anjo [de Apocalipse 18:1] que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar a Terra com a sua glória." —*O Grande Conflito*, pág. 611. "Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. *Reavivamento* significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. *Reforma* significa reorganização, mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 128 (ênfase suprida).

"Tais pessoas não terão desculpa. ... Vi que as palavras, o vestuário e as ações devem falar em favor de Deus. ... Ao ver eu o terrível fato de se achar o povo de Deus em conformidade com o mundo, não havendo distinção, exceto no nome entre muitos dos professos discípulos do manso e humilde Jesus e os incrédulos, profunda foi a angústia de minha alma. Vi que Jesus era ferido e exposto a uma franca vergonha. Disse o anjo, ao ver, com tristeza, o professo povo de Deus amando o mundo, participando de seu espírito e seguindo-lhe as modas: 'Desligai-vos! Desligai-vos! Para que Ele vos não dê vossa parte com os hipócritas e os incrédulos do lado de fora da cidade. Vossa profissão de fé só vos causará maior angústia, e será maior o vosso castigo, porque soubestes Sua vontade e a não fizestes.' " —*Mensagens aos Jovens*, págs. 128 e 129. ■

CRIANÇAS — como pastorear?

É necessário e urgente que a Igreja busque melhores condições e investimentos na educação das crianças

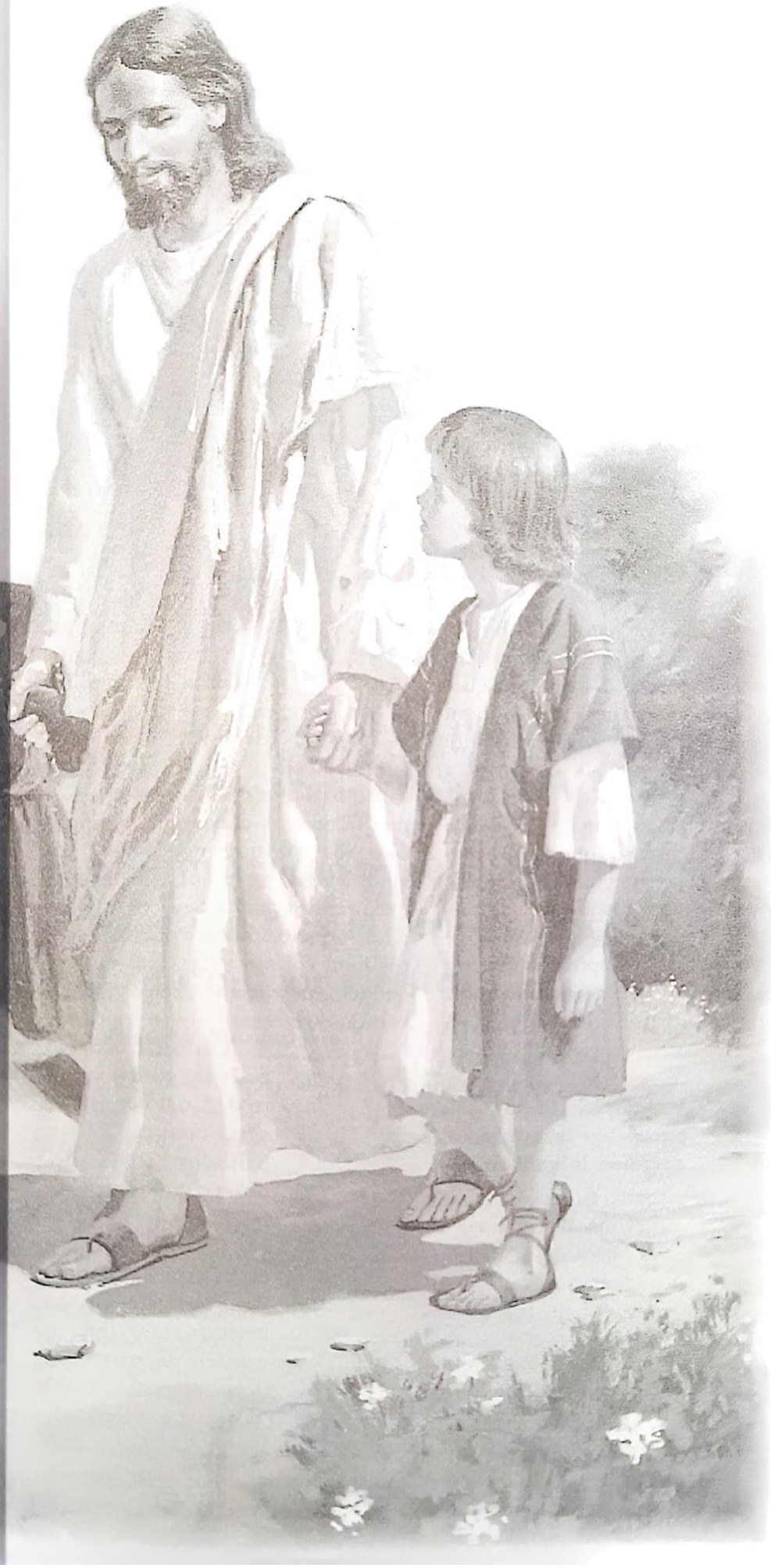
Ozineide Martins Caires

O trabalho de um pastor de ovelhas exigia, em tempos idos, muita responsabilidade, dedicação e amor. Ele costumava ficar junto do rebanho tanto durante o dia como à noite. De dia o conduzia às pastagens e águas frescas e tranqüilas. À noite vigiava junto dele para protegê-lo de animais ferozes ou possíveis ladrões. Cuidava das ovelhas fracas e das enfermas com ternura, e os cordeirinhos tomava em seus braços. Conhecia cada uma das ovelhas, por maior que fosse o seu rebanho.

Cristo Se identifica como o verdadeiro, o perfeito Pastor, que, deixando tudo o que possuía, veio na mais negra noite espiritual em busca da única ovelha que se desgarrara do Seu redil. Ele diz: "Eu sou o bom pastor." João 10:14. Semelhante ao pastor terrestre que tomava os cordeirinhos do rebanho em seus braços, Jesus teve especial cuidado com as criancinhas. Quantas vezes tomou-as nos Seus braços e as abençoou! "Jesus sempre foi amante de crianças. Aceitava-lhes a infantil simpatia e seu amor franco, sem afetação." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 491. "Quando Jesus disse aos discípulos que não impedissem as crianças de ir ter com Ele, falava a todos os Seus seguidores em todos os tempos — aos oficiais da igreja, aos ministros, auxiliares e todos os cristãos. Jesus está atraindo as crianças e ordenanos: 'Deixai vir os meninos a Mim', como se quisesse dizer: Eles virão, se os não impedirdes." —*Idem*, pág. 495.

O Senhor espera de cada ministro e obreiro o mesmo cuidado no trato para com o rebanho que esteja sob a sua responsabilidade, e principalmente com os cordeirinhos. No entanto, a responsabilidade e preocupação em outras áreas ocupam todo o seu tempo, e a principal preocupação é negligenciada ou esquecida, fazendo com que as crianças sejam impedidas de ir a Cristo. É importante considerar as crianças como pessoas, almas preciosas, e a partir daí será possível uma adaptação significativa do ministro em favor delas e de seus familiares.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar" (Provérbios 22:5), é um texto que enfatiza a necessidade e importância de considerar as diferenças de temperamento, família, estágio de desenvolvimento e padrões de crescimento. Jamais se deve esperar que uma criança impulsiva se



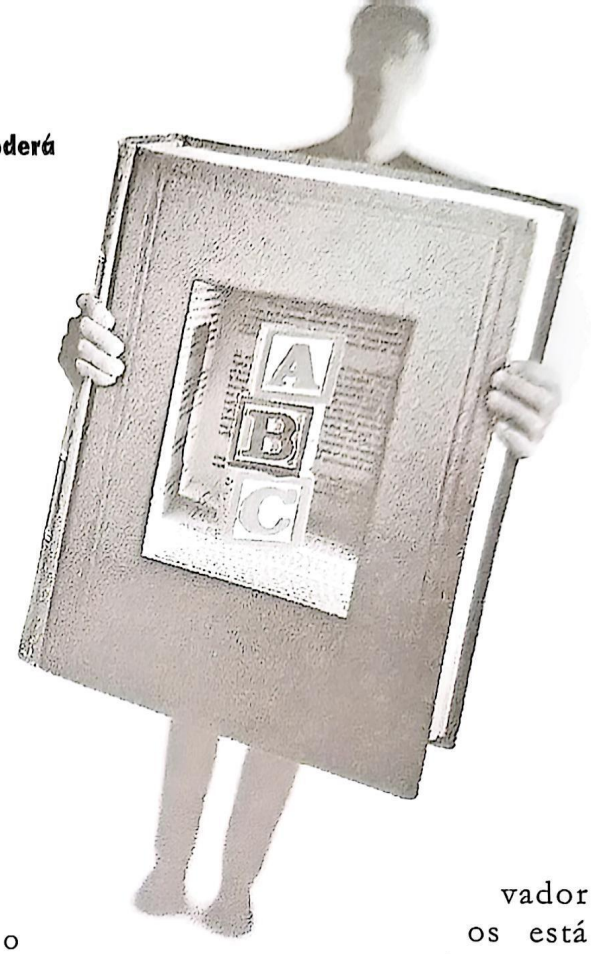
comporte de maneira igual a outra de temperamento calmo. No entanto, é necessário os pais estarem seguros de que seus filhos são normais. E que em muitos casos os problemas infantis revelam problemas não na criança, e sim na família. É a família que precisa de tratamento. Havendo, pois, mudança para melhor no relacionamento dos pais, isso levará à melhora de comportamento dos filhos.

O que tem o pastor a ver com isso? Não é um problema dos pais? É necessário que haja mais ligação entre igreja e família, pastor e ovelhas. Para um pastor ou obreiro ter sucesso no trabalho com crianças, ele precisa estabelecer um relacionamento mais íntimo, pessoal, com suas famílias. A visitação regular aos lares dos membros é o melhor meio de solidificar relacionamentos, além de favorecer a observação da interação dos pais no lar. Mantendo constantemente um diálogo natural e aberto, um relacionamento de confiança, o pastor se tornará mais hábil no treinamento de crianças e suas respectivas famílias, e para resolver com mais facilidade qualquer problema que se apresente. Afinal o pastor conhecerá melhor as suas ovelhas e terá possibilidade de promover encontros de casais, com palestras especiais dentro das necessidades que ele mesmo conhece.

Desintegração — Muitas vezes testemunhamos afastamento de pessoas devido à falta de aconselhamento conjugal prévio, resultante da desintegração dos laços entre igreja e família. Deve-se também dar atenção especial à classe infantil da Escola Sabatina. Muito cuidado na escolha das professoras! É necessário conscientização da importância desse trabalho. Necessitam-se de pessoas que gostem de crianças, sintam o desejo de salvá-las, que sejam criativas, consagradas ao serviço do Mestre.

Satanás aproveita esta fase tão importante da vida para atrair a atenção e roubar as afeições do que é sagrado através de métodos sofisticadíssimos. Ele é a fera que ataca à noi-

A chave que unicamente poderá abrir as portas para a formação de íntegros cristãos e cidadãos respeitáveis na sociedade, deve ser buscada através do apoio integral à formação educacional das crianças



te, e é necessário vigilância por parte do pastor, para que o "lobo" não leve os cordeirinhos. Como Igreja, precisamos contra-atacar. É urgente a necessidade de investir em materiais audiovisuais, preparo de professoras na arte de contar histórias bíblicas e outras que promovam a boa formação espiritual dos pequenos. Elas devem estar sempre alerta, em busca de novos corinhos, na preparação de programas que prendam a atenção das crianças e conquistem os seus corações. É importante que haja cursos no sentido de preparar jovens e senhoras para exercer esta tão nobre missão. E que cada sermão siga o conselho do Espírito de Profecia, tendo sempre um cantinho dedicado às crianças.

"Não deixeis que vosso caráter não cristão represente mal a Jesus. Não conserveis os pequeninos longe dEle pela vossa frieza e aspereza. Nunca lhes deis motivos de pensar que o Céu não será um lugar aprazível para eles, se ali estiverdes. Não faleis de religião como qualquer coisa que as crianças não podem compreender, nem procedais como se não se esperasse que elas aceitem Cristo em sua meninice. Não lhes deis a falsa impressão de que a religião de Cristo é de tristeza e que, ao se achegarem ao Salvador, devem abandonar tudo quanto torna a vida aprazível.

"Ao operar o Espírito Santo no coração dos pequenos, secundemos-Lhe a obra. Ensinai-lhes que o Salvador os está chamando, que coisa nenhuma Lhe poderá dar mais prazer do que se Lhe entregarem eles no desabrochar e no frescor da vida.

"O Salvador contempla com infinita ternura as almas que comprou com Seu próprio sangue. São a reivindicação de Seu amor. Olha-as com inexprimível anelo. Seu coração estende-se, não somente para as crianças bem comportadas, mas para as que têm, por herança, traços objetáveis de caráter. ...

"O obreiro cristão pode ser o instrumento de Cristo em atrair essas crianças para o Salvador. Com sabedoria e tato pode ligá-las ao próprio coração, dar-lhes ânimo e esperança, e por meio da graça de Cristo transformar-lhes o caráter, de sorte que delas se possa dizer: 'dos tais é o reino de Deus.' " —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 495. ■

É necessário buscar maiores passos nos investimentos em educação infantil cristã

Uma mensagem para hoje

É fundamental buscar a unidade da fé baseada nos autênticos princípios instituídos por Cristo

Vennita Marcussen

"Amados, quando empregava toda diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos." Judas 3. "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica."

Estamos buscando Jesus? Estamos trilhando para o alto, no caminho estreito, deixando as cargas para trás? Estamos procurando reformar-vos dia a dia? Não dispomos de muito tempo a fim de estar preparados para a volta de nosso Senhor! Provérbios 4:18 traz a seguinte afirmação: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Estamos dispostos a buscar nutrir-nos com o alimento espiritual? O povo de Deus pode ser destruído por falta de conhecimento da Bíblia, e não por desconhecer os eventos políticos mundanos. Quisera conhecer mais a respeito de Jesus! "Olhando para Jesus, o Autor e Consumador da fé." Hebreus 12:2. Somente Jesus pode satisfazer os anseios da alma.

É com grande alegria que escrevo sobre a minha experiência pessoal com o Senhor. E o faço com grande ansiedade e temor. É como se fosse a "crise na Galiléia". Em breve muitos abandonarão a verdade para nunca mais voltar. Por outro lado, graças a Deus pelos que hão de voltar, mesmo estando decepcionados ou desviados. Gosto muito de ler o capítulo 34 de Ezequiel por ser bastante encorajador. Sinto que sobre mim repousará um "ai" se eu não escrever este artigo. Estando eu ainda calada, não posso mais suportar a reprovação do Senhor. Já me demorei demais e não consigo aquietar-me, nem de dia nem de noite. Preciso finalmente obedecer a Deus. Todos os meus temores me abandonaram. Renunciei tudo: *status*, honras, riquezas e conforto, a fim de receber a paz de Deus e Seu sorriso de aprovação. Prefiro padecer aflição, pobreza e ser

odiada em lugar de receber lisonja e honras dos seres humanos.

Tenho-me regozijado grandemente no nome de nosso Senhor e Salvador, pelo maravilhoso modo com que Ele me conduz sempre. Após vários anos de oração sincera e esforço no estudo, em 25 de maio de 1997 o Senhor me orientou para que eu tomasse minha posição junto dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, numa reunião campal no Estado do Tennessee, nos Estados Unidos.

Depois que tomei a decisão de unir-me a esse povo, algumas pessoas escreveram cartas contra o Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, e as fizeram circular, sem, antes, ter tomado informação completa, com oração fervorosa, através de um exame pessoal dos artigos. Sentia-me amargurada como Ester quando tentava libertar seu povo. Estamos *agora* em tempo de crise. Se eu não falar com minhas próprias palavras e ações, quem o fará? "Quem sabe se para tal conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?" Ester 4:14.

Anjos ajudam — O que é mais importante não é o que estudamos, mas como estudamos. Nossa atitude, enquanto estudamos, determinará nossa decisão. "O espírito com que vindes à investigação das Escrituras, determinará o caráter do assistente ao vosso lado. Anjos do mundo da luz estarão com aqueles que, com humildade de coração, buscam a direção divina. Mas se a Bíblia for aberta com irreverência, com sentimento de presunção, se o coração está cheio de preconceitos, Satanás se acha ao vosso lado, e apresentará as declarações simples da Palavra de Deus numa luz pervertida." —*Testemunhos Para Ministros*, pág. 108.

Se temos opiniões divergentes, devemos estar dispostos a conciliá-las, como cristãos e crentes na terceira mensagem angélica. "Estamos em terreno perigoso, se não nos podemos reunir como cristãos e examinar cortesmente os pontos controvertidos. Tenho a impressão de dever fugir do lugar para não receber o molde daqueles que não podem investigar candidamente as doutrinas da Bíblia. Os que não podem examinar imparcialmente as evidências de uma posição que difere da deles, não estão habilitados a ensinar em qualquer departamento da causa de Deus. O que precisamos é o batismo do Espírito Santo. Sem isto não estamos mais habilitados a sair ao mundo do que estavam os discípulos depois da crucifixão do Senhor." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 411. Será que haveremos de exercer no mundo algum poder pela mensagem do terceiro anjo se não estivermos unidos? Até quando recusaremos reunir-nos para estudar os assuntos nos quais divergimos?

"A devida ordem na Igreja de Deus nos auxilia a estar preparados para ser trasladados. 'Há ordem no Céu e esta deve ser imitada na Terra pelos que hão de herdar a salvação' "

O irmão de Ellen G. White disse certa vez que "não queria ouvir coisa alguma da doutrina que mantemos, por temer que se convencesse. Não ia às reuniões nem ouvia os sermões. Depois, porém, declarou que se sentia tão culpado como se os tivesse ouvido. Deus lhe dera ocasião de conhecer a verdade, e o teria como responsável por essa oportunidade. Há entre nós muitos que têm preconceito contra doutrinas que estão sendo estudadas agora. Não vêm para ouvir, não investigam calmamente, mas apresentam suas objeções no escuro". —*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 413. Estareis acalentando dúvidas "no escuro" sem tomardes tempo para estudar esses assuntos, não apenas individualmente, mas também com os que os advogam?

Mais ovelhas — Quando Jesus esteve na Terra, proferiu uma profecia para o tempo do fim: "Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então haverá um rebanho e um Pastor." João 10:16. Há ovelhas de Cristo fora de Seu aprisco. Essas também devem ser agregadas. E o que significa a palavra aprisco? "Deus ama imensamente a Igreja na Terra. Ela é o aprisco preparado para as ovelhas do Seu pasto." —*The Signs of the Times*, 31 de outubro de 1900. Assim entendemos que Deus tem ovelhas fora de Sua Igreja, porém, antes da volta de Jesus, "haverá um rebanho e um Pastor". Em outras palavras, "haverá uma Igreja e um Pastor". Por esse motivo, "deveríamos todos sentir-nos individualmente responsáveis como membros da Igreja visível e obreiros na vinha do Senhor". —*Testimonies*, vol. 4, pág. 16.

Notai que os frutos do Espírito se manifestam na Igreja de Deus. "Ora, vós sois o corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus, na Igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas." 1 Coríntios 12:27 e 28. Um desses dons, o de governar, é fundamental na Igreja de Deus. Outra expressão que designa esse dom é "sistema de organização". A devida ordem na Igreja de Deus nos auxilia a estar preparados para ser trasladados. "Há ordem no Céu e esta deve ser imitada na Terra pelos que hão de herdar a salvação. Quanto mais os seres mortais atentarem para a ordem e organização do Céu, tanto mais próximos estarão daquela condição a fim de serem aceitos diante de Deus, o que os tornará súditos do reino celeste e lhes confe-

rirá aquela aptidão para serem trasladados da Terra para o Céu, aptidão preparatória que Enoque possuía antes de ser arrebatado." —*Testimonies*, vol. 2, págs. 697 e 698.

Por que essa organização é tão importante? "Os anjos trabalham harmoniosamente." —*Testimonies*, vol. 1, págs. 649 e 650. Por essa razão, "o Redentor do mundo não sanciona a experiência e a prática, em assuntos religiosos, independentes de Sua Igreja reconhecida e organizada". —*Spiritual Gifts*, vol. 3, pág. 316. Como crentes devemos colocar-nos sempre ao lado de Deus. Ele *agora* está permitindo que a Igreja seja peneirada com um propósito duplo: separação e união. Há uma crise "na Galiléia" *agora*! Para onde iremos em semelhante crise? Devemos estar unidos com aqueles que, pela graça de Deus, guardam todos os Dez Mandamentos em espírito e em verdade. Devemos estar separados do pecado e dos pecadores. Então estaremos em condições de trabalhar mais pela causa de Deus. Será que precisamos compor pequenos grupos independentes, ou não devemos procurar unir-nos ao corpo geral de crentes organizados no mundo todo? O livro *O Desejado de Todas as Nações*, à pág. 784, diz: "Todos quantos crerem serão reunidos em *uma Igreja*." A Igreja de Deus é a coluna e baluarte da verdade (1 Timóteo 3:15). "O tempo atual é de grande perigo para o povo de Deus. O Senhor está conduzindo um povo, não um indivíduo aqui e ali. Ele tem na Terra uma Igreja que permanece na verdade." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 79.

União indispensável — Se a harmonia do Céu deve conceder-nos idoneidade para a trasladação, não estará organizada a Igreja de Deus quando Ele voltar? "Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarnos do fim do tempo, cada filho de Deus *agirá independentemente de qualquer organização religiosa.* Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. ... E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve unir-se." —*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 406. Então, o que há de errado em permanecer em vários ministérios independentes? Digo isto porque já tive experiência nesse assunto. 1 Coríntios 12; Efésios 4:4-16; João 10:16 e João 17, todos esses textos afirmam que a Igreja de Cristo é composta pelo número de membros que estiverem ligados uns aos outros, a fim de formar *um corpo visível* tendo Cristo como cabeça. Entretanto, essa Igreja precisa ter um *coração* sadio. "O grande coração da obra está... [à semelhança do coração humano, de onde flui a corrente vital do sangue para todas as partes do corpo] na organização com as sedes da nossa Igreja, que atinge todo o corpo de crentes. Se o coração físico é sadio, também o sangue que dele fui será sadio. Porém, se esta fonte for contaminada, todo o organismo torna-se doente pelo efeito do fluido vital contaminado. Assim também é conosco. *Se o coração da obra torna-se corrompido, a Igreja toda, em seus vários ramos e interesses, espalhada sobre a Terra, sofre as conseqüências.*" —*Testimonies*, vol. 4, pág. 210.

"O Senhor fará conhecer cada alma sincera onde Seu nome e Sua Igreja estão. Ele pode fazer e fará milagres, quando necessários. O diabo fará o mesmo. É tempo de exercer inteligente introspecção"

Como membros do corpo de Cristo devemos estar ligados à Cabeça, Jesus. Também precisamos de sangue sadio a fluir do coração — a Conferência Geral e as sedes da organização da nossa Igreja. Estive congregando com os ministérios independentes por onze anos e cheguei à conclusão de que eles não atuam exatamente de acordo com a vontade de Deus, embora estejam realizando muitas coisas boas. Há exemplos com referência a esse assunto na obra de publicações, na Educação e no Departamento de Saúde. Imaginemos nós todos, unidos, que força poderosa seríamos no mundo hoje! Não é de admirar que o Espírito de Profecia afirme: "A família de Deus na Terra tem muitas lições a aprender a fim de corresponder à oração de Cristo, Sua última oração com os discípulos antes de Sua humilhação. O capítulo 17 de João abrange mais do que qualquer outro capítulo do Novo Testamento." — *Spalding and Magan*, pág. 387.

Tempo para introspecção — O Senhor fará conhecer cada alma sincera onde Seu nome e Sua Igreja estão. Ele pode fazer e fará milagres, quando necessários. O diabo fará o mesmo. É tempo de exercer inteligente introspecção. É ocasião de tomarmos a nossa cruz e segui-Lo. Há uma promessa em Isaías 42:16: "Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles, e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei, e jamais os desampararei." Desejo que todos vós saibais que ainda sou uma autêntica Adventista do Sétimo Dia. Gosto muito de viajar com meu esposo quando ele vai cumprir seus compromissos. Deleito-me em distribuir ou vender o livro *National Sunday Law* ("O Decreto Dominical Nacional"). Aprecio sobremaneira trabalhar com ele a fim de salvar almas. O livro mencionado é um ótimo instrumento como testemunho. Durante algum tempo os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma têm comprado nossos livros e recebido nossos panfletos. Eles visitaram nossa casa e nossa igreja em Benton. Por

vários anos nosso ministério imprimiu as lições da Escola Sabatina do Movimento de Reforma, mudando apenas a capa, datas e títulos. Essas lições contêm apenas citações da Bíblia e do Espírito de Profecia. Outros adventistas também usam essas lições. Eu as tenho encontrado em várias igrejas onde eu e meu marido passamos. São estudos maravilhosos que alimentam a alma, editados por irmãos tementes a Deus em todo o mundo.

Creio na liberdade religiosa, e se meu marido tiver a mesma convicção, ele me aceitará com minha decisão de 25 de maio de 1997 — o batismo no Movimento de Reforma. "Não há constrangimento na obra da redenção. Não se exerce nenhuma força externa. Sob a influência do Espírito de Deus o homem é deixado livre para escolher a quem há de servir." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 450. Creio firmemente na unidade. "Há força na *união*. Na divisão há fraqueza." "Na unidade há uma vida e poder que não se pode obter de outro modo." —*Sons and Daughters of God*, pág. 286. Oro pelo dia em que todos os filhos de Deus experimentarão aquela verdadeira unidade pela qual Cristo orou.

Alguns apregoam que devemos estar ligados à Igreja Adventista porque acham que esta é a única organização cuja existência é permitida. Conheceis a citação: "O Senhor declarou que a história do passado repetir-se-á ao nos encontrarmos na obra finalizadora. Toda verdade que Ele deu para estes últimos dias deve ser proclamada ao mundo. Toda coluna por Ele estabelecida deve ser avigorada. Não podemos desviar-nos agora do fundamento estabelecido por Deus. Não podemos agora entrar em nenhuma nova organização, pois isto significa apostasia da verdade." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 390. O Espírito de Profecia, porém, explica o verdadeiro significado da expressão "nova organização": "O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os Adventistas do Sétimo Dia, e que *essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé*, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? *Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus, em Sua sabedoria, concedeu à Igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos 50 anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O Sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou.* Coisa nenhuma se permitiria opor-se ao novo movimento. ... Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 204 e 205. É justamente isso que tem feito a organização maior, não é? Por outro lado, o Movimento de Reforma tem procurado preservar, proteger e elevar as verdadeiras doutrinas que a "nova" Igreja Adventista do Sétimo Dia tem permitido arrastar no pó.

"A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome, mas pelo caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais"

Sucessão apostólica — Não devemos identificar a Igreja de Deus por seu nome ou linhagem histórica, mas pelo caráter e ensinos. "Os fariseus haviam declarado ser filhos de Abraão. Jesus lhes disse que essa pretensão só podia ser assegurada mediante a prática das obras de Abraão. Os verdadeiros filhos de Abraão viveriam, como ele próprio vivera, uma vida de obediência a Deus. Não buscariam matar Aquele que estava falando a verdade que Lhe fora dada por Deus. Conspirando contra Cristo, os rabis não estavam fazendo as obras de Abraão. Não tinha nenhum valor a simples descendência natural de Abraão. Sem ter com ele ligação espiritual, a qual se manifestaria em possuir o mesmo espírito, e fazer as mesmas obras, não eram seus filhos.

"Este princípio se relaciona com igual peso a uma questão longamente agitada no mundo cristão — a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. Isto é que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do Evangelho." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 451. Esta advertência tem especial aplicação para nós nestes últimos dias. A seguinte declaração é muito evidente. Eu mesma hesitaria em afirmá-la por mim mesma, mas transcrevo-a exatamente como se encontra no original: "E tu, Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia, recebedores de grande luz), que te exaltaste até os céus, serás abatido até o inferno, pois se as maravilhas que em ti têm sido cumpridas fossem realizadas em Sodoma, esta haveria permanecido até o dia de hoje." —*Review and Herald*, 1° de agosto de 1893.

O Senhor declara que devemos trazer Seus recursos à casa do tesouro, não simplesmente a um ministro que nos agrada. "O ministro deveria, por preceito e exemplo, ensinar o

povo a reconhecer o dízimo como sagrado. Não deveria pensar que tem autonomia para reter ou aplicar recursos provenientes de dízimo de acordo com seu próprio critério, só porque ele é um ministro. Esses fundos não lhe pertencem. Não deve se sentir em liberdade de apropriar-se do que ele achar que lhe pertence. Não deveria usar sua influência para quaisquer planos no sentido de desviar de seu legítimo uso os dízimos e ofertas dedicados a Deus. Devem ser depositados no Seu tesouro e tidos como sagrados para Seu serviço, como Ele designou." —*Testimonies*, vol. 9, págs. 247 e 248. Precisamos estudar juntos esse assunto a fim de que compreendamos o que significa "Seu tesouro". Também necessitamos considerar a finalidade do dízimo.

"O dízimo é do Senhor, e os que com ele se intrometem serão punidos com a perda de seu tesouro celeste, a menos que se arrependam. Não permitais que a obra seja obstruída pelo fato de desviardes o dízimo para outros canais diferentes daquele que o Senhor determinou. Devem-se tomar providências para esses outros aspectos da obra. Também esses devem ser mantidos, mas não às custas do dízimo. Deus não mudou. O dízimo ainda deve servir de sustento para o ministério. Os novos campos abertos requerem maior atendimento ministerial do que o têm recebido, e é preciso haver recursos na tesouraria. ... Alguém acha que o dízimo deve ser aplicado no ramo da educação. Outros ainda pensam que a colportagem e os colportores deveriam ser assalariados com dinheiro de dízimo. Mas se comete um grande erro quando o dízimo é desencaminhado do objetivo para o qual ele foi criado, ou seja, o sustento dos ministros." —*Testimonies*, vol. 9, págs. 248-250.

É fundamental que todos sejamos um em Cristo. Almejo que a oração de Jesus, contida em João 17, seja cumprida. Se agirmos com maturidade, abnegação e arrependimento apropriados, no poder de Jesus, poderemos remover todas as nossas divergências, orgulho e preconceito — e finalmente experimentaremos o verdadeiro derramamento do Espírito Santo. Não poderemos dar o alto clamor com poder sem a unção do Espírito. Fogo comum e nossas próprias faíscas não o farão. Precisamos de um reavivamento e reforma *agora*. "Deus une os crentes na comunhão da Igreja a fim de que um fortaleça o outro nos projetos bons e justos. A Igreja na Terra seria realmente um símbolo da Igreja no Céu se os membros fossem de um parecer e de uma fé." —*Testimonies*, vol. 6, págs. 238 e 239. Essa deve ser nossa posição. "Determinemos ser unidos aos nossos irmãos. Deus nos impôs esse dever." —*Testemunhos Para Ministros*, pág. 500.

"Como resultado de sua firme determinação em defesa da Lei de Deus, esses fiéis seguidores adventistas foram excluídos da comunhão da Igreja que amavam"

Grupo perseguido — Muitos se uniram ao povo de Deus nos dias da rainha Ester a fim de salvar suas vidas. O ato de unir-se, em si mesmo, não traz salvação. É necessário perdermos a nossa vida por Cristo, a fim de salvá-la. Quando a verdade parece mais popular, mais conveniente ou mais atrativa, muitos se unem a ela. Entretanto, poucos, bem poucos se unem aos verdadeiros seguidores de Cristo enquanto eles são o grupo menor, mais pobre e mais perseguido. Seremos suficientemente dignos para sofrer por Cristo? Este é o mais elevado privilégio concedido aos mortais. Digno, digno é o Cordeiro! Por quê? Porque Jesus escolheu a cruz. E se não escolhermos Sua cruz hoje, como podemos esperar receber forças amanhã? O amanhã nunca chega para nós, porém o *hoje* sempre é nosso. Não deve haver mais delongas. Já estamos em meio do vale cheio de ossos. Ezequiel o viu (capítulo 37). Já não estamos cansados de estar inertes e insensíveis a Cristo e à Sua causa, Sua Igreja e Sua cruz? Ele está a despertar-nos. Sigamos o fogo refinador. "Todo crente deve ter todo o coração em sua ligação com a Igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interesse, e, a menos que se sinta sob sagradas obrigações de tornar sua ligação com a Igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem ele." —*Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 445. Levantemo-nos e edifiquemos. O templo necessita de mais pedras.

Ao considerarmos a história do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, descobrimos que, durante a Primeira Guerra Mundial, alguns milhares de adventistas fiéis em dezesseis países mantiveram a posição original tomada pelos pioneiros adventistas durante a Guerra Civil americana. Posicionaram-se contra a decisão de ir à guerra, e também contra o porte de armas e o trabalho no Sábado. Jesus afirmou que veio "não para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los". De idêntico modo, "o Senhor nunca lhes mandara [os israelitas] 'subir e pelejar'. Não era Seu propósito que adquirissem a terra pela guerra, mas pela obediência estrita aos Seus mandos." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 392. Como resultado de sua firme determinação em defesa da Lei de Deus, esses fiéis seguidores adventistas foram excluídos da comunhão da Igreja que amavam. Após várias tentativas frustradas de reconciliação, eles apelaram insistentemente para a delegação da sessão da Conferência Geral de 1922, mas foi inútil. Esses fiéis não tiveram outra alternativa a

não ser organizar-se em separado, no ano de 1925, de acordo com as instruções contidas na Bíblia e no Espírito de Profecia.

"Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as subseqüentes gerações. A miúdo se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da Igreja estabelecida. Os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da Igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a Igreja de seus pais, a fim de prestar obediência." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 210. Como resultado da crescente apostasia na Igreja Adventista do Sétimo Dia, os ensinos do Movimento de Reforma estão gradualmente tornando-se inigualáveis. Entre as divergências atuais, acham-se os ensinos relacionados ao vestuário, alimentação (uso da carne) e santidade do voto matrimonial.

Estais cansados de vaguear? Estais sozinhos? Necessitais de uma família de crentes à qual podeis pertencer? Estais ansiosos por deixar de ser um átomo ou Igreja independente? Será que hoje Deus ainda tem na Terra um povo que conduz a Sua arca? "Satanás tem tomado toda medida possível para que nada venha entre nós, como um povo, para nos reprovar e censurar e exortar-nos a abandonar os nossos erros. Mas há um povo que levará a arca de Deus." —*Testemunhos Para Ministros*, pág. 411. Deus pode realizar grandes coisas com muitos ou com poucos. Qualidade é mais importante do que quantidade. Tereis suficiente coragem, genuína e santificada independência de espírito para provar todas as coisas e reter o que é bom? Estais buscando a verdade, de joelhos, por meio de jejum, oração e súplicas perante Deus, implorando-Lhe a direção? "Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua Lei mais desprezada for, então deve nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição." —*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 31.

Reunião campal — Em setembro passado, nos dias 26 a 28, fui grandemente abençoada por ter estado presente em mais uma das reuniões campais dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, em Arkansas, EUA, onde foi feito um apelo a todos os crentes na terceira mensagem angélica, para que pelo menos se dispusessem a reunir-se com os irmãos reformistas a fim de que se repetisse a experiência dos nossos pioneiros adventistas: "Reuníamo-nos sentindo angústia de alma a fim de orar para que fôssemos um na fé e doutrina, pois sabíamos que Cristo não está dividido. Cada vez tomávamos um ponto para assunto de nossa investigação. Abriam-se as Escrituras com sentimento de temor. Jejuávamos freqüentemente, a fim de termos melhor disposição para compreender a verdade. Se depois de fervorosa oração não compreendíamos algum ponto, o discutíamos, e cada qual exprimia livremente sua opinião. Então nos curvávamos em oração, e ardentes súplicas ascendiam ao Céu para que Deus nos ajudasse a ver duma mesma maneira, para que fôssemos um, como Cristo e o Pai são Um. Muitas lágrimas eram derramadas. Assim passávamos muitas horas. Algumas vezes passávamos a noite toda em solene investigação das Escrituras, para que pudéssemos compreender a verdade para o nosso tempo." —*Testemunhos Para Ministros*, págs. 24 e 25. Quem estará disposto a participar nessa obra tão fundamental quanto genuína, de significativa unidade? Já não deveríamos tê-la cumprido?

Ao considerardes essas experiências, examinai a seguinte declaração: "Ao verem os homens que não podem sustentar sua atitude pelas Escrituras, decidir-se-ão muitos a mantê-la a todo custo, e, com o espírito malévolo, atacarão o caráter e intuitos dos que permanecerem na defesa da verdade impopular. É o mesmo expediente que tem sido adotado em todos os tempos. Elias foi acusado de ser o perturbador de Israel, Jeremias de traidor, Paulo de profanador do templo. Desde aquele tempo até hoje, os que desejam ser fiéis à verdade têm sido denunciados como sediciosos, hereges ou facciosos. Multidões que são demasiado incrédulas para aceitar a segura Palavra da profecia receberão com ilimitada credulidade a acusação contra os que ousam reprovar os pecados em voga. Este espírito aumentará mais e mais." —*O Grande Conflito*, págs. 458 e 459.

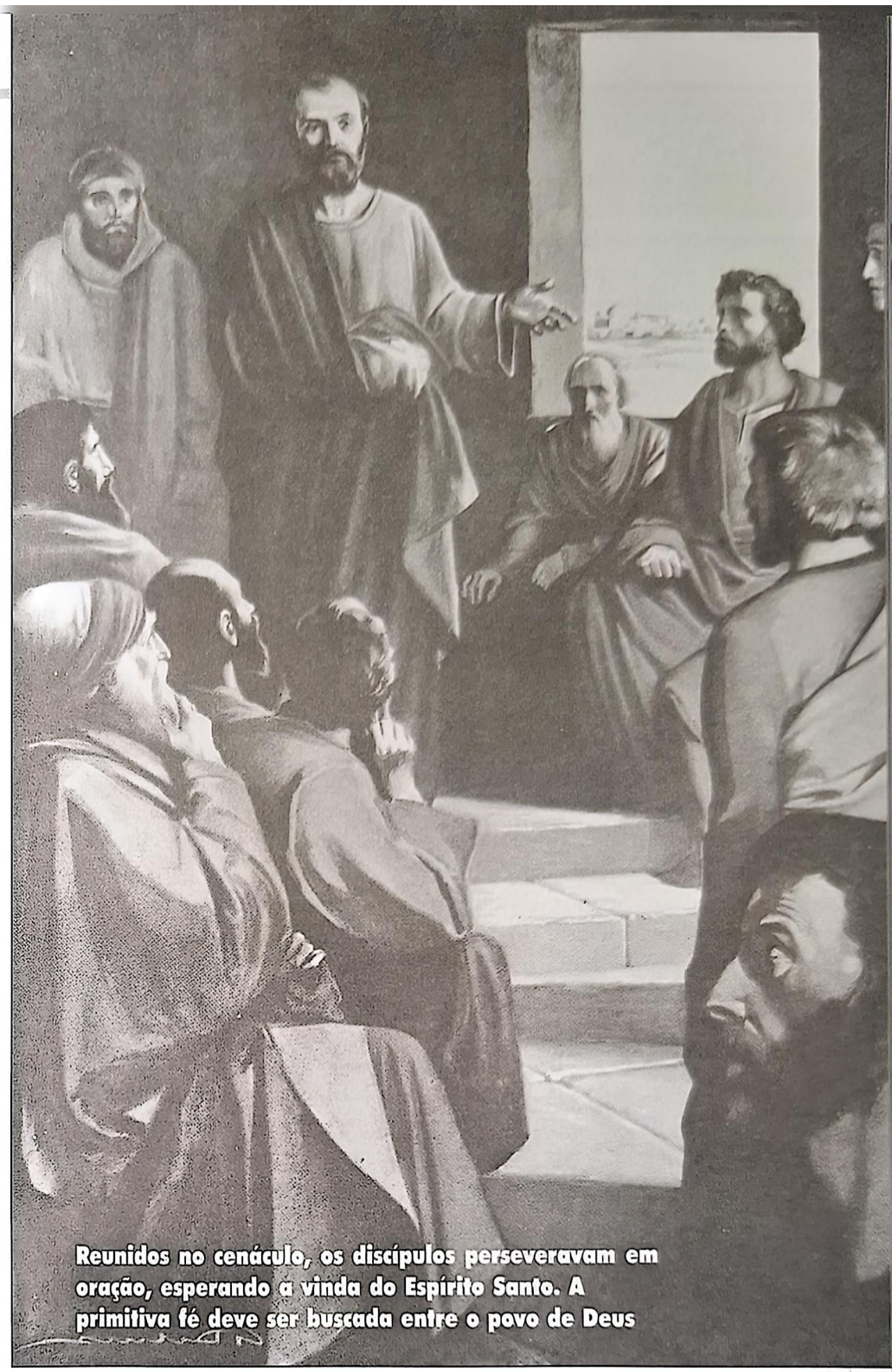
"Natanael olhou a Jesus, mas ficou decepcionado com o aspecto do Salvador do mundo. Poderia Ele, que denotava sinais de labuta e pobreza, ser o Messias? Jesus era um obreiro; labutara com humildes trabalhadores, e Natanael afastou-se. Não formou, porém, decisivamente sua opinião quanto ao caráter de Jesus. Ajoelhou-se sob uma figueira indagando de Deus se, de fato, aquele homem era o Messias. Enquanto ali se achava, chegou Felipe e disse: 'Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.' Mas a palavra 'Nazaré' de novo lhe despertou incredulidade e disse: 'Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?' Estava tomado de preconceito, mas Felipe não procurou combater o preconceito; disse simplesmente: 'Vem, e vê.' " —*Testemunhos Para Ministros*, págs. 414 e 415. ■

Artur Gessner

Desejo dar-lhes uma mensagem de animação e conforto, e exprimir minha gratidão a Deus por Sua misericórdia e tolerância. Sou grato ao Senhor porque Ele nos tem preservado a vida e nos deu a oportunidade de tornar mais firme nossa vocação em Cristo Jesus. Também porque o "barco do Movimento de Reforma", embora atingido por agitações e tormentas, tem saído incólume. Agradeço-Lhe a fidelidade e lealdade dos ministros, obreiros e membros leigos que já estão preocupados e empenhados no trabalho de retorno à primitiva piedade.

Queridos irmãos, precisamos avançar. Precisamos diariamente de nova conversão. Nicodemos era estimado por sua beneficência e liberalidade na causa de Deus. Como os judeus, estava olhando às formas de religião, às cerimônias exteriores, como garantia do favor divino. Diante dos olhos dos homens, sua vida fora justa e digna de honra. Mas quando ouviu as palavras de Cristo — não é tanto de conhecimento teórico que precisas, mas de regeneração espiritual —, ele despertou para a realidade. Descobriu que seu coração era impuro e vivia sem a presença divina. Houve, então, um reavivamento e uma reforma em sua vida.

Diz a Palavra da Inspiração: "É possível que nos tenhamos lisonjeado, como o fez Nicodemos, com a idéia de que nossa vida tem sido justa, nosso caráter moral reto, julgando não termos necessidade de humilhar perante Deus o coração, como um pecador vulgar. Mas quando a luz de Cristo nos ilumina a alma, vemos quão impuros somos; discernimos o egoísmo dos nossos motivos, nossa inimizade contra Deus, que têm maculado todos os atos de nossa vida. Reconheceremos então que nossa própria justiça é na verdade como trapos imundos, e unicamente o sangue de Cristo nos pode lavar da mancha do pecado e renovar-nos o coração à



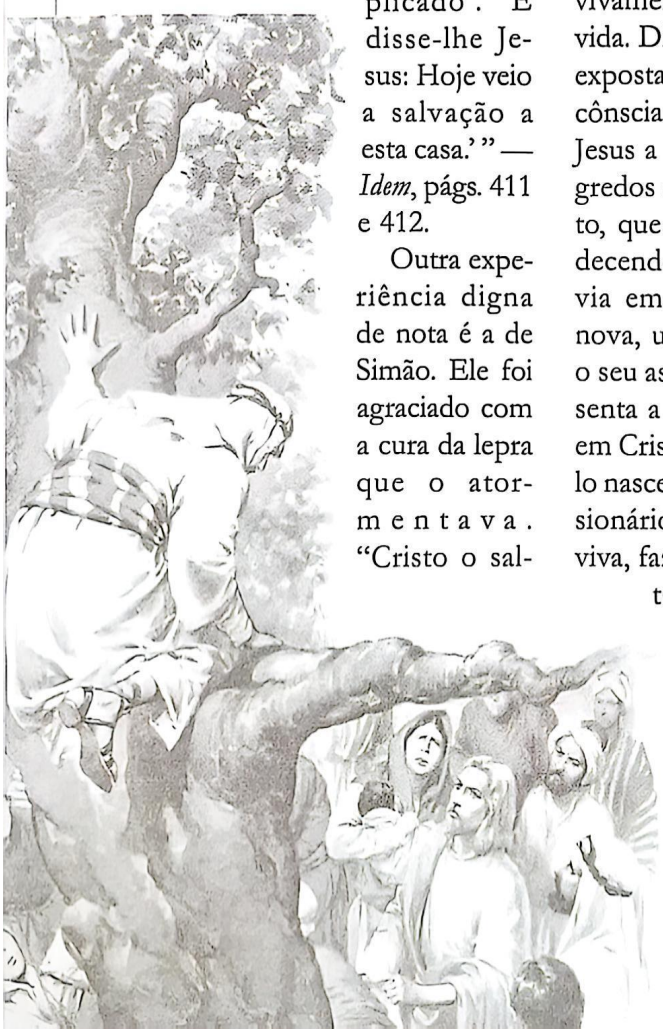
Reunidos no cenáculo, os discípulos perseveravam em oração, esperando a vinda do Espírito Santo. A primitiva fé deve ser buscada entre o povo de Deus

CRISTIANISMO — princípio de vida

"O Espírito de Profecia nos faz cientes de que nossa maior necessidade é um reavivamento da primitiva piedade"

Sua semelhança." —*Caminho a Cristo*, págs. 28 e 29.

A atitude do centurião deve ser notada entre nós. Embora os judeus o tivessem recomendado a Cristo por causa das suas esmolas dadas aos pobres e a ajuda prestada à Igreja, ele disse de si mesmo: "Não sou digno." "É assim que todo pecador se deve aproximar de Cristo." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 233. A respeito do chefe dos publicanos, lemos: "Zaqueu ouvira falar de Jesus. ... Despertou-se nesse chefe de publicanos o anelo de uma vida melhor. ... Sentiu-se pecador aos olhos de Deus. Todavia, o que ouvira dizer de Jesus acendeu-lhe a esperança no coração. Arrependimento e reforma da vida eram possíveis mesmo para ele. ... Zaqueu começou imediatamente a obedecer à convicção que dele tomara posse, e a fazer restituição àqueles a quem prejudicara. ... Em presença da multidão, 'levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado'. 'E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa.' " — *Idem*, págs. 411 e 412.

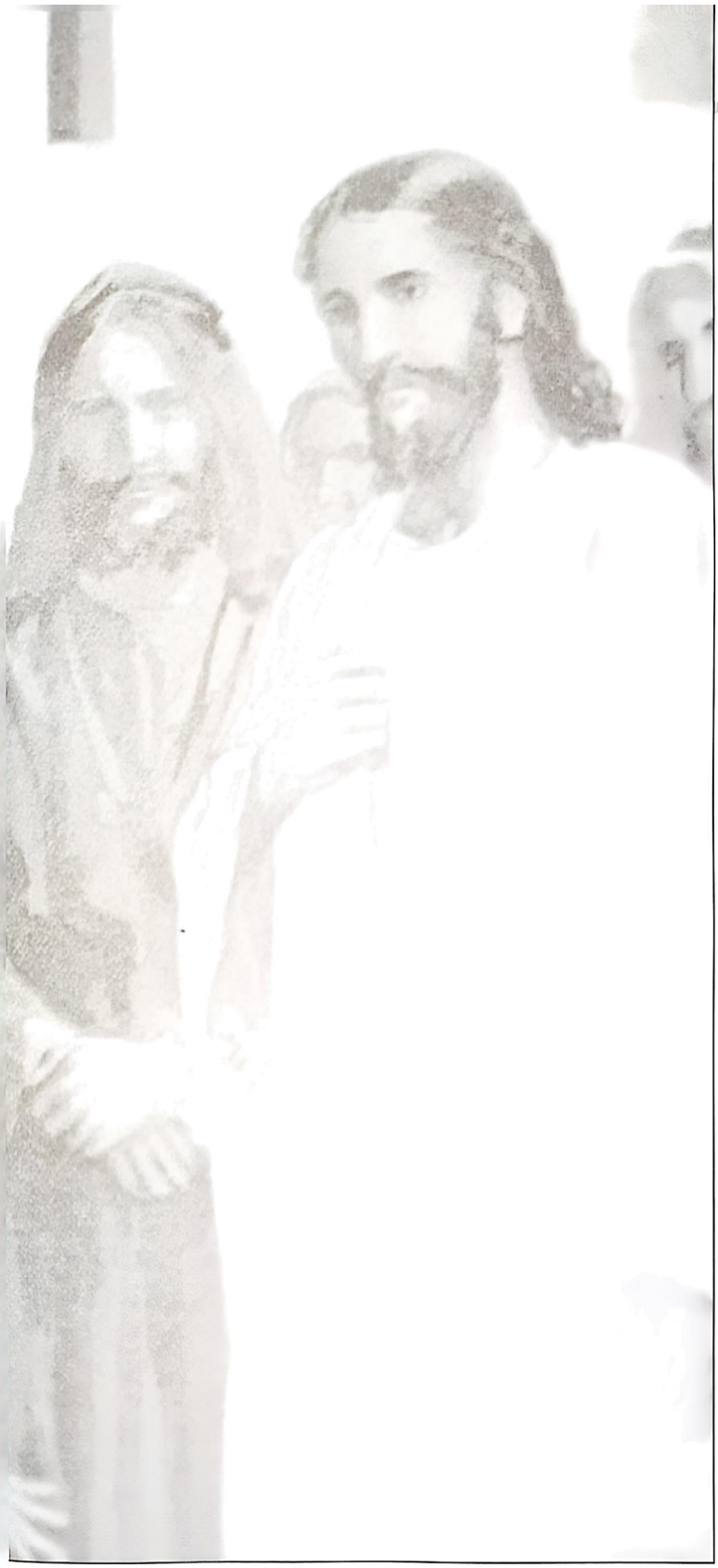


Zaqueu buscou diligentemente ver a Jesus. Depois convidou-O à sua casa, oferecendo-Lhe um almoço. Arrependido dos seus pecados, prometeu a Jesus emendar-se

Outra experiência digna de nota é a de Simão. Ele foi agraciado com a cura da lepra que o atormentava. "Cristo o salvara da morte em vida." Agora, ao ver Maria aos pés de Jesus, manifestou espírito de condenação, "pois é uma pecadora", concluiu ele. Diz a Inspiração: "Simão se julgara mais justo que Maria, e Jesus desejava fazer-lhe ver quão grande era na verdade a sua culpa. Queria mostrar-lhe que seu pecado era maior que o dela, tão maior como um débito de quinhentos é superior a uma dívida de cinqüenta. ... Sua justiça fora um vestido de farisaísmo. ... Ao passo que Maria era uma pecadora perdoada, ele era um não perdoado pecador. A rigorosa regra de justiça que quisera impor contra ela, condenava-o a ele próprio. ... Simão foi tocado pela bondade de Jesus. ... Viu a magnitude do débito que tinha para com seu Senhor. Seu orgulho humilhou-se, ele se arrependeu, e o altivo fariseu tornou-se um humilde e abnegado discípulo." —*Idem*, págs. 421 e 422.

Reforma — Quando a mulher samaritana ouviu as palavras de Jesus, junto ao poço de Jacó, foi impressionada ao ponto de provocar um reavivamento e uma reforma em sua vida. Diz o Testemunho: "Ao ser-lhe exposta sua vida passada, tornara-se cônscia de sua grande necessidade. ... Jesus a convencera de que lia os segredos de sua vida. Sentiu, entretanto, que Ele era seu amigo, compadecendo-Se dela e amando-a. ... Havia em sua fisionomia expressão nova, uma transformação em todo o seu aspecto. ... Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador." — *Idem*, págs. 133 e 138.

O Espírito de Profecia nos faz cientes de que nossa maior necessidade é um reavivamento da primitiva piedade. Diz o texto profético: "Têm que ter lugar um reavivamento e uma reforma sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. A refor-



Enquanto Jesus caminhava, foi-Lhe ao encontro o centurião, suplicando-Lhe: "Senhor, não Te incomodes por minha causa: eu não sou digno de que entres em minha casa, mas dize uma só palavra e meu servo ficará curado"

ma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir." —*Serviço Cristão*, pág. 42.

A todos quantos desejam um reavivamento e uma reforma no lar e na Igreja, a história de Jacó proporciona algo digno de imitação. Diz a Bíblia Sagrada: "Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos." Gênesis 35:2. A graça de Cristo operara admirável milagre na vida de Jacó, a ponto de ele receber um novo nome — Israel (vencedor). Depois desta maravilhosa experiência com Deus, Jacó foi habilitado e preparado para levar sua família a uma nova experiência. Apelou aos familiares que lançassem fora todos os ídolos acariciados, o que de pronto fizeram.

"Deus nos deu nesta vida muitas coisas a que dedicar nossas afeições. Quando, porém, levamos ao excesso aquilo que em si mesmo é legítimo, tornamo-nos idólatras. ... Qualquer coisa que separe de Deus nossas afeições e diminua nosso interesse nas coisas eternas, é um ídolo. Os que empregam o precioso tempo concedido por Deus — tempo que foi adquirido por preço infinito — em embelezar seu lar para ostentação, ou em seguir as modas e costumes do mundo, esses não só roubam de sua própria alma o alimento espiritual, como também deixam de dar a Deus o que Lhe é devido. O tempo assim gasto na satisfação de desejos egoístas poderia ser empregado na obtenção de conhecimentos da Palavra de Deus, no cultivo de talentos para rendermos serviço inteligente ao nosso Criador. ... Deus não participará de um coração dividido. Se o mundo absorve nossa atenção, não pode Ele reinar supremo. Se isto diminui nossa devoção a Deus, é então idolatria aos Seus olhos. Deus não escusará o transgressor nesse respeito." —*Meditações Matinais*, 1965, pág. 322.

Queridos irmãos e irmãs: que estas advertências contribuam para um despertamento espiritual em cada coração, e que haja uma reforma genuína em cada lar reformista, é o meu sincero desejo e oração. ■

Simão achou que deveria avisar a Jesus de que aquela mulher era pecadora. Jesus, porém, tomou a defesa da mulher, dizendo: "Em verdade te digo: a esta mulher foram perdoados muitos pecados, porque muito amou"

"Verás os filhos de teus filhos"

Grandes bênçãos advêm de um completo preparo familiar e educacional dos filhos nos caminhos do Senhor

Edson Meirelos Ribeiro

É maravilhoso perceber que Deus sempre dá Seus conselhos e advertências acompanhados de promessas. E nos assuntos relacionados à família não é diferente. Há muitas passagens bíblicas que fazem referência aos pais, às mães e aos filhos, entre elas o Salmo 128. No verso 6 desse capítulo há uma promessa que diz: "Verás os filhos de teus filhos."

Por mais de vinte anos de casados, eu e minha esposa ainda não havíamos meditado no real sentido dessas palavras. Primeiro, por não termos nenhum ancestral na Igreja. Depois, porque não alimentávamos a esperança de ver os filhos de nossos filhos, em virtude da brevidade do tempo. Sempre ouvimos, e passamos a pregar também, que Cristo voltará logo. Embora isso continue sendo certo, os anos passaram-se sem que nós percebêssemos. Os quatro filhos cresceram, até que um dia um deles resolveu casar-se. Um ano e alguns meses depois nasceu-lhe um filhinho, nosso primeiro neto, sadio, formoso e muito esperto. Logo em seguida eles foram morar conosco, em São Paulo. Vimos aquela tenra criaturinha tomar os primeiros banhos, dar os primeiros sorrisos, procurar-nos com os olhinhos ao ouvir a nossa voz. Aí começamos a compreender e sentir o sabor maravilhoso da promessa: "Verás os filhos de teus filhos." Nela reconhecemos também o grande amor de Deus por nós. Não nos sentimos velhos por tornar-nos avós. Sentimo-nos mais revigorados e rejuvenescidos. Foi como uma dádiva para a nossa vida. A criancinha foi desenvolvendo-se, começou a engatinhar. Depois deu seus primeiros passinhos trôpegos em cima de nossa mesa da copa, o que fez vibrar toda a família em volta.

Veio o primeiro aniversário — 27 de março de 1997, quando já morávamos em Campo Grande, MS. Ele falava muitas palavras, entre elas Jesus. Mais alguns meses passaram-se. O menino logo cativou o carinho e a atenção de todos os parentes, amigos e irmãos, por ser risonho, comunicativo e muito dado. Agora ele chega aos dois anos de idade. Pelo esforço conjunto dos pais e avós, tal como aconteceu com Timóteo (2 Timóteo 1:5) e outros personagens que nasceram em um lar cristão, já se podem notar nele os traços de uma criança cristã, quando participa nos cultos domésticos, nas orações, às refeições e nas apresentações das crianças na Escola Sabatina, o que nos tem dado muita alegria.

Nosso objetivo principal com este artigo é incentivar os jovens casais, que têm o privilégio de ter pais crentes, a que não desprezem os conselhos experientes destes, e que os pais sintam ser um grande privilégio ouvir eles mesmos a promessa "Verás os filhos de teus filhos", e os ajudem na criação e preparação das crianças, para que, naquele dia, muito breve, possamos todos dizer: "Eis-nos aqui com os filhos que nos deu o Senhor." Isaías 8:18. ■

Confissão e gratidão filial

Querida mãe:

Estando aqui a refletir sobre a vida, resolvi escrever-lhe algumas linhas. Por telefone ou pessoalmente pode ser que eu não consiga demonstrar o grande apreço que tenho pela senhora.

Em primeiro lugar, quero agradecer-lhe por sua compreensão e pelo jeito com que me tratou quando precisei ser disciplinada pela Igreja. Sinto um remorso muito grande ao pensar em tudo que eu fiz. Às vezes choro sozinha pensando no quanto a senhora sofreu e ainda sofre por mim. Hoje a senhora não fica me cobrando, nem fica sempre comentando a respeito do que fiz e das provações que hoje enfrento. Por isso a senhora sempre me ajuda muito. Quando eu lhe telefono e reclamo de algumas coisas, já o faço sabendo que a senhora vai me dizer alguma coisa boa. Aliás, a senhora está sempre de bem com a vida, mesmo quando tudo parece estar mal.

Ainda ontem, na Liga Juvenil, alguém foi à frente falar do quanto damos trabalho aos pais, e contou uma experiência ruim por que passou por ter sido desobediente. Fiquei pensando na minha vida enquanto ele falava. Quanto trabalho eu dei pra senhora, né mãe? E quantas vezes a magoei profundamente... Depois foi cantado o hino "Meu nome em oração": *Quando inda a vida eu tinha em flor/Na mocidade vã, nos dias sem cuidado e dor/De vida folgazã, eu vi ao suave anoitecer/De joelhos minha mãe, e num suspiro ouvi-lhe então/Meu nome na oração/Meu nome na oração/Meu nome na oração/Ouvi dos lábios de mamãe/Ouvi meu nome na oração.*

Chorei tanto que precisei sair da igreja. Sei que esse hino expressa a minha história, e todas as vezes que o ouço ou canto, eu choro. Não posso me esquecer do quanto a senhora orava por mim pedindo a Deus que eu me tornasse cristã e que seguisse o bom caminho. Também guardo vivo na memória o quanto a senhora me aconselhava, e tudo o que fazia por mim (tanto que os meninos até ficavam com ciúmes).

Bem diz aquele ditado que a gente só dá valor às coisas quando as perdemos. Enquanto tive a senhora perto de mim, orando por mim, investindo em mim e tentando ajudar-me de todas as maneiras, às vezes eu até me revoltava sem saber com o quê. Isso, até hoje ainda não entendi. Eu nem me dava conta do quanto a senhora sofria! Fui longe demais para tentar preencher o vazio da alma e para buscar encontrar o que precisava. A senhora sabia e tinha o que eu necessitava, mas eu não entendia isso e nem aceitava. Caí na lama mesmo, e de lá não conseguiria sair sozinha. Se não fossem as suas orações, mãe, jamais eu teria me aliviado. Acho que sou a pessoa por quem a senhora mais orou, não é mamãe? Dei cabeçadas na vida e era justamente isso que você não queria que acontecesse comigo.

Hoje sou grata a Deus por suas orações. Parece que acordei e estou de volta ao bom caminho da vida. As minhas lutas agora são só espirituais. Hoje dou o devido valor aos conselhos e advertências que recebia no lar. Sabe, mãe, falo para todo mundo a respeito de seus conselhos, de suas orações e de sua paciência para com meus problemas da juventude. Quero, mãe, recompensá-la com tudo e de todas as maneiras que eu puder. Também quero preparar-me para a volta de Jesus. Às vezes os problemas são tantos que penso que vou enfraquecer na fé. Mas sei que é muito melhor enfrentar as dificuldades com as forças que Jesus nos dá. Quando surgem os problemas, penso: "Jesus fez tanto por mim, e mamãe lutou muito para que eu O seguisse."

Mãe, não tenho um presente caro para dar-lhe ou para recompensar-lhe por tudo o que a senhora fez por mim e pelo tanto que sofreu por minha causa. Também penso que a senhora quer muito encontrar-me no Céu quando lá chegar. Peço a Deus que me ajude a chegar lá. Sei que o caminho não é fácil, mas quando Jesus voltar, desejo estar entre os salvos. Lá no Céu os registros certamente atestam que suas orações por mim não foram em vão. Quero poder estar lá para abraçá-la e agradecer-lhe por tudo. Que Deus me dê forças e à senhora também para que permaneçamos fiéis até o fim.

Minha luta não é fácil, a senhora sabe. Sei que não é preciso pedir, mas vou pedir assim mesmo: não deixe nunca de orar por mim. Deus ouve as orações das mães. Somente quem anda com Jesus consegue vencer as provas, por maiores que sejam, e estas nunca fizeram a senhora desistir! Em minhas orações da noite eu sempre peço pela senhora, porque desejo muito que Deus a abençoe ricamente!

Sabe, mãe, o presente que eu quero dar-lhe não se encontra nas lojas e não se compra com dinheiro algum. Mas quero que a senhora me veja salva quando Jesus voltar. Esse é o presente que quero lhe dar. Deus a abençoe, mamãe, por tudo que a senhora tem feito por mim.

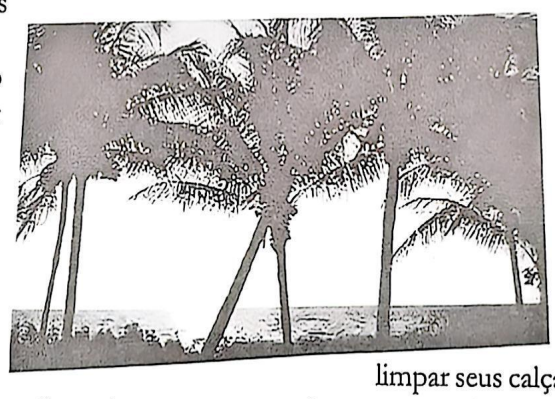
LIÇÕES DA VIDA NATURAL

A vida no campo e uma educação baseada nos princípios divinos são garantia de formação de bons caracteres

Ilíria Fazoli Lima

"Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra e verdadeiramente serás alimentado." Salmo 37:3. "Milhares e dezenas de milhares dos que se apinham nas cidades, à espera de um acaso para ganhar uma ninharia, poderiam estar trabalhando no solo. ... Pensai nas famílias amontoadas como rebanhos em miseráveis cortiços, sombrios porões, muitos deles exalando umidade e imundície. Nesses sórdidos lugares as crianças nascem, crescem e morrem. Nada vêem das belezas naturais que Deus criou para deleitar os sentidos e elevar a alma." —*A Ciência do Bom Viver*, págs. 189 e 190. "As coisas da Natureza são uma expressão do caráter e do poder de Deus." —*Idem*, pág. 413.

Devemos ensinar mais nossos filhos a viver uma vida mais simples e natural, mostrando as coisas belas criadas por Deus. O Sol, a Lua, os campos verdejantes, as flores que enfeitam a Natureza, os animais, que nos prestam serviço, o ar que respiramos, a água que faz parte do nosso corpo e nos beneficia cada dia são maravilhosos reflexos do amor de Deus aos Seus filhos.



"É pecado desperdiçar nosso tempo. É pecado desperdiçar nossos pensamentos. Perdemos todo momento que dedicamos ao egoísmo. Se cada momento fosse devidamente avaliado e empregado do modo devido, teríamos tempo para tudo que necessitamos fazer para nós mesmos ou para o mundo." —*Idem*, pág. 208.

"Muitos dos que professam ser cristãos gastam tanto no vestuário (dando assim mal exemplo aos filhos), que nada têm para dar a fim de suprir as necessidades dos outros. Pensam que precisam ter custosos ornamentos e dispendiosa roupa, a despeito das necessidades dos que só com dificuldade podem conseguir o mais simples vestuário." —*Idem*, pág. 207. "O dinheiro é um legado de Deus. Não nos pertence para gastá-lo na satisfação do orgulho ou da ambição." —*Idem*, pág. 287.

Devemos ensinar as crianças a fazer alguma coisa que estiver ao seu alcance. Por exemplo: arrumar sua cama, dobrar sua roupa, limpar seus calçados e, de acordo com o seu desenvolvimento, aplicar-se a alguma atividade lucrativa, para que elas dêem valor ao trabalho útil, pois serão os homens e mulheres de amanhã, e, aprendendo o certo, enfrentarão com mais facilidade os problemas que lhes sobrevirão na vida. ■

Atividades em perfeito equilíbrio

Exercícios físicos equilibrados são indispensáveis para uma vida sadia

Ângelo de Araújo Barbosa

O princípio do equilíbrio é um dos mais importantes do Universo. O ser humano também faz parte desse Universo, e para ter bem-estar e saúde deve permanecer em perfeito equilíbrio. Somos constituídos de tal maneira que necessitamos de uma quantidade adequada de exercício, alimento, repouso e alívio das tensões e esforços do dia-a-dia.

Se um indivíduo vai longe em qualquer sentido — excesso ou carência de exercício físico, alimentação ou repouso — todo o sistema físico e psíquico se desequilibra. No mundo de hoje predomina o sedentarismo — um dos principais males da sociedade — colaborando para o surgimento das doenças degenerativas.

No princípio Deus criou o homem para ser ativo. Como tudo era perfeito, o Senhor orientou-o quanto ao seu alimento, trabalho útil e repouso, suprindo assim todas as necessidades orgânicas do novo ser. Após pecar, o homem precisou sair do Paraíso. Agora seu próprio corpo seria a principal ferramenta de trabalho e sua atividade seria a agricultura. O próprio homem teria que arar o solo, plantar e colher, pois na época não havia nenhum vestígio de tecnologia mecânica, permanecendo sempre em atividade e promovendo o seu bem-estar e saúde perfeita.

Com o passar do tempo a ciência evoluiu, e o trabalho braçal diminuiu, "facilitando" a vida e diminuindo o esforço físico. As escadas passaram a ser rolantes, e fabricaram-se os elevadores. O hábito de plantar e colher manualmente foi substituído por eficientes máquinas. Também se desenvolveram colossais meios de transporte para que o homem andasse menos e com maior rapidez. Tudo contribuindo, por outro lado, para uma lenta degeneração da saúde da espécie humana (*A Ciência do Bom Viver*, pág. 238).

A principal razão, se não a única, por que muitos ficam débeis, é que o sangue não circula livremente, e as mudanças no fluido vital, necessárias à vida e à saúde, não se realizam. Não têm dado aos seus corpos exercícios, nem aos seus pulmões alimento, que consiste em ar puro e fresco (*Lar Ideal*, págs. 115 e 116). Morrem mais pessoas por falta de exercício que por fadiga excessiva.

Atualmente os exercícios considerados mais adequados às necessidades humanas são os aeróbios. O termo *aeróbio* é relativo a *organismo a cuja vida é imprescindível o oxigênio livre retirado do ar.* A palavra refere-se às atividades que exigem oxigênio por períodos prolongados — como ciclismo, caminhada, natação e *cooper* não competitivos — exigindo total demanda sobre o corpo, de modo a obrigá-lo a aumentar sua capacidade de oxigenação e circulação.

Lembremos que "uma boa respiração acalma os nervos, estimula o apetite e faz mais perfeita a digestão. ... Daí os maus efeitos do hábito tão comum, especialmente em trabalhos sedentários, de ficar todo dobrado sobre a tarefa em mão". —*A Ciência do Bom Viver*, págs. 272 e 273. ■

Problemas

Dois e dois são quatro. Três mais três são seis. Quatro mais quatro são...

Os olhos de Pablo vaguearam preguiçosamente para longe da sala de aula e do professor.

— Cinco mais cinco são... Os pensamentos do garoto estavam longe, bem longe da aritmética. Eles ultrapassaram a janela, planaram por sobre os muros, as casas e as ruas. Em pensamento, Pablo estava no alto das lindas montanhas que rodeavam a cidadezinha mexicana onde ele vivia.

— Pablo!

O menino voltou-se piscando os olhos ofuscados pelo brilho da claridade lá de fora. O professor parecia contrariado.

— Qual foi a resposta que você deu, Pablo?

O menino lembrava-se vagamente de que a turma estava trabalhando com questões de adição. O professor insistiu impaciente:

— Por favor, Pablo, dê a resposta.

O garoto engoliu em seco.

— Dez, professor.

Uma gargalhada fez-se ouvir na primeira fila. Perto de Pablo um menino escondeu o riso com a mão. O professor perguntou:

— Você disse que sete mais sete são dez?

O rosto de Pablo ficou vermelho como um tomate. As últimas palavras que ele recordava eram: "Cinco mais cinco..." A turma deve ter prosseguido em outra questão enquanto ele estivera a sonhar com suas adoradas montanhas.

— Pablo!

— Sim, senhor.

— Você é o aluno mais velho da turma e é também o que menos presta atenção. Você não era assim quando chegou a esta escola. Aprendia as lições rapidamente, e eu cheguei a pensar num futuro brilhante para você. Agora, tudo o que você faz é sonhar. Tente prestar mais atenção. Se não fizer isso, estará sempre metido em problemas.

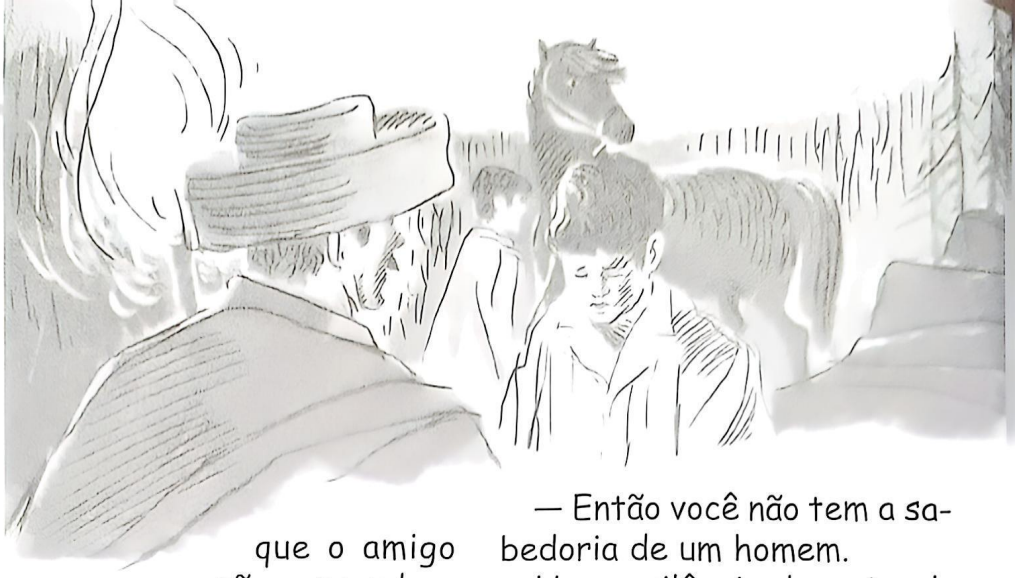
O professor sacudiu a cabeça tristemente em sinal de desaprovação. O coração do menino encheu-se de ressentimento. Essa foi a primeira vez que ele recebeu uma repreensão na frente da turma toda. Ser repreendido como uma criança na frente de todos! A vergonha fez suas mãos ficarem trêmulas. Seus olhos fixaram o chão. Ele já estava com 12 anos! Não era nenhu-

"O rosto de Pablo ficou vermelho como um tomate. As últimas palavras que ele recordava eram 'Cinco mais cinco...' "

para Pablo

ma criança! Não havia ele, sozinho, plantado seu campo de milho com um mínimo de ajuda? Não lhe fora confiado Pancho, o único cavalo da família, para que ele viesse à escola? Quando a família de seu amigo Ricardo Inclán colheu o milho, não foi ele, Pablo, uma grande ajuda? Tanto que o Sr. Inclán deu de presente novas rédeas para Pancho. Dissera ele: "Todo rapaz precisa de boas rédeas para seu cavalo."

Pablo ficou muito indignado. Decidiu ir para as montanhas e nunca mais voltar. As pessoas precisavam compreender que um "homem" jamais deve ser repreendido na frente da turma toda. Ele não iria nem se despedir de sua tia, com quem estivera na vila. Ao término das aulas, o menino apressou-se a sair. Assobiou para Pancho, que estava pastando no campo. O cavalo aproximou-se trotando. Em poucos minutos o menino colocou os arreios no animal e logo rumou para a trilha que atravessava o rio e conduzia às montanhas. O sol aproximava-se do ocaso e o garoto fazia planos e mais planos para sua vida futura. Iria morar com o avô e perto de seu amigo Ricardo, pois eles o entenderiam. Assim absorto em pensamentos, não prestou atenção no caminho e nem se importou com o frio da noite que se aproximava. Finalmente a fome o arrancou de seus sonhos. Então notou que estava em outro caminho, mais pedregoso e com mais erosão causada pelas tempestades. Mas raciocinou que chegaria assim mesmo, pois todas as trilhas conduziam ao topo das montanhas. Sentindo fome e frio, apressou o passo do cavalo. De repente a pata dianteira de Pancho resvalou numa pedra. Com a pata ferida, o animal recusava a prosseguir. Pablo pensou: "E agora?" Desceu do cavalo e devagar caminhou com ele rumo às luzes de uma vila. Pensou que era a vila onde viviam seu avô e seu amigo Ricardo, mas para seu pesar só encontrou algumas pessoas estranhas. Perguntou várias vezes se conheciam o Sr. Inclán. Contou que seu cavalo tinha uma pata ferida e o referido homem certamente o ajudaria. Mas parecia que aquelas pessoas nem o entendiam. Ali mesmo o menino sentou-se faminto, com frio e sem saber o que fazer. O que aconteceria com Pancho? Será que ele ficaria aleijado?



Oh! Que tristeza! E tudo por sua culpa... Ele sentou-se ali mesmo. Desorientado e pensativo, nem percebeu quanto tempo se passou. Seus pés também doíam devido à longa caminhada. Depois de muitas horas, ouviu passos. Reconhecendo a voz de seu amigo, ele gritou:

— Ricardo! Que bom que vocês vieram!

Alguém havia enviado um mensageiro à vila vizinha para avisar o Sr. Inclán a respeito de Pablo.

— Sr. Inclán, por favor, examine a pata de Pancho... Será que o ferimento é muito grave?

Pablo aguardou ansioso enquanto o homem, com uma tocha na mão, examinava cuidadosamente a pata do animal.

— Tudo bem. Ele pode caminhar devagar até a nossa vila. Ali trataremos da pata dele. Venham!

Enquanto caminhavam, Pablo contou a Ricardo sobre seus planos para o futuro. Também contou como e por que havia fugido da escola. Para sua surpresa, percebeu que o amigo não concordava com ele. O pai de Ricardo, de tocha em punho, seguia calado à frente, conduzindo Pancho com cuidado pela trilha que ligava as duas aldeias.

— Sabe, Ricardo, quero viver livre nas montanhas como um homem!

Então o Sr. Inclán parou e voltou-se. Aproximando bem a tocha do rosto de Pablo, falou:

— Como um homem... Quando você fugiu, lembrou-se de trazer comida? Trouxe algum fogo? Trouxe algum agasalho para enfrentar o frio da noite?

O menino viu-se forçado a responder que não. A vergonha o fez baixar os olhos. O Sr. Inclán concluiu:

— Então você não tem a sabedoria de um homem.

Houve silêncio durante alguns minutos. Pablo refletiu a respeito da impressão que suas atitudes causaram. Havia dado provas de que ainda não era um homem. Tinha atuado como uma criança tola! Ricardo finalmente falou:

— Acho que você deveria voltar para a escola amanhã mesmo!

Pablo ficou ainda mais pensativo. Depois perguntou:

— Voltar? Como?

O Sr. Inclán sugeriu:

— Podemos emprestar-lhe um burrico. Ficaremos com Pancho até que sua pata esteja curada. Se sair antes do sol nascer, ninguém na escola saberá que você fugiu.

Pablo concordou:

— Sim, amanhã voltarei à escola!

De fato, ele precisava voltar à escola. Era necessário que ele adquirisse conhecimento e sabedoria a fim de tornar-se verdadeiramente um homem! ■

Muitos desafios

A obra de Deus convoca os jovens para o grande desafio de levar o Evangelho a todo o mundo

Ivan da Silva Lima

Agradeço a Deus por me ter chamado ainda jovem para a obra do ministério. Em razão de ter sido tão abençoado por Deus em todas as experiências pelas quais passei, e por conhecer profundamente a necessidade da obra de mais jovens ingressando no ministério, é que lhes dirijo estas palavras. Diz o Espírito de Profecia: "Há muitos ramos em que os jovens podem aplicar seus esforços em prol de outrem." —*Mensagens aos Jovens*, pág. 219. Eis os principais desafios para nossos moços e moças:

Escola Sabatina

"O Senhor chama moços e moças a se prepararem para fazer, durante a vida toda, fervoroso trabalho na Escola Sabatina." —*Mensagens aos Jovens*, pág. 129. Nesta área Deus reclama nossos jovens a serem Seus coobreiros. Jovens, ajudem neste campo de evangelização. Cristo conta com vocês agora.

Obra bíblica

"A idéia de dar estudos bíblicos é de origem celestial e abre o caminho para que centenas de moços e moças realizem no campo uma importante obra, que de outra maneira não poderia ser feita." —*Mensagens aos Jovens*, pág. 220. Eis outro importante desafio. Um jovem estudioso das profecias pode despertar outros jovens para virem fazer a entrega de seu coração a Jesus. Jovens, façamos agora este trabalho. Vamos buscar outros jovens nesta hora final da história do planeta.

Colportagem

"Um dos melhores modos em que um jovem se pode habilitar para o ministério é o entrar para o campo da colportagem." —*Mensagens aos Jovens*, pág. 221. Esta foi a minha experiência na obra de Deus. Foi através desta maravilhosa obra, na qual estive por vinte meses, que desenvolvi a minha aptidão para a carreira ministerial. Jovens, Deus os está chamando para ingressar na colportagem. Aceitem este desafio.

Educação

"Nossas escolas primárias necessitam de professores de elevadas qualidades morais, dignos de confiança, sãos na fé e dotados de paciência e tato, pessoas que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal." —*Mensagens aos Jovens*, pág. 221. Eis aí um desafio importantíssimo. Esta obra está com anos de atraso. Precisamos de muitos moços e moças preparados. Preparem-se, jovens, para este ramo importante da obra de Deus. Cristo espera sua contribuição agora.

Obra médica

"Não há campo missionário mais importante do que o que é ocupado pelo médico fiel e temente a Deus. ... Pode encaminhar o doente e moribundo ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." —*Mensagens aos Jovens*, pág. 222. Aqui há um vasto campo, altamente promissor para nossa juventude. Precisam-se de enfermeiras, médicos e leigos missionários com cursos de extensão e habilitação em malaxoterapia, medicina natural, primeiros socorros etc. Jovens, exploremos agora este campo.

Ministério

"Não deve haver amesquinhamento no ministério evangélico. ... Os que amesquinharem o ministério estão-no fazendo ao próprio Cristo. Não sejam nossos moços dissuadidos de entrar no ministério. O Senhor convida mais ministros a trabalharem em Sua vinha. ... Deus vos chama, jovens." —*Mensagens aos Jovens*, págs. 223 e 224. Deus tem introduzido vários jovens no ministério hoje, e estes jovens substituirão os fiéis ministros que, pela idade e desgastes sofridos na obra, estão se afastando da atividade por problemas de saúde, e até mesmo indo ao descanso de seus labores, aguardando a preciosa manhã da ressurreição. Estimados jovens, Cristo já está chegando. O tempo exige mais consagração, e a juventude está sendo reclamada para participar na finalização da obra. ■

Ivan da Silva Lima é presidente da Associação Amazônica

Recreação e divertimento

As diferenças fundamentais entre os vários meios de aproveitamento do tempo para reaver as forças físicas e mentais

D. Campodonico

É impossível trabalhar, estudar e labutar o tempo todo. Se assim fizermos, dentro de pouco tempo estaremos esgotados. Por esta razão, necessitamos de algo que nos impeça atingir o esgotamento por excesso de trabalho. Além do sono e do repouso do Sábado, às vezes precisamos de algum exercício a fim de estar capacitados a desempenhar nossas tarefas diárias, sem prejudicar nossa vida. Podemos escolher entre divertimento e exercício recreativo. Mas qual será o melhor para nós? Como poderemos nos certificar de que escolhemos o melhor? A fim de responder essas perguntas, e ainda outras, primeiro precisamos definir o que são recreação e divertimento, para que vejamos a diferença entre uma e outra definições.

Recreação: Revigoramento do corpo e da mente, uma "recriação", o que auxilia a fortalecer e reconstituir nossas energias físicas e mentais.

Divertimento: Trata-se de algo que se faz apenas por prazer, que serve de passatempo agradável, com perda de energia física e mental.

A diferença é muito simples: recreação é o momento em que realizamos algo que nos proporciona a possibilidade de revigorar a nós mesmos, a fim de estar preparados para retomar nossos compromissos com um novo suprimento de energia física e mental. Por sua vez o divertimento é aquele tempo em que perdemos energia física e mental, exatamente como quando trabalhamos, apenas por prazer, e que ainda pode ser levado ao excesso. Antes de responder as questões referidas, precisamos considerar os princípios a ter em mente quando devemos escolher entre a recreação e o divertimento, para ver se o prazer é algo bom ou se se trata de algo sempre maléfico.

Princípios — Não são muitos os princípios com que necessitamos preocupar-nos. Um exercício bom e correto precisa:

1. Fortalecer nosso amor para com Deus e para com o próximo;
2. Enobrecer nossa alma e não destruir o auto-respeito;
3. Permitir que manifestemos os frutos do Espírito;
4. Robustecer nosso amor pelas coisas sagradas;
5. Permitir que Jesus esteja presente conosco;
6. Permitir que supliquemos a bênção de Deus;
7. Qualificar-nos para a oração secreta.

Todos esses princípios devem ser também considerados quando escolhemos um trabalho.

Neste sentido, o prazer pode levar a aspectos positivos e a negativos. O prazer, no sentido positivo, encontra-se em "cultivar a pureza

de pensamentos e abnegação nas atitudes, ... [e] provém do proferir palavras amáveis e realizar boas ações." —*Testimonies*, vol. 9, pág. 57. E não deve conduzir ao sacrifício de nenhum dos princípios da verdade (ver *Testimonies*, vol. 4, pág. 62). Outrossim, encontramos o prazer no mau sentido proveniente de atitudes que não estão em harmonia com os princípios já mencionados.

Depois de algum tempo de trabalho ou estudo, precisamos de um momento em que possamos revigorar o corpo e a mente para que retornemos às atividades com novo suprimento de energia física e mental. É nosso dever promover momentos de recreação, que promovem o equilíbrio de nossas forças físicas e mentais. Isso significa que uma pessoa empenhada em trabalho físico precisa de algum tempo de recreação, que exercitará suas faculdades mentais a fim de haver desenvolvimento harmônico de suas capacidades e que, ao mesmo tempo, proporcione o restabelecimento do corpo e da mente. Por outro lado, quem trabalha a maior parte do tempo exercendo atividade intelectual precisa de recreação que exercite suas capacidades físicas. O melhor lugar para passar algum tempo em recreação é junto à Natureza. Ali entramos em contato com as obras criadas por Deus, e as belezas que nos rodeiam nos auxiliarão como bons agentes de restabelecimento. Em contato com a Natureza temos a possibilidade de exercer variadas atividades recreativas. Contudo, não queremos dizer com isso que nunca devemos ter momentos de diversão. Mas, pelo fato de que esta é realizada apenas por prazer, com perda de energia física e mental, precisamos analisar a questão do divertimento.

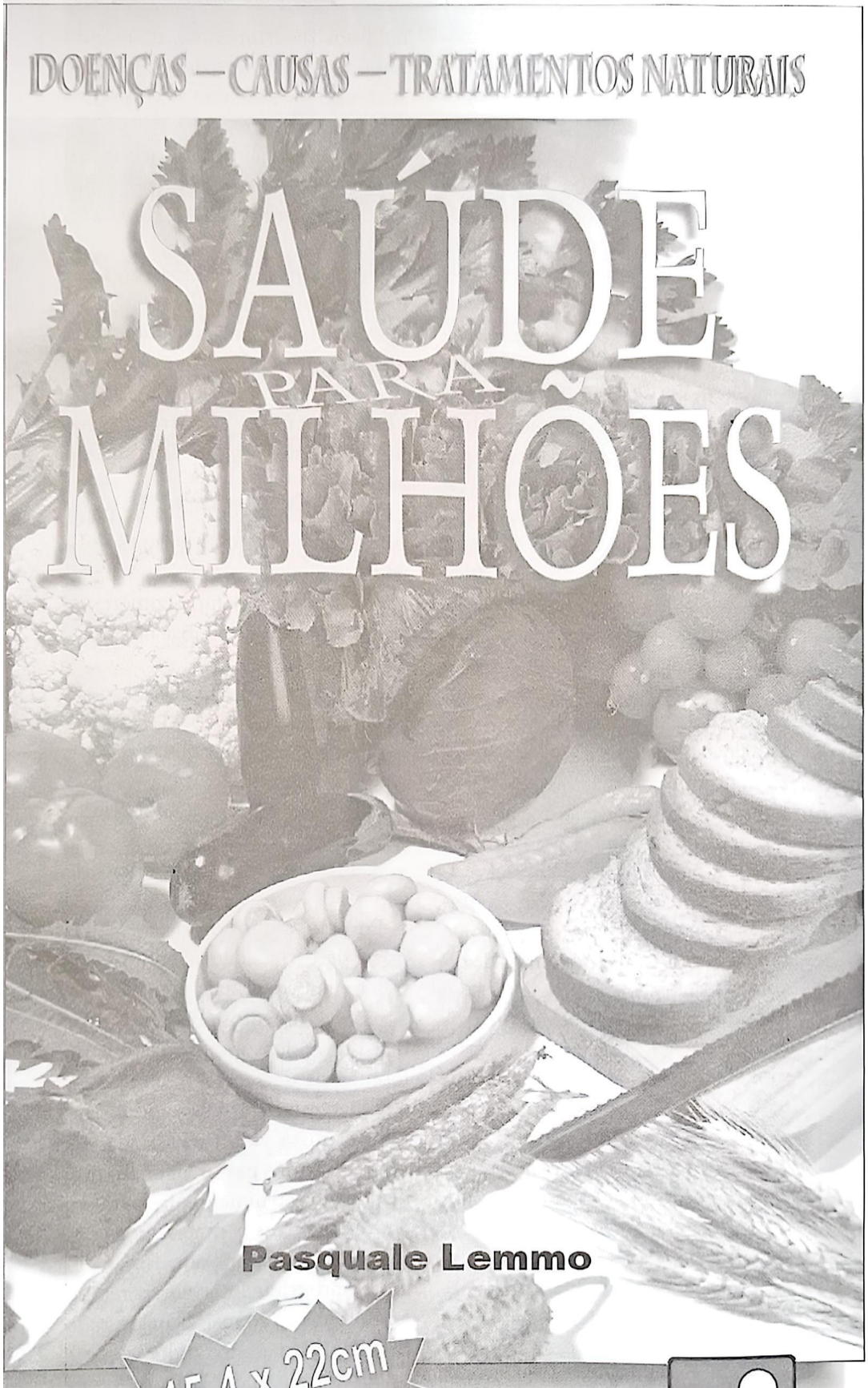
Bom ou ruim — O divertimento é algo bom quando não viola nenhum dos princípios que já mencionamos, quando não resulta na perda da energia que necessitamos para o trabalho, quando não se torna o principal objetivo da vida. Por isso, precisamos ser cuidadosos quanto ao tempo em que estaremos nos divertindo, e na escolha do divertimento. É interessante notar que, para algumas pessoas, o trabalho é uma espécie de divertimento, pois passam o tempo de maneira agradável, realizando algo por prazer. Um outro aspecto que precisamos considerar é com respeito aos filhos. Eles sempre necessitam ter bons divertimentos, mantendo sempre as mãos ocupadas e a mente ativa a fim de gastarem suas energias de modo sadio, tendo-se o cuidado de impedir que a diversão se torne o principal objetivo da vida (ver *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 115).

Precisamos ter cuidado ao selecionar atividades de diversão, pois atualmente há um amontoado de diversões maléficas que, além de não estarem em harmonia com os bons princípios, são prejudiciais por várias razões, que citaremos a seguir:

1. Estimulam o espírito de competição, que é semelhante ao espírito da guerra.
2. São divertimentos comerciais, com o objetivo de roubar nosso dinheiro.
3. Com muita freqüência estão aliados ao jogo.
4. Estão num lugar que não nos é seguro freqüentar.
5. Expõem ao perigo a nossa integridade.
6. Promovem o desperdício de tempo.

Por isso, muitos esportes, teatro, jogos de cartas, dança, muitos entretenimentos visuais etc. não são bons divertimentos. Podemos afirmar que todos nós precisamos de momentos de recreação, pois sem eles logo estaríamos esgotados e teríamos nossa vida prejudicada. Às vezes podemos passar algum tempo de bom entretenimento. Entretanto, em todos os casos precisamos considerar os princípios que nos auxiliam a aproveitar bem nosso tempo livre. "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo que é justo, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai." Filipenses 4:8. ■

AGORA VOCÊ JÁ PODE LEVAR SAÚDE PARA MILHÕES



Nada melhor do que viver feliz, com saúde e disposição. **Saúde Para Milhões**, novo lançamento da EMVP em fase final de produção, traz até você as informações médicas que comprovam ser a saúde e, conseqüentemente, a felicidade, dependentes de um metódico exercício da vontade no sentido de se colocar dentro dos princípios universais que regem a Natureza. **Saúde Para Milhões** detalha não apenas os tratamentos – com dosagens e formas de preparo — mais eficazes para combater e prevenir dezenas de enfermidades, expostas em ordem alfabética. Mostra também o alerta de médicos e cientistas de renome contra os alimentos e o estilo de vida que permeiam o dito "mundo civilizado" dos dias de hoje. **Saúde Para Milhões** é o mais novo livro para a Colportagem. Com ele você terá ainda um caderno colorido especial de receitas culinárias saudáveis para preparar em sua casa. E acima de tudo, descobrirá que o maior prazer na vida está reservado aos que desfrutam com sabedoria e entendimento daquilo que a Natureza, abundante-